



Religar – Comunicações móveis,
Pais e Escola

A contribuição das Comunicações móveis na
relação entre Pais e Escola

Trabalho de projeto apresentado à Escola
Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção do grau de Mestre em
Intervenção Comunitária

Estudante

Pedro Manuel Martins Azevedo de Sousa

Orientação

Doutora Gabriela Trevisan; Mestre Paula Medeiros

Porto, novembro de 2018

Resumo

O presente trabalho é de natureza exploratória e partiu da seguinte questão: Novos meios e conteúdos comunicacionais serão capazes de promover a aproximação dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos? O trabalho focou-se nos conteúdos assentes em plataformas digitais móveis. Partindo de McLuhan (1964) para o enquadramento do deslumbre como descritor da apetência pela tecnologia, de Lin (2008) sobre o conceito de capital social e de Castells (1999) sobre os impactos da internet na sociedade e nas formas de socialização, procurou-se delinear, implementar, analisar e avaliar um instrumento comunicacional entre professores e encarregados de educação. Instrumento esse que, partindo dos entraves à participação das famílias na vida escolar, como referidos por Marques (S/D), seja promotor de aproximação entre professores e encarregados de educação e assente exclusivamente nas redes sociais Facebook e Facebook Messenger.

A pesquisa empírica foi realizada na Escola A, no decurso do 3º período do ano Letivo de 2017/18, junto de duas turmas do 5º Ano do 2º CEB, apresenta-se como o início de um projeto de Intervenção Comunitária na área da relação Escola/Família, segundo a lógica de estudo de caso. Foi realizado com recursos a metodologias de análise mistas para um entendimento tão completo da realidade estudada quanto possível, tendo para tal recorrido a questionários e entrevistas aos professores e encarregados de educação participantes. Complementarmente, foi acompanhado e analisado o rol das interações registadas nos murais de dois grupos de Facebook, bem como as mensagens ponto-a-ponto havidas entre os participantes.

De forma sucinta, os resultados alcançados permitem afirmar com segurança que, para a população em análise, o instrumento criado atingiu os objetivos propostos. Foram registadas diversas interações públicas e ponto-a-ponto e feitas apropriações da ferramenta para usos inicialmente não previstos pelo investigador. O projeto foi promotor de aproximação entre professores e encarregados de educação.

Numa visão de continuidade, o projeto procura pistas para a viabilidade de uma futura utilização massiva de tecnologias móveis e das redes sociais na comunicação Escola/Família, constituindo-se como o meio a que professores, encarregados de educação e escola recorrem primeiramente para comunicar.

Abstract

The present work is exploratory in nature and based on the following question: Will new communication media and contents be able to promote the approximation of parents to their children's school progress? The work focused on content based on mobile platforms. Taking contributes from McLuhan (1964) on the wonder caused by technology, Lin (2008) on the concept of social capital and Castells (1999) on the impacts of the Internet in society and in the forms of socialization, the project tried to delineate, implement, analyse and evaluate a communicational instrument between teachers and parents. An instrument that, starting from the obstacles to the participation of families in school life, as mentioned by Marques (N/D), is a promoter of rapprochement between teachers and parents and relies exclusively on Facebook and Facebook Messenger social networks.

The empirical research was carried out in School A, during the 3rd period of the academic year 2017/18, together with two classes of the 5th grade, and is presented as the beginning of a project of Community Intervention in the area of the School / Family relation, according to the logic of case study. It was carried using mix analysis methodologies for a most complete understanding of the studied reality as possible, having for this purpose questionnaires and interviews with the participating teachers and parents. In addition, the list of interactions recorded on the murals of two Facebook groups was monitored and analysed, as well as the peer-to-peer messages among the participants.

Briefly, the results achieved allow us to assert with confidence that the instrument, for the studied population, has reached the proposed objectives. Several public and peer-to-peer interactions were recorded and appropriations of the tool were made for uses initially not intended by the researcher. The project was a promoter of rapprochement between teachers and parents.

In a vision of continuity, the project looks for clues to the massive use of mobile technologies and social networks in the School / Family communication, turning it into the medium to which teachers first turn to communicate with parents.

Palavras-chave

Envolvimento parental, relação escola/famílias, encarregados de educação, professor, redes sociais, comunicações móveis.

Keywords

Parental enrolment, school/family relation, parents, teacher, social networks, mobile communications.

Agradecimentos

À Leonor...

Foi ao ingressar na Escola mais problemática do seu percurso académico, que mais feliz se sentiu. Essa aparente incongruência, de uma Escola onde tantos são retidos ou a abandonam, ser capaz de fazer uma menina feliz e com um desempenho escolar bom, reavivou em mim a vontade de continuar a procurar porque somos o que somos e porque agimos como agimos.

Ao Afonso e à Isabel...

Por me apoiarem incondicionalmente; pela “biologia das coisas”; pelo amor oceânico.

Aos meus professores...

Por atenderem pacientemente a um aluno fora de tempo, que sabe que a sua maior força é sentir-se ignorante e curioso perante a imensidão do saber, mas que por vezes, tontamente se esquece disso.

A Agostinho da Silva, porque...

“A acção só vale quando é feita como um exercício, e um exercício com amor, quando é feita como uma ascese, e uma ascese por amor de que se liberte o Deus que em nós reside. E se a acção implica amargura, o que há a fazer é mudar de campo: porque não é a acção que estará errada, mas nós próprios.”

(Agostinho da Silva)

Índice

Introdução	8
Enquadramento teórico.....	13
Sobre a Comunicação.....	13
O deslumbre tecnológico e a Era da Informação	16
Sociedade em Rede	18
A importância do Capital Social das Redes Sociais	20
A participação.....	21
<i>A participação dos encarregados de educação.....</i>	<i>24</i>
Professores e Encarregados de Educação	27
A comunicação atual entre Escola e Família	29
<i>Os meios de comunicação na atualidade.....</i>	<i>29</i>
<i>Meios de comunicação e conteúdos entre Escola e Família.....</i>	<i>31</i>
A comunicação on-line	32
<i>Sobre a web 2.0.....</i>	<i>32</i>
<i>Comunicações móveis.....</i>	<i>33</i>
Facebook e Facebook Messenger	36
Sobre o discurso positivo.....	37
Metodologia.....	40
Técnicas de recolha de dados.....	42
Análise dos dados.....	44
Tratamento dos dados	46
Enquadramento.....	47
<i>Escolha do local de estudo</i>	<i>47</i>
<i>Seleção dos participantes.....</i>	<i>49</i>

Análise e discussão de Resultados	51
<i>O Focus group</i>	<i>51</i>
<i>Os professores.....</i>	<i>51</i>
<i>Os encarregados de educação</i>	<i>53</i>
<i>Atividade nos grupos secretos fechados “Escola A T.1” e “Escola A T.2”</i>	<i>54</i>
<i>As mensagens ponto-a-ponto</i>	<i>57</i>
<i>As entrevistas aos professores participantes</i>	<i>59</i>
<i>As entrevistas aos encarregados de educação.....</i>	<i>63</i>
<i>Análise em função das Dimensões e Categorias</i>	<i>69</i>
Discussão de resultados	86
Apresentação do Projeto de Intervenção.....	89
Considerações Finais e conclusões.....	94
Bibliografia	98
Anexos.....	103
Grelhas de dimensões e categorias de análise	103
Notas de campo	126
Entrevistas	127
Guiões.....	156
Questionários	159
Atividade no Facebook	168
Consentimento informado	185

Introdução

O trabalho que aqui se inicia, não surgiu do nada. Começou com motivações pessoais, foi conduzido à medida que novos caminhos de análise da realidade eram apresentados pelos diversos docentes do Mestrado e por leituras recomendadas e/ou procuradas. O caminho foi feito passo-a-passo, sendo que alguns desses passos foram importantes na identificação da temática escolhida. Eis algumas das noções que serviram de pontos conceptuais para a construção da questão de partida e enquadramento teórico para a realização do projeto. A preparação para o projeto teve, para lá de uma experiência pessoal, um conjunto de observações subsequentes que se apresentam em seguida:

- Segundo o relatório “Estado da Educação 2016” (Miguéns, 2016), as taxas de retenção e abandono escolar continuam, ainda que em decréscimo, acima das registadas quer nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), quer da UE28;
- Ainda referindo o mesmo estudo, as crianças a frequentar os 2º e 3º CEB cujos pais e/ou encarregados de educação apresentam maiores qualificações escolares (sobretudo as mães), tendem a ter melhores resultados escolares. Portugal apresenta uma população com baixos índices de escolarização, quando comparadas com populações de países da OCDE e UE28;
- “Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background mas cujos pais se mantêm afastados da escola.” (Marques, 1997, p. 6)
- O uso de redes sociais sobre dispositivos móveis tem apresentado taxas de penetração muito apreciáveis e, tendo em mente que a taxa de penetração na faixa etária dos dez aos 29 anos é de 99%, constata-se que o uso de dispositivos móveis, independentemente da forma em que se venham a constituir no futuro, é adquirido (ANACOM, 2017) e (Grupo Marktest, 2017);
- Estas tecnologias exercem, tal como todas as precedentes, fascínio sobre os seus utilizadores (McLuhan, 1964).

Objetivos

Estes pontos permitiram guiar o investigador na procura do seu tema de pesquisa e ajudaram-no a definir os objetivos deste trabalho, que são: conhecer o potencial da comunicação ponto-a-ponto a partir de dispositivos móveis entre professor e encarregados de educação, numa comunidade que resulta de uma turma do 2º CEB; promover instrumento na forma de uma rede comunicacional entre professores e

encarregados de educação, assente na criação de grupos de pequena dimensão, informais e multifacetados, que reforce o capital social da comunidade resultante da criação de uma turma de alunos do Ensino Básico (Putnam, 1995).

Especificamente, o trabalho pretende saber:

- Em primeiro lugar, se a comunicação entre professor e encarregados de educação com base num grupo fechado secreto nas redes sociais Facebook e Facebook Messenger tem viabilidade prática e traz vantagens para os utilizadores;
- Em segundo lugar, perceber se dessa interação resulta uma aproximação entre os seus membros.

Dito por outras palavras, o projeto procura conhecer os níveis de adesão e participação, bem como as perceções sobre a comunicação, num grupo composto pelos professores e encarregados de educação das duas turmas do 2º CEB que a ele aderiram, procurando identificar quais as motivações e obstáculos à participação.

Em retrospectiva, após a exposição dos elementos gravíticos da temática geral, procurou-se a sua delimitação. Partindo da temática geral Educação, e por motivos exclusivamente operacionais, inerentes às limitações de um trabalho desta natureza, optou-se por focar o estudo em duas turmas do 5º Ano do 2º CEB da Escola A, Concelho da Maia. Um segundo nível de delimitação foi feito ao optar-se pelas relações Escola/Família, nomeadamente a comunicação realizada entre professores e encarregados de educação com recurso a novos meios tecnológicos. Chega-se desta forma à questão proposta: “Novos meios e conteúdos comunicacionais serão capazes de promover a aproximação dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos?”

Esses novos meios e conteúdos comunicacionais a explorar no projeto não poderão sobrepor-se aos meios e conteúdos comunicacionais a que a Escola recorre para estabelecer diálogo entre professores e encarregados de educação. Daí que de forma a contornar eventuais conflitos com a instituição Escola quanto ao uso, no âmbito deste projeto, de comunicação sensível (como absentismo ou indisciplina), passou pela necessidade de identificar um novo tipo de discurso (ou conteúdo comunicacional) que obedecesse a dois critérios: primeiro, que não estivesse protocolado ou regulamentado pelas entidades educativas e; segundo, que fosse interessante o suficiente para gerar conteúdo.

A sociedade vive um tempo de mudança particularmente acelerada, com especial incidência nos meios e formas de comunicação. Importará então perguntar se os novos

meios e conteúdos comunicacionais serão capazes de potenciar a relação entre Escola e Famílias.

O projeto procurou aferir da pertinência de um modelo de comunicação assente em plataformas tecnológicas móveis, já em utilização por um vasto conjunto de cidadãos, como, por exemplo o Facebook ou o Whatsapp. Tal modelo não estará voltado para veicular conteúdos reativos, negativos ou de censura, mas sobretudo, orientado para um discurso promotor de envolvimento, reforço de atitudes e comportamentos positivos. Também, a prazo, deverá ser capaz de veicular comunicação de conteúdo institucional e formalizado.

Dado ser central ao projeto, torna-se necessário avançar com uma aproximação ao que é o discurso positivo. Apresentado de forma completa adiante, o discurso positivo define-se aqui como toda a comunicação abonatória e realizada de forma informal entre professor e encarregado de educação de um seu aluno que reflita uma ocorrência positiva deste em sala de aula ou que, ocorrendo fora da sala de aula, tenha sido reportado nesta.

A necessidade de relações estreitas entre Escola e Famílias como fator de sucesso escolar está amplamente documentada por diversos autores e em múltiplas vertentes de análise. Aponte-se apenas, em defesa desta afirmação, a teoria das esferas de influência sobrepostas de Epstein (2011), que pode sintetizar-se, segundo a autora, da seguinte forma:

In some schools there still are educators who say, “If the family would just do its job, we could do our job.” And there still are families who say, “I raised this child; now it is your job to educate her.” These words embody a view of separate spheres of influence. Other educators say, “I cannot do my job without the help of my student’s families and the support of this community.” And some parents say, “I really need to know what is happening in school in order to help my child.” These phrases embody the theory of overlapping spheres of influence. (p. 5)¹

Ou seja, vive-se um mundo não apenas ligado, mas interdependente e infinitamente correlacionado. O sucesso da ação de um não depende apenas de si, mas também dos que com ele interagem. É nessa perspetiva de interdependência e de partilha que o projeto procura o seu primeiro significado.

¹ *Sublinhado pelo investigador.*

Paralelamente, e no tocante à postura da investigação realizada, optou-se por considerar José Ornelas (2008), quando respaldado em Julian Rappaport², delineou os referenciais teóricos da investigação de base comunitária, aos quais este projeto adere e pelos quais se orienta. De entre eles, saliente-se o ponto 3: “O trabalho de investigação deverá ser orientado para o estudo das potencialidades e não para a identificação dos deficits, devendo constituir-se como um instrumento privilegiado para sustentar os processos de mudança social” (Ornelas, 2008, p. 312). E, continua, “As comunidades com elevado capital social são caracterizadas pela densidade e complexidade das relações, das redes de informação e da percepção da estabilidade.” (p. 67). Pretende-se aqui reforçar uma postura de intervenção ao fazer o enfoque nas potencialidades dos atores, professores e encarregados de educação, em vez do traçar de quadros de incapacidade e insuficiência. De igual forma, o reforço do caudal informativo entre professores e encarregados de educação, com incidência no discurso positivo, tal como proposto pelo projeto, será pertinente para a Intervenção Comunitária na medida em que dará corpo ao instrumento de comunicação entre professores e encarregados de educação. Tal instrumento, assente em tecnologias móveis e nas redes sociais, será de fácil acesso, fluído e sempre presente. Poderá aplicar-se a diferentes Ciclos de Estudo e a diferentes realidades educativas, como meio de promover um diálogo fluído entre as esferas de influência (família e escola) que, apesar de parcialmente sobrepostas, poderão nem sempre estar ligadas por vias de comunicação eficazes. Ao sistematizar, para professores e encarregados de educação, um local comum de comunicação, este tenderá a aproximar os membros do grupo, constituindo-se como uma ferramenta de empoderamento pessoal e institucional, promotora de mudança social pela ação das próprias comunidades, atributo incontornável da Intervenção Comunitária.

O trabalho estrutura-se da seguinte forma. À introdução, seguiu-se a revisão teórica para enquadramento dos conceitos de comunicação, sociedade em rede, capital social e participação dos encarregados de educação na Escola. A identificação da problemática, ou questão problema, no caso, –novos meios e conteúdos comunicacionais serão capazes de promover a aproximação dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos–, contextualiza a metodologia. Sendo um Estudo de Caso, a metodologia apresenta-se mista, onde as técnicas utilizadas para as efetivar são compostas, sucintamente, por: questionários e entrevistas a professores e encarregados de educação, notas de campo criadas a partir de reuniões e conversas com os participantes e de dados obtidos a partir das interações dos professores e encarregados de educação participantes

² “Os Métodos de Investigação e a Agenda Social de Empowerment” (in Tolan, Keys, Chertok, Jason, 1990)”

no projeto nos grupos secretos fechados criados no Facebook. Os resultados obtidos foram analisados e interpretados de modo a perceberem-se tendências de participação e quais os conteúdos e contextos mais relevantes. Por fim, fez-se uma análise da pertinência do projeto e do modelo propostos como fator de aproximação entre professores e encarregados de educação, tendo daí surgido uma proposta de Intervenção Comunitária denominada: *Religar – Uso de Comunicações móveis entre Pais e Escola*.

Enquadramento teórico

Foi possível encontrar avonde produção científica no campo da comunicação Escola/Família; no uso de plataformas digitais como reforço e/ou complemento da aprendizagem; na partilha de conhecimentos entre professores e entre estudantes assente em redes sociais e; de substancial produção sobre o impacto das tecnologias da informação e do uso das redes sociais no meio empresarial. Esta produção apresenta um conjunto sólido de conceitos de referência aos quais se deu relevo, como ponto de partida para a sustentação da temática em análise. Em seguida, recorreu-se aos contributos teóricos dos seguintes autores: Almeida, para a fundamentação da importância da relação Escola/Família (2008). McLuhan, para sustentar a apetência pela tecnologia (1964). Castells, Lin e Latour, sobre a sociedade como conjunto de redes (1999), (2008) e (2010). Por fim, abordaram-se: os tipos de comunicação on-line; as especificidades das comunicações móveis e como estas se apresentam em Portugal; os estilos de comunicação móvel e a participação dos grupos.

Sobre a Comunicação

Maria Ester Almeida (2008, p. 12) é clara quanto à importância da Escola e da Família no desenvolvimento do aluno, quando refere que “...a educação é tarefa das duas instituições”. Uma vez que o objetivo de uns e outros é comum, ajudar as crianças a desenvolver o seu potencial, a comunicação entre professores e encarregados de educação deverá revestir-se de um diálogo permanente e esforços congregados para a prossecução desse objetivo. A uma maior participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos, deve a escola responder com maior abertura e com estratégias de comunicação e partilha. Ainda em linha com Almeida (2008), a cooperação entre professores e encarregados de educação deve ser coerente e convergente para o desenvolvimento dos jovens como indivíduos capazes e felizes. Se muito do sucesso pende da qualidade da comunicação havida entre professores e encarregados de educação, contextualize-se então a comunicação.

Anthony Giddens afirma que “A Comunicação – a transferência de informação de um indivíduo ou um grupo de indivíduos para outro, quer pela fala quer através dos *mass media* actuais – é crucial em qualquer sociedade” (2009, p. 465). Sem comunicação não há partilha, não há comunidade. Porém, a noção de comunicação deve ser auxiliada pelos conceitos de: - **aldeia global** de McLuhan (1964), onde determinados conteúdos informativos seriam disponibilizados, em simultâneo, a um auditório mundial vasto;

esfera pública, de Habermas³ que propõe um local de comunicação livre e entre pares, onde os indivíduos, enquanto pessoas privadas, expõem em público as suas opiniões (Voiron, 2008, pp. 34, 36); e por fim, o conceito de **hiper-realidade** de Baudrillard (1981), que apresenta a realidade como algo que não é apenas o apreendido diretamente pelos indivíduos, mas sim como um compósito resultante da apreensão dessa realidade, das interpretações que os meios de comunicação lhes conferem e das subsequentes reinterpretações operadas pelos indivíduos, recetores da comunicação. Dando origem “(...) a geração de modelos de um real sem origem nem realidade” (Baudrillard, 1981).

McLuhan (1964) reforça que o veículo da mensagem influencia o seu conteúdo e Baudrillard, como apresentado por Giddens (2009), adverte para o domínio da indústria e das interpretações pessoais sobre os conteúdos e teor da comunicação, da prevalência do público sobre o privado e da impraticabilidade do objetivo. Ou seja, para a dificuldade dos indivíduos se moverem num universo de informação que não dominam. Já Habermas, encontra um farol de esperança no marasmo da sociedade da propaganda de Adorno e Horkheimer, ao propor que a era da informação trará autonomia ao indivíduo. Mais tarde, John Thompson, em Giddens (2009, p. 468), afirma que o indivíduo, munido de novos meios de comunicação, é capaz de fazer chegar, por si próprio, muita mais informação ao domínio público, levando frequentemente ao debate e à controvérsia. Aqui, o indivíduo é capaz e tem meios de comunicar nos seus termos.

Tem-se então que a comunicação e os espaços que ela ocupa são vastos, diversificados e apresentam aos indivíduos tanto potencialidades como ameaças a uma execução em linha com os objetivos de cada um. Após a contextualização da comunicação na sociedade em rede e de como ela é, simultaneamente, redutora e capacitadora da ação dos indivíduos, importa perguntar onde encaixa o projeto e quais as razões das escolhas feitas? Thompson (1998), no desenvolvimento da sua teoria⁴, apresenta três tipos de interação: Interação Face-a-face; Interação Mediada e; Quase-interação Mediada. A primeira é aquele tipo onde a comunicação é feita diretamente entre indivíduos num tempo e espaço únicos, como por exemplo, uma conversa de café. A segunda, Interação mediada, continua a ser entre indivíduos, mas mediada por meios tecnológicos, como, por exemplo, uma conversa em on-line chat ou chamada telefónica. A terceira, Quase-interação mediada, tem como característica principal a não ligação dos indivíduos de

³ Em contraponto à visão de Adorno e Horkheimer de uma indústria cultural controlada e transformada em objeto de consumo (Horkheimer & Adorno, 2002).

⁴ (“A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia”, 1998).

forma direta, sendo essencialmente uma comunicação de sentido único, como uma transmissão televisiva.

É relevante para o projeto a Interação Mediada, onde ressaltam duas características importantes: o tempo/espço é transcendido pela tecnologia e, apesar da comunicação ser ainda biunívoca, a não presença física conjunta dos interlocutores faz perder pistas de comunicação não verbal. Para Thompson (1998), este tipo de interação é uma peça fundamental da comunicação atual, uma vez que promove interações de proximidade apesar de os interlocutores poderem não partilhar o mesmo espaço/tempo.

A Interação Mediada de Thompson (1998) no palco que é a Internet, apresenta, segundo Inês Amaral (2016, p. 74), novas formas de sociabilidade impulsionadas pela evolução técnica que se revelam nas relações estabelecidas sobre as plataformas tecnológicas providenciadas por esta:

A Internet é uma esfera tecnosocial, pelo que a socialização e a sociabilização neste universo se reporta ao princípio de que um mundo de informação (conteúdos, valores, objectivos) se apresenta num mesmo espaço e tem livre acesso, envolvendo os seus utilizadores e possibilitando que o explorem, desenvolvendo-o através da partilha e mantendo relações com outros elementos da rede.

Estas novas plataformas permitem um conjunto diversificado de novos comportamentos, ou práticas, como ligações, *feeds*, gostos, comentários, partilhas, etc. que serão, por si só, objetos de estudo sociológico. Se, como afirma McLuhan, “o meio é a mensagem” (1964, p. 21), são estes os novos meios e as novas mensagens. Portadores de informação, imbuídos de individualidade e de deslocalização espaciotemporal, agregando os indivíduos, onde quer (e quando) que se encontrem, em torno de pontos de interesse comuns e capazes da criação de um novo tipo de comunidade.

A Interação Mediada tem potencial para o projeto porque, em parte, define-o. Para melhor o apreender, propõe-se a criação de um subtipo de interação: a **Interação Mediada por Equipamentos Móveis**, onde os comportamentos apontados são frequentes. Compare-se, a classificação de Thompson (1998) com a proposta:

(Tabela na página seguinte)

Tabela 1 – Comparação de interação

Caraterísticas da interação	Interação Mediada (Thompson)	Interação Mediada por Equipamentos Móveis
Constituição no espaço e no tempo	Separação dos contextos; disponibilidade ampliada no tempo e no espaço	Separação dos contextos; transcende tempo e espaço
Alcance das pistas simbólicas	Estreitamento do alcance das pistas simbólicas	Estreitamento do alcance das pistas simbólicas muito mitigado por símbolos descritivos de emoções
Orientações da ação	Dialógica	Dialógica

Adaptado de Giddens, 2009, p. 850.

Na tabela 1, a comunicação entre indivíduos nas redes sociais via dispositivos móveis, aqui definida como Interação Mediada por Equipamentos Móveis, demonstra ser um veículo eficaz para a implementação do projeto por satisfazer as premissas necessárias à comunicação apresentadas por Thompson. Ou seja, apesar deste tipo de comunicação não ser face-a-face, coloca ao dispor dos utilizadores um conjunto muito alargado de elementos comunicacionais não textuais (como pictogramas, fotos, animações e sons) que fornecem um contexto comunicacional mais amplo, capaz de mitigar muita da perda associada à comunicação mediada. Paralelamente, a tecnologia quebra as barreiras espaciotemporais, libertando os utilizadores de constrangimentos de distância ou disponibilidade momentânea para realizar a comunicação. Nesse sentido, por apresentar um maior alcance simbólico da comunicação e transcendência espaciotemporal, a Interação Mediada por Equipamentos Móveis tem potencial para aproximar os encarregados de educação e os professores.

O deslumbre tecnológico e a Era da Informação

Interessará, agora, perceber se os dispositivos móveis, em concreto os smartphones, serão adequados ao projeto e à comunicação que se pretende promover. Na obra, “Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem”, McLuhan (1964) apresenta as

tecnologias como extensões dos indivíduos e de como estas os modificam exercendo fascínio, no sentido em que “Contemplar, utilizar ou perceber uma extensão de nós mesmos sob forma tecnológica implica necessariamente em adotá-la. Ouvir rádio ou ler uma página impressa é aceitar essas extensões de nós mesmos” (1964, p. 64). E também, “Incorporando continuamente tecnologias, relacionamo-nos a elas como servomecanismos. Eis por que, para utilizar esses objetos-extensões-de-nós-mesmos devemos servi-los, como a ídolos ou religiões menores” (p. 64). É sob este argumento que se reconhece aos indivíduos uma apetência pelas tecnologias, ou melhor, pela forma tecnologicamente mais evoluída de aprender, trabalhar, comunicar ou recrear-se. Em suma, existir enquanto indivíduo numa sociedade. Em concreto, o que McLuhan oferece, apesar da grande evolução na forma de comunicar a que assistimos nos últimos 60 anos, é a permanente constatação do seu argumento “... os homens logo se tornam fascinados por qualquer extensão de si mesmos em qualquer material que não seja o deles próprios” (p. 59).

Fiel a uma visão de analogia entre o indivíduo e o seu corpo e o relacionamento entre o indivíduo e os meios com que interage, McLuhan apresenta, da seguinte forma, a diferença entre o mundo mecânico e o mundo cibernético: ao passo que no mundo mecânico, entre o indivíduo e o seu corpo se observa um meio de pensar e um meio de fazer distintos, no segundo, o relacionamento entre o indivíduo e os meios com que interage, o meio é só um, sendo, simultaneamente um meio de pensar e um meio de fazer. Como afirma, “... na Era da Informação e da Comunicação, (...) os meios elétricos criam, instantânea e constantemente, um campo total de eventos interagentes do qual todos os homens participam” (1964, pp. 278, 279). O mundo, assim apresentado, comporta uma simultaneidade de comunicações e estímulos diretos, caraterísticos de uma organização em rede. É, pois, deste contributo para o entendimento para nossa sociedade e de como nela os indivíduos atuam que se chega a uma definição de trabalho de deslumbre tecnológico, sendo esta *a apetência ou propensão dos indivíduos em interagir com outros por meio de instrumentos tecnológicos*.

É certo que muito mudou desde 1964, e que o trabalho de McLuhan, que tem mais de meio século e, desde cedo, foi alvo de inflamadas tomadas de posição, tanto de aprovação como do mais severo repúdio, pode suscitar estranheza. Porém, importa tão só ao projeto, a identificação da relação servomecanismo entre indivíduo e meio de comunicação, como validador da marcada apetência por dispositivos móveis que a humanidade experimenta.

É vital ao projeto que as ferramentas identificadas e postas à disposição de professores e encarregados de educação sejam apetecíveis, não causem estranheza nem

constrangimento. Por outras palavras, o projeto, na sua proposta inicial aos destinatários, deve constituir-se como aliciante, natural e incentivador da adesão.

Se para McLuhan (1964, p. 278) a rede é “... campo total de eventos interagentes do qual todos os homens participam”, Latour (2010) vai mais longe na forma como apresenta os participantes nas redes, ao identificar os equipamentos tecnológicos como atores não humanos nas mesmas redes nas quais se movimentam os atores humanos, e de como uns e outros interferem e se influenciam mutuamente. A equiparação feita por Latour, reforça a influência dos equipamentos na forma como interagem com os indivíduos e de como estes os entendem.

Sociedade em Rede

Estabelecida a apetência pelas tecnologias e a cumplicidade dos indivíduos com os instrumentos tecnológicos, enquanto elementos atuantes nas redes, parte-se para o conceito de rede e da sua importância para o projeto. Será difícil pensar em seres humanos isentos da capacidade de contacto social. Ainda que alguns indivíduos evitem ou recusem por completo a vida em sociedade ou o contacto com outros, são ainda assim portadores de ferramentas sociais como língua ou valores, fazendo-os (queiram ou não) membros de uma sociedade. Indivíduos sem sociedade fazem tanto sentido, como sociedades sem indivíduos.

Ao observar-se o mundo numa perspectiva semelhante à da imaginação sociológica de C. Wright Mills (1969), é-se impelido a olhar não apenas para o acontecimento, mas o rasto deixado por esse acontecimento, assim como o trilho que a ele levou. Esse tipo de observação identifica relações entre indivíduos e/ou organizações como fios de uma teia ou cabos de uma rede que permite ao indivíduo (mas também ao objeto utilizado pelo indivíduo) interagir, coagir, ser coagido ou reagir. Daqui resulta um todo interligado, implicado e implicante, na procura constante de um equilíbrio intangível. Se durante o grosso da história das sociedades humanas essas redes de inter-relacionamentos se caracterizavam por pertencerem a tempos e lugares restritos, a digitalização das sociedades levou a um processo de virtualização das relações humanas que, desmaterializando-as, as tornou transcendentais no tempo e no espaço (Castells, 1999). Das inúmeras implicações decorrentes da virtualização das relações sociais, e ainda segundo Castells, importa salientar que a transformação social por ela gerada é impulsionada sobretudo por três condições: a primeira, a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias em todos os processos de existência individual e coletiva, fazendo com que todos sejam moldados, mas não determinados, pelo meio tecnológico; a segunda, o

reforço da lógica de redes, na medida em que esta é forma pela qual os meios estão estruturados e; a terceira, a convergência das tecnologias em meios cada vez mais integrados e de resposta mais abrangente (Castells, 1999, pp. 108, 109).

Posto de uma forma tão simples quanto possível, as sociedades são o resultado das relações entre indivíduos e a trama que o emaranhado dessas relações constitui, afigura-se como uma rede. Daí que, com as devidas reservas, se possa afirmar que a estrutura em rede e o modo de atuar (viver) em rede é intrínseca às sociedades. A diferença fundamental na atualidade é que essa estrutura de rede está exponenciada em termos do número de conexões, da transformação dos conceitos de espaço e tempo, da multiplicidade de conteúdos relacionais, da quase omnipresença de uma infraestrutura tecnológica, da rapidez de acesso e da perenidade da informação registrada.

Bruno Latour (2010) argumenta que, nas redes, também os intervenientes não humanos atuam e condicionam os acontecimentos e comportamentos⁵. A rede, em Latour, não pode ser meramente vista como “... o mundo em forma de rede” (2010, p. 5), mas antes como uma “ecologia de propósitos” (2010, p. 5), onde uma infinidade de elementos invisíveis se comporta para criar o que se vê. Desse ponto de vista, numa sociedade em rede, os comportamentos dos indivíduos não são apenas influenciados por outros indivíduos, mas também pelos elementos invisíveis e encastrados uns nos outros que a compõem.

O projeto trata de colocar ferramentas já disponíveis e em uso por grandes percentagens da população, ao serviço da rede cujos atores humanos são professores e encarregados de educação. Os meios tecnológicos, atores invisíveis, cativantes e omnipresentes na vida de professores e encarregados de educação, permitirão maior proximidade entre eles ao constituírem-se como elementos que influenciam e promovem o diálogo e a proximidade.

⁵ Tome-se o exemplo de como um automobilista não condiciona a forma como segue num trajeto apenas em função do tempo que dispõe ou da sua disposição, mas também, por exemplo, a posição do sol, o trânsito, a música que passa na rádio ou os materiais que compõem o pavimento da estrada.

A importância do Capital Social das Redes Sociais

Asseveradas as pertinências dos meios e da estrutura, compete referir qual a expressão dos ganhos expectáveis resultantes do projeto. Esse ganho expectável poderá traduzir-se num reforço do Capital Social dos grupos em análise. Robert Putnam apresenta capital social como: “...features of social organization such as networks, norms, and social trust that facilitate coordination and cooperation for mutual benefit⁶” (1995, p. 67).

Esta definição de capital social é cara à Intervenção Comunitária na medida em que remete para a partilha, a confiança e o empoderamento, já estabelecidos como pertinentes ao projeto e aos objetivos que se propõe atingir.

Nan Lin (2008) oferece uma conceptualização mais prática de capital social, também útil ao âmbito do projeto. Define capital social como os recursos integrados nas redes e que podem ser acedidos e mobilizados nos nós dessas redes (Lin, 2008, p. 4). Para além disso, avança que, em função do uso desses recursos, diferentes resultados serão produzidos. Quais, e em que medida esses resultados se apresentam, tem que ver com as duas formas como se quantifica o uso dos nós nas redes: em termos de capacidade ou capital acedido, ou seja, quanto maior a quantidade de recursos, maior o retorno conseguido ou; em termos de adequação, ou capital mobilizado, ou seja, quão melhor for utilizado, maior o retorno conseguido por unidade empregue. A tradução para o projeto, pode fazer-se da seguinte forma: quanto maior o volume de comunicação, mais o grupo sairá reforçado; quanto melhor for a utilização do meio de comunicação, mais o grupo sairá reforçado. Afirma também Lin (2008) que sem redes não há capacidade de uso ou aquisição de recursos. “Networks provide the necessary condition for access to and use of embedded resources. Without networks, it would be impossible to capture the embedded resources⁷” (Lin, p. 11).

Para Lin, a simples existência de redes, mais ou menos densas, mais ou menos estruturadas, não significa à partida que os seus membros possam delas retirar os recursos desejados ou possíveis. Assim, define três níveis de relacionamento dos indivíduos dentro de uma rede, de forma concêntrica e por intensidade e profundidade de relação. O nível mais interior é onde se encontram as relações diretas, recíprocas, íntimas e profundas, estabelecidas em redes densas. Um nível intermédio, onde as

⁶ “... características da organização social, como redes, normas e confiança social que facilitam a coordenação e a cooperação numa ótica de mútuo benefício.”

⁷ As redes fornecem a condição necessária para o acesso e uso dos recursos nelas integrados. Sem redes, seria impossível utilizar esses recursos.

relações são de partilha de informação e recursos, mas não com a intensidade do anterior. Por fim, um terceiro nível, caracterizado por uma partilha de identidade ou sentimento de pertença, ainda que os membros possam não manter relacionamentos diretos. Nesta classificação poderemos encontrar as filiações desportivas ou religiosas, os locais de trabalho, as associações de moradores ou o grupo centrado na turma, constituído por professores e encarregados de educação dos alunos. O autor, reforça: “These relations, mediated through the collectivity, provide members a sense of belongingness⁸” (2008, p. 12).

É então na ótica de reconhecimento de grupo e de utilização de recursos tecnológicos partilhados que se procurará o reforço da comunicação entre os membros de uma comunidade e o consequente aumento e uso mais eficiente do capital social desse mesmo grupo. Espera-se um aumento do sentimento de pertença e o reforço da utilização dos recursos disponíveis para o grupo, por partilha de experiências e para os indivíduos, por conhecimento mais detalhado das atividades dos que lhes são próximos.

Em suma, o projeto propõe um instrumento que aproxime professores e encarregados de educação, integrados numa rede comunicacional unificadora, assente em interações mediadas por redes sociais e em dispositivos móveis, que lhes capte a atenção e que os faça interagir.

A participação

Uma vez abordadas questões relacionadas com sociedade em rede e capital social, importará abordar o tema da participação, na medida em que este se revela preponderante ao projeto. Estudos sobre a participação cidadã, em termos de impacto e motivação para a ação, são apresentados sob as mais diversas perspetivas de análise. Uma análise exploratória, permitiu encontrar perspetivas onde se focam as motivações, os seus potenciais efeitos ou a dimensão da sua influência. Segue-se uma resenha de linhas de investigação sobre a participação no intuito de enquadrar a participação de professores e encarregados de educação no projeto.

Henrique Ferreira baliza o conceito de participação em função de poder, pois...

⁸ Estas relações, mediadas pelo coletivo, conferem aos membros sentimentos de pertença.

“só participa quem está investido formalmente do poder de participar ou quem, não estando investido deste poder formal, pertence à organização e influencia a vida desta através de meios não formais e/ou informais” (2011, p. 81).

Nuno Nunes afirma que a ação coletiva é diretamente influenciada pelo quadro social da desigualdade nas suas diversas vertentes (Nunes, 2003). Já José Marichal (2012) é cético quanto à eficácia e integridade da ação coletiva nas redes sociais e aponta não às causas da participação, mas aos efeitos da participação on-line e às formas e à eficácia da ação coletiva através do controlo de conteúdos on-line. Usa o termo cunhado por Eugene Morozov, “slacktivism”, para descrever como o Facebook e outras plataformas sociais on-line criam grupos de interesse onde os seus membros, apesar de numerosos e ativos (on-line), têm pouco poder político ou ação no terreno, revelando-se incapazes de efetiva mudança social. Recorre a MacKinnon (2004) para lembrar que países como a China exercem controlo sobre as redes sociais para fins de controlo de opinião e de propaganda de regime (Marichal, 2012, pp. 110, 111). As afirmações de Marichal (2012) lançam um alerta para questões de efetividade da ação ou participação on-line, às quais o projeto está atento. No entanto, salvasse-se estes são grupos pequenos e que os seus elementos têm um objetivo comum: a educação das crianças. A pequena dimensão dos grupos e a importância do que une os seus elementos apresentam-se, à partida, como fatores capazes de contrariar as afirmações de Marichal (2012) e fazer destes grupos interventores e capazes de mudança.

De forma mais abstrata, Filipe Portela (2016, p. 25) sistematiza a participação em três vertentes: primeira – o caráter instrumental das redes, na medida que não são um fim em si mesmas; segunda – que não são um instrumento milagroso de resolução de desigualdades nem o veículo principal das mobilizações sociais e; terceira – que a mudança, a acontecer, não será fraturante, mas antes um evoluir de mentalidades. A noção de instrumentalidade da internet, das redes sociais e dos dispositivos móveis, importa ao projeto pois o modelo de comunicação proposto não poderá contar apenas com os fatores de fascínio tecnológico das redes sociais, nem com a facilidade de utilização e disponibilidade permanente que os dispositivos móveis proporcionam. Uma vez que estes meios são meras ferramentas ao dispor dos indivíduos, o sucesso ou insucesso do projeto terá de advir da forma como os membros entendem as ferramentas e as utilizam. Importa também considerar que o projeto não vai, de forma automática, transformar ou revolucionar a participação parental. Ou seja, a sua implementação procurará ser um contributo e não a solução para todos os problemas avançados. O contributo do projeto estará na possibilidade de ser um agente de mudança na medida em que promove um discurso positivo entre professores e encarregados de educação em

torno dos alunos e das dinâmicas escolares. Tornando-se a charneira do projeto, o discurso positivo será o iniciador das dinâmicas entre membros, será o discurso o “quebra gelo” para o desenvolvimento das relações, para o comprometimento e para a mudança.

Luís e Sara Pereira (2011), no seu estudo “O lugar das redes sociais na escola – as perspectivas dos professores”, apresentam os resultados de um inquérito a professores em Portugal sobre as suas perceções sobre as redes sociais. Saliente-se que mais de metade considera o seu conhecimento e uso das redes como “elevado” e que o Facebook é a ferramenta que melhor identificam com rede social. Destes, cerca de três quartos afirma fazer alguma utilização para fins letivos, sobretudo para motivar para a aprendizagem e comunicar com os alunos. De salientar no estudo, pela ausência, o uso das redes sociais para comunicar com os encarregados de educação. Deste estudo, pode depreender-se haver à partida abertura à participação dos professores no projeto, uma vez que uma percentagem substancial dos inquiridos revelou ter os conhecimentos técnicos necessários para o promover.

Apesar de o sentimento dominante ser de que as “... redes sociais modificam as formas e modos de participação e mobilização cívicas dos cidadãos” (Portela, 2016, p. 40), a esperança colocada nas redes suscita um conjunto de receios quanto à sua utilização a ter em consideração. A facilidade de operação, aliada ao uso massivo para entretenimento, pode levar a sentimentos de desvalorização das redes sociais como meios capazes serem portadores de comunicação de responsabilidade, como os que a Escola produz; a não proficiência no uso dos smartphones por parte de alguns professores ou encarregados de educação poderá originar indiferença ou então, a publicação inadvertida de conteúdos privados e suscitar sentimentos de desconfiança e escusa de utilização e, por fim; as tão propagadas ameaças (ficcionalizadas ou muito reais) à privacidade, podem de igual modo constituir-se como obstáculo à participação.

Muito do foco do estudo da participação em redes sociais tem sido conduzido sobre os grandes agregados sociais e sobre as grandes variáveis sociológicas como o racismo, o poder político ou a desigualdade. O projeto tem uma ambição mais restrita que é conhecer os níveis de adesão e participação, bem como as perceções sobre a comunicação, num grupo composto pelos professores e encarregados de educação das duas turmas do 2º CEB que a ele aderiram, procurando identificar quais as motivações e obstáculos à participação. Se, como foi dito por Castells (2014), a sociedade que vivemos é uma sociedade em rede e que a tecnologia móvel serve para dar autonomia aos indivíduos, o projeto procurará expressão destas afirmações.

Ou seja, espera-se que, decorrente da aplicação em diferentes realidades educativas, o projeto possa construir-se como promotor de aproximação, empoderamento e mudança social. Os argumentos dos autores a cujo trabalho se recorreu, sustentam tais expectativas. Esses argumentos são que: a sociedade em rede dá voz e autonomiza os indivíduos; que as tecnologias móveis e redes sociais permitem comunicação fluída e próxima entre membros de um dado grupo; que esses instrumentos condicionam e potenciam a forma como se comunica; que as redes sociais podem ser promotoras de proximidade entre indivíduos; que os indivíduos assim constituídos em rede reforçam o capital social dentro desta e, ao mesmo tempo, as estruturas de rede são promotoras de capital social fora delas mesmas.

A participação dos encarregados de educação

Pelo regime de autonomia, administração e gestão das escolas que se encontra em vigor (Decreto-Lei nº 75/2008, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei nº 224/2009 e pelo Decreto-Lei nº 137/2012), as famílias podem participar na vida escolar sobretudo de três formas:

- Podem promover e participar em atividades através de movimentos associativos;
- Podem participar nos Conselhos Gerais (órgãos de direção estratégica dos agrupamentos de escolas) enquanto representantes das famílias;
- Podem cooperar com os professores titulares e com os Conselhos de Turma na organização das atividades das turmas, enquanto representantes das famílias.

Ainda que a Lei defina um conjunto de mecanismos amplos e a vários níveis de intervenção e participação, a realidade percecionada é de deficit de intervenção e participação. De tal modo que num estudo do Ministério da Educação (Carvalho, et al., 2000), esse deficit é sentido, pelo que se afirma "(...) que a aprendizagem dos alunos é mais significativa e realizada com maior sucesso quando se processa num ambiente em que professores e pais cooperam" (2000, p. 7). O estudo também refere que as vantagens decorrentes dessa colaboração se estendem aos próprios professores e pais. Os primeiros, ao sentirem-se valorizados e reconhecidos como pessoas, reafirmam a sua capacidade interventiva. Os segundos, tendem a melhorar a imagem dos seus filhos, a adquirirem novas competências educacionais e aproximar-se da instituição de forma mais calorosa e construtiva. Uma escola que inclui os pais tem, regra geral, uma vivência mais aberta e democrática, onde a diversidade é encarada como um fator positivo.

A esta afirmação, confronta, Ramiro Marques (S/D) a realidade de mais de uma década de trabalho de campo em Portugal, Reino Unido e Estados Unidos. Algumas das suas conclusões apontam para a escassa preparação dos professores para a colaboração com a família, a ausência de mecanismos escolares informais para facilitar a comunicação continuada e de estratégias escolares orientadas para o envolvimento das famílias e o uso de formas de comunicação negativas, numa ótica de culpabilização da vítima.

É talvez aqui, no ponto onde as boas práticas e a realidade se mostram distantes, que importará ao projeto definir o escopo da sua atuação. Para tal, comece-se pelo contributo de Marques (S/D) quando recorre à tipologia de colaboração Escola/Família de Joyce Epstein⁹ (1992) para constatar que as escolas do ensino básico limitam-se, regra geral, ao desenvolvimento de práticas de tipo 2 (comunicação escola/família), sendo raras as restantes práticas. A concorrer para os entraves à participação da família na escola (sobretudo na figura do professor), estão as seguintes razões:

- A pressão para se cumprir o programa, leva ao reforço da componente letiva em detrimento da colaboração familiar na construção do currículo;
- O peso da avaliação leva os professores a desvalorizarem as componentes complementares ao ensino, onde o contributo familiar seria mais sentido;
- O uso de uma linguagem mais técnica pode ser desencorajador para famílias menos instruídas;
- As reuniões de turma são dominadas pela melhoria da componente letiva;
- Os professores do Ensino Básico tendem a ter discursos de culpabilização da vítima, sobretudo se o aluno provém de minorias étnicas ou culturalmente desfavorecidas;
- Os professores receiam que a participação familiar nos processos de tomada de decisões se constitua como uma interferência de “leigos” em assuntos técnicos e pedagógicos, reservados, no entender de alguns, a profissionais.

O projeto aponta para a criação de condições para a realização de atividades de tipo 5 e 6, onde o envolvimento das famílias na comunidade educativa é efetivo e reconhecido como mais valia.

Na mesma linha, Pedro Patacho (2017), faz notar que a participação das famílias é vista pelo corpo docente com desconfiança e baixa expectativa quanto ao nível de

⁹ *Tipologia de colaboração Escola/Família – Tipo 1: Ajuda da Escola à Família; Tipo 2: Comunicação Escola-Família; Tipo 3: Ajuda da Família à Escola; Tipo 4: Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa; Tipo 5: Participação na Tomada de Decisões; Tipo 6: Intercambio com a Comunidade. Adaptado de Epstein (2011, p. 23).*

desempenho. Citando J. Barroso num seu estudo de 2011, aponta que a investigação, à altura, ainda não tinha evidenciado efeitos da participação das famílias na vida das escolas. Prossegue, afirmando que a própria Escola poderá estar a criar dificuldades à participação. A deposição destes obstáculos à participação parental não será trabalho exclusivo do projeto. Este, porém, poderá contribuir para a sua mitigação ao criar um espaço informal de cordialidade, sentimento positivo e reconhecimento do mérito.

João Faria (2011), considera o movimento associativo parental “... como duas realidades sociais que se entrecruzam – um movimento social e um associativismo híbrido do terceiro sector – e como algo que se constitui no exterior do sistema educativo, embora dependente deste, mas particularmente ligado ao sistema político” (Faria, 2011, p. 131).

As associações de pais posicionam-se, não raro, politicamente, afirmando-se como uma força opositora à Escola naquilo que ela representa de institucional, normativo e político, constituindo-se como um sistema social de protesto. Mas, prossegue Faria (2011), o associativismo de pais difere das demais estruturas de protesto-participação. Essa diferença está ligada ao facto de a adesão decorrer da socialização primária dos seus filhos e da resultante volatilidade dos seus representantes que se traduz numa organização simples e fluída que, excluía uma eventual liderança carismática, assiste a uma rotatividade elevada de membros ou à inatividade de muitos dos membros nomeados.

Perante os reais entraves à ação e a aparente ineficácia da atuação coletiva, o indivíduo, mãe, pai, encarregado de educação, procurará uma aproximação pessoal à comunidade educativa que percebe. Ainda citando Faria (Faria, 2011, p. 139):

... o indivíduo, (...) sentirá o apelo para o “entendimento”, para a “segurança” e “protecção” que deseja ver na escola, e que reproduz, em parte, o ideal familiar e doméstico. Podemos chamar-lhe uma disposição para a “comunidade educativa” que, de forma mais concreta e em diferentes níveis, será uma disposição para o protesto, para a participação, para a associação e para a implicação.

Em síntese, o projeto, tal como proposto, poderá atenuar barreiras à participação, se se atender aos seguintes pontos:

- As redes têm a capacidade de unir e empoderar, permitindo associação e participação;
- A comunicação dentro dessas redes é fluída e transcende as limitações de tempo e espaço dos seus membros, obstando às incompatibilidades de horários de atendimento dos professores;

- As redes sociais como o Facebook ou o WhatsApp, são amplamente utilizadas pela população geral;
- Os grupos que se constituem na base de um interesse comum, os alunos, têm mais probabilidade de promover relações coesas;
- O discurso positivo promove a abertura para relações mais aprofundadas e proporciona aos encarregados de educação uma perceção dos seus educandos mais completa e não apenas a ligada à vivência familiar e prestação académica.

Professores e Encarregados de Educação

Professor

Segundo o (Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto), o Professor:

De acordo com o referido regime, os educadores de infância e os professores são detentores de diplomas que certificam a formação profissional específica com que se encontram habilitados, através de cursos que se organizam de acordo com as necessidades do respectivo desempenho profissional, e segundo perfis de qualificação para a docência, decorrentes do disposto na referida Lei de Bases.

Sendo que, pela mesma fonte:

O regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário encontra o seu enquadramento jurídico estabelecido no artigo 300 e no artigo 310 da Lei de Bases do Sistema Educativo e legislação complementar, designadamente o Decreto-Lei No 194/1999, de 7 de Junho, que estabeleceu o sistema de acreditação de cursos que conferem qualificação profissional para a docência, e o Decreto-Lei No 6/2001, de 18 de Janeiro, e o Decreto-Lei No 7/2001, da mesma data, que fixaram os princípios orientadores da organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário.

No anexo do mesmo DL, é enunciado o perfil do Educador de Infância e do professor do ensino básico e secundário, destacando, como sendo um profissional que “promove aprendizagens curriculares (...) e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada.” Numa ótica de participação e relação com a comunidade, o “(...) professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere”.

Também, o professor:

- a) Perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática;
- b) Participa na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, bem como nas actividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;
- c) Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;
- d) Colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
- e) Promove interacções com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos;
- f) Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos;
- g) Cooperar na elaboração e realização de estudos e de projectos de intervenção integrados na escola e no seu contexto.

O professor/educador é um profissional qualificado, capaz de, entre outros, adotar uma postura comunicativa, apto a ouvir a comunidade e a ela reportar informação que entenda relevante ao progresso dos alunos.

Encarregado de Educação

O artigo 43 do n.º 4 da Lei N.º 51/2012 (Assembleia da República, 2012), define encarregado de educação como: “quem tiver menores a residir consigo ou confiado aos seus cuidados”. Os pontos 1: “...incumbe uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos.”. Do ponto 2 destaca-se que os encarregados de educação devem: “Acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando”; “Promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola” e “Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica...”.

O encarregado de educação é um elo fundamental da comunidade educativa e a sua ação enquanto membro desta contribui para o desenvolvimento aluno. Segundo Epstein

(2011), o envolvimento dos pais na escola contribui não só para um melhor desenvolvimento académico das crianças, mas também promove o bom comportamento e aumenta a eficácia da lecionação. Acresce que a parceria entre a escola e a família existe para ajudar os alunos a terem sucesso escolar e incrementar as suas escolhas futuras.

A comunicação atual entre Escola e Família

Os meios de comunicação na atualidade

Até ao advento da internet e mais concretamente da web 2.0, estava clara a distinção entre a comunicação em massa e a comunicação pessoal; entre produtor e consumidor de informação. Poderiam então identificar-se dois grandes modos de comunicação: um primeiro, biunívoco entre indivíduos, alternando os papéis de emissor e recetor. Esta comunicação era realizada de forma direta, face-a-face ou mediada por tecnologias como a correspondência ou o telefone. A comunicação, do tipo *um para um* ou *um para vários* ou *vários para um* onde, regra geral, quer emissores quer recetores eram conhecidos (identificáveis) uns pelos outros. Enquadram-se aqui as conversas, presenciais ou telefónicas, as cartas e missivas. Uma segunda forma de comunicação, a de massas, caracteriza-se pela veiculação de mensagens mediadas por um meio tecnológico de grande alcance. Durante séculos, os jornais cumpriram esse desígnio. No início do século XX a rádio e, após a II Grande Guerra a televisão, incrementaram esse tipo de comunicação, tanto na forma como nos conteúdos. Sendo do tipo *um para vários*, a comunicação de massas difere da comunicação pessoal na medida em que está projetada para ser de tipo unívoco. Aqui o emissor controla os conteúdos e o meio de comunicação e não espera dos recetores outro retorno que não a aderência aos seus conteúdos. Por outras palavras, que leiam, que oiçam, que vejam. O recetor deixa de ser um indivíduo, passando estes a constituir-se em grupos, tão numerosos quanto possível, ou seja, a constituir-se em grupos massificados, agregados por características generalistas, definidas pelos interesses do emissor, e focadas em hábitos de consumo como por exemplo, homens fumadores ou mulheres donas de casa¹⁰.

Esta forma de comunicar, assente na separação quase absoluta entre produtor e consumidor de conteúdos comunicacionais foi transformada pelo surgimento da internet, como abordado, à frente, no ponto “Sobre a web 2.0”. Importa salientar que não só foram desenvolvidas novas formas de comunicação (blogs, chats e redes sociais), como

¹⁰ *Perdoe-se, ao investigador, a reiteração do estereótipo.*

também as formas, chame-se-lhes tradicionais, sofreram alterações paradigmáticas na maneira como se apresentam à sociedade. Tome-se o exemplo de um jornal e de como seria difícil compreendê-lo atualmente sem uma versão on-line, aberta a comentários e a contributos informativos de outras proveniências, como por exemplo os conteúdos patrocinados.

Existe hoje em dia uma panóplia de propostas comunicacionais, onde se torna difícil saber onde está o leitor ou o produtor de conteúdos, se o conteúdo se dirige a um indivíduo ou a uma plateia específica e se os conteúdos produzidos se destinam à esfera privada ou pública do seu produtor.

O panorama apresentado alicerça nos fundamentos teóricos propostos por Castells (2014), quando lembra que a tecnologia é cultura material, e que a contínua interação entre progresso tecnológico e uso social, molda os instrumentos em direções imprevistas pelos seus criadores e utilizadores. Resulta deste contínuo e rápido progresso tecnológico uma nova estrutura social, a sociedade interconectada e com ela, uma nova cultura, a cultura da autonomia (Castells, 2014, pp. 11, 12). Também o conceito de comunidade é alterado, passando a abarcar não apenas as comunidades constituídas com base numa referência geográfica, mas também comunidades onde o referencial geográfico deixa de fazer sentido, uma vez que a rede não tendo espaço próprio, torna-se o próprio espaço. Sem extinguir as formas tradicionais de associação e comunidade, a sociedade em rede complementa-as, expande-as, permitindo-lhes manter a sua natureza tradicional, libertando-as, via comunicação on-line, dos constrangimentos espaciotemporais.

Ainda sobre a indissociação dos papéis de consumidor e produtor de informação, Castells aponta que:

Since 2002 (...) a new socio-technical revolution has taken place on the Internet: the rise of social network sites where now all human activities are present, from personal interaction to business, to work, to culture, to communication, to social movements, and to politics¹¹. (2014, p. 16)

É no palco das redes sociais que o indivíduo conectado se afirma, expõe e socializa. A qualquer hora e em qualquer lugar. Uma vez mais, é neste palco que o projeto se pretende afirmar.

¹¹ Desde 2002 (...) que uma nova revolução técnico-social se desenrola na internet: o surgimento das redes sociais onde todas as atividades humanas estão presentes, das interações pessoais aos negócios, ao trabalho, à cultura, à comunicação, aos movimentos sociais e à política.

Meios de comunicação e conteúdos entre Escola e Família

Ainda que inusitado nesta fase de um trabalho desta natureza, torna-se necessário apresentar a forma como atualmente se processa, na Escola A, a comunicação entre professores e encarregados de educação. Daí que se recorra antecipadamente a dados obtidos em entrevista aos professores participantes, para descrever os meios pelos quais a comunicação institucional entre professores e encarregados de educação se opera:

- Telefone e SMS;
- E-mail institucional;
- Carta;
- Caderneta do aluno;
- Atendimento pelo diretor de turma.

Telefone, SMS e e-mail institucional (este de forma esporádica), são usados para comunicar assuntos como ação social, absentismo, indisciplina, doença súbita e demais situações administrativas. A carta é usada quando as primeiras falham ou quando a informação a veicular é de natureza mais sensível e carece de confirmação de que foi comunicada. A quarta, a caderneta do aluno, é usada em contexto de sala de aula e propõe-se ser portadora de um leque muito alargado de informações sobre a vida escolar, da turma, de comportamento do aluno ou ainda, por exemplo, alterações ao calendário escolar. O atendimento pelo diretor de turma faz-se em horário previamente definido, podendo ser realizado a pedido deste ou do encarregado de educação e tem por objetivo responder a dúvidas que o encarregado de educação tenha sobre o seu educando ou a pedido do professor para resolução, em pessoa, de qualquer problema comportamental, educativo ou administrativo.

A comunicação formal entre escola e encarregados de educação reporta, como se pode observar, sobretudo a absentismo, indisciplina, calendário escolar e ação social. No entanto, a comunicação não se limita aos veículos formais. Os professores participantes frisaram, em entrevista, que se sentem disponíveis em permanência para atender a dúvidas e anseios dos encarregados de educação, mostrando-se disponíveis para conversar informalmente com estes, sempre que solicitado. Foi mencionado que não raro são abordados à saída da escola com questões sobre se os seus alunos estão a progredir favoravelmente na disciplina, se o professor já recebeu os exames médicos do aluno, se está melhor comportado. É neste espaço informal que professores e encarregados de educação se expressam de forma mais aberta e, por vezes, como um professor participante referia, cúmplice. É também neste espaço informal que os professores

transmitem aos encarregados de educação, quando o aluno o justifica, mensagens de reconhecimento e agrado. Mensagens essas que apenas neste espaço exterior à escola (e não apenas em sentido figurado) existem. Tal como os professores participantes referiram em entrevista, este tipo de comunicação ocorre com alguma regularidade.

A comunicação on-line

A internet é uma estrutura de comunicação a nível mundial. Nela estão à disposição dos utilizadores uma infinidade de serviços de comunicação, desde logo, a World Wide Web (WWW). Outros serviços de comunicação permitem o uso de diferentes ferramentas, adaptadas a diferentes necessidades comunicacionais. Ferramentas como correio eletrónico, forã de discussão, salas de *chat* e mensageiros instantâneos são utilizados de forma massiva em todos os domínios da atividade humana; seja ela profissional, educativa, de lazer ou recreativa, crime ou governança. Estas formas de comunicação on-line podem ser classificadas como síncronas ou assíncronas. Os ambientes de comunicação síncrona, como chat e mensagens instantâneas, permitem uma comunicação mais fluída e de caráter mais impulsivo e imersivo; já as formas de comunicação assíncrona, como correio eletrónico, blogs ou forã de discussão, no que perdem em espontaneidade, ganham em ponderação e reflexividade do conteúdo das mensagens (Jonassen & Carr, 2000). Segundo (Schwier & Balbar, 2002), a comunicação síncrona comporta as seguintes valias: promovem o contacto regular entre membros mesmo quando estes não se encontram face-a-face; proporcionam uma forma conveniente de comunicar, no sentido em que é acessível em quase qualquer local e em qualquer hora onde os utilizadores se encontrem e; favorecem a criação de um sentido de comunidade. Os mesmos autores apontam também obstáculos como: limitadas aptidões tecnológicas dos participantes e; outras limitações decorrentes da forma como as conversas vão sendo vertidas para a forma escrita (2002, p. 3). Podem acrescentar-se problemas de fluidez da infraestrutura de telecomunicações, assim como custos de acesso e equipamentos.

Os mesmos obstáculos a uma comunicação mais eficiente serão espectáveis no decorrer do projeto, se bem que a sua existência não pode constitui-se como óbice à sua realização.

Sobre a web 2.0

A revista americana O'Reilly Media (O'Reilly, 2005) carimbou, em 2004, o termo web 2.0, como sinalizador da mudança de paradigma que emergia na forma como o consumo

de dados on-line era realizado. Desde os seus primórdios, os diferentes serviços de dados on-line apresentavam uma marcada distinção entre produtor e consumidor de conteúdos, reproduzindo o quadro instituído da comunicação de massas. Havia então uma clara separação de papéis entre quem produzia conteúdos (entre outros: universidades, jornais, rádio e televisão, corporações e outros produtores de conteúdos informativos/comerciais e governos), e os utilizadores individuais que, regra geral, os consumiam passivamente. A web 2.0 colocou nas mãos de quase todos os seus utilizadores, o poder de criar, distribuir e comentar conteúdos on-line.

Alguns intelectuais rejeitam o conceito de web 2.0. É exemplo, o autor do termo WWW, Tim Berners-Lee, por entender que a base tecnológica sobre a qual a web 2.0 assenta, em pouco difere da base tecnológica da sua antecessora. No entanto, o termo ficou, não devido a um salto tecnológico qualitativo, mas essencialmente pelo surgimento de novos serviços de dados on-line suportados na estrutura vigente (ainda que imensamente reforçada). Nestes, o consumidor passou a poder dar (e a tal foi encorajado), o seu contributo pessoal para a criação de conteúdos. *Wikis*, *blogs*, partilha de vídeos, redes sociais (o Facebook começou a funcionar em fevereiro de 2004), dotaram os consumidores de dados e conteúdos on-line de ferramentas que lhes permitiam criar, editar e divulgar os seus próprios conteúdos. Também, e não menos importante, permitiu a esses utilizadores expressarem as suas opiniões sobre os conteúdos produzidos e disponibilizados on-line, por si e por outros. Esta chamada à ribalta do agora consumidor/produtor/comentador de informação digital é a pedra de toque da explosão de um universo que até então estava restrito a uma ínfima porção da população mundial.

Comunicações móveis

Por comunicações móveis, entendem-se todos os serviços de comunicações disponibilizados pelo serviço móvel terrestre (STM), onde a “... rede de acesso é constituída por meios radioelétricos e os equipamentos terminais são móveis” (ANACOM, p. 701). Os serviços de referência, por serem os mais antigos, são o telefónico móvel e *short message service* ou SMS. O STM foi continuamente atualizado em termos de cobertura, velocidade e variedade de serviços prestados.

A (ANACOM, 2017), no seu relatório sobre o setor das comunicações referente a 2016, apresentou um estudo intensivo sobre as comunicações em Portugal (como evoluíram e como se posicionam no seio da UE). Interessa reter alguma informação sobre as comunicações móveis e, sobretudo, o uso serviços de *instant messaging* (IM). Mais de

70% dos telemóveis são smartphones. Mais de 40% dos utilizadores com mais de 15 anos acedem à internet por este meio. Em 2015, cerca de metade dos indivíduos com mais de 15 anos utilizava serviços de IM. A penetração deste serviço é superior em utilizadores de rede móvel face a utilizadores de rede fixa. O relatório faz notar que o aumento quer do número de utilizadores, quer das percentagens de penetração dos serviços têm tido incrementos estatisticamente significativos. Se a estes dados, adicionar-se o reforço dos serviços de dados e abatimento do preço na oferta de produtos de telecomunicações, poder-se-á inferir, sem risco, que o consumo de serviços assentes em rede móvel irá aumentar quer em número de utilizadores, quer em taxa de penetração.

Em reforço do anterior, e segundo dados do INE (2017, p. 3), em 2017, 79% dos utilizadores de internet em Portugal, com idades entre os 16 e 74 anos, fazem-no em mobilidade. Destes, 76% acedem à internet num smartphone. Numa atualização com dados do barómetro de telecomunicações da Marktest de julho de 2018, 75,1% da população portuguesa tem pelo menos um smartphone, sendo que na faixa etária entre os dez e os 24 anos atinge os 99%. Para o mesmo período, calcula-se próximo dos 6,9 milhões, o número de smartphones ativos em Portugal. Independentemente de evoluções futuras, afigura-se pertinente pensar que o acesso à internet em mobilidade irá continuar a tendência de subida, quer em termos de percentagem da população, quer em termos de número de serviços e volume de dados consumidos. Desta forma, faz sentido para o projeto, assentar a sua operação em meios móveis de comunicação.

Rede Social

No seguimento do constatado acerca da utilização da internet e dos modos de comunicação e interação que esta permite, avançar com uma definição de rede social. Segundo (Nadkarni & Hofmannb, 2012, p. 243), redes sociais são:

“Internet-based services that give individuals three major capabilities: The ability to construct a public or semi-private profile, identify a list of other users with whom a connection is shared, and view and track connections made by individuals and others¹²”.

Colocada na ótica do indivíduo e do que passa a estar ao seu alcance, obtém-se desta definição a noção global, operativa, mecânica e necessária do que é uma rede social e de

¹² *Serviços baseados na Internet que conferem aos indivíduos três grandes capacidades: a capacidade de construir um perfil público ou semi-privado, identificar uma lista de outros utilizadores com os quais uma conexão é compartilhada e visualizar e rastrear conexões feitas por indivíduos e outros.*

como revela para o projeto. Rede social é um conjunto de ferramentas que coloca à disposição do indivíduo meios para este se apresentar aos outros, relacionar-se de forma mais aproximada com um grupo restrito de outros indivíduos com quem partilha a mesma estrutura, acompanhar as apresentações públicas que outros fazem de si próprios e estabelecer comunicação direta entre membros dessa rede (Nadkarni & Hofmannb, 2012).

Prosseguindo um percurso idêntico ao realizado na delimitação do tema deste projeto, uma vez definido o meio, importará identificar qual o veículo específico entre a miríade de soluções de comunicação colocadas à disposição dos indivíduos. A ANACOM, no seu relatório de 2016 sobre o setor das comunicações, reporta que 85% dos portugueses que acedem a internet o fazem diariamente (2017, p. 544) e que 80% dos consumidores de internet móvel acedem às redes sociais (p. 821).

Saliente-se que o acesso a dados publicados que balizem as grandezas que se pretende observar de seguida, são de difícil acesso, sendo necessário o recurso a informação indireta, disponibilizada sobre a forma de notícias ou relatórios, mas ainda assim verificável por cruzamento de fontes. Dessa forma, procedeu-se a um conjunto de pesquisas na WWW, cujos resultados se apresentam. Segundo o Barómetro de Telecomunicações da Marktestest de 2017, existiriam então em Portugal 5 milhões e 876 mil indivíduos a acederem à Internet através do telemóvel. Estes números quadruplicaram nos últimos cinco anos, sendo que, a utilização de internet em dispositivos móveis passou de uma taxa de penetração de 13,5%, em dezembro de 2012, para mais de 60%, em finais de 2017 (Movimento pela Utilização Digital Ativa, 2017).

Dados concretos sobre o número de utilizadores de uma qualquer rede social são igualmente difíceis de obter, sendo novamente necessário o recurso a dados indiretos. É o caso do número de utilizadores da rede social Facebook em Portugal. Segundo um dos responsáveis da empresa Facebook em Portugal, Paulo Barreto, a rede detinha, em maio de 2017, 5,8 milhões de utilizadores, sendo que 4,5 milhões seriam utilizadores diários. A nível global, têm perfil nesta rede social, cerca de 55% de todos os utilizadores de internet (Ferreira R. , 2017).

De acordo com o estudo Os Portugueses e as Redes Sociais 2017, da Marktest Consulting, o Facebook é a rede com maior penetração em Portugal, com 95.5% de referências, a que se seguem o Instagram (50.2%), o WhatsApp (48.1%), o Youtube (45.9%), o Google+ (35.4%) e o LinkedIn (30.8%). O Instagram foi, entre as redes de maior penetração, a que teve um maior aumento relativo face ao ano anterior, ocupando à altura do estudo a segunda posição (Grupo Marktest, 2017).

Segundo a Marketeer, em fevereiro de 2016, trocaram-se via Facebook Messenger e murais, em todo o mundo, mais de mil milhões de mensagens, por 900 milhões de utilizadores. Em Portugal, o número de mensagens partilhadas foi duas vezes e meia superior ao da média global (Marketeer, 2016).

Da pesquisa realizada, pode depreender-se da primazia da rede social Facebook sobre as restantes, assim como do crescente interesse dos utilizadores pela rede social Facebook Messenger. Tratar-se-á agora de perceber se a rede mais utilizada pelos internautas em Portugal se adequa ao tipo de comunicação do projeto. Tal será apresentado adiante pois torna-se necessário, para uma melhor compreensão do tema, conhecer melhor como a comunicação é realizada atualmente.

Facebook e Facebook Messenger

Face à recolha apresentada, o conjunto constituído por Facebook e Facebook Messenger¹³ afigura-se como a forma mais capaz de responder aos requisitos do projeto, pelas seguintes razões: são as redes sociais com mais utilizadores ativos em Portugal; permitem a criação de grupos fechados e secretos e o acesso a esses grupos não obriga à divulgação de mais informação do que a constante no perfil público previamente aceite e fornecido pelos utilizadores; asseguram a confidencialidade das comunicações entre utilizadores; as notificações das mensagens recebidas são, por defeito, automáticas nos smartphones; são acessíveis ao utilizador comum e; exigem poucos ou nenhuns conhecimentos adicionais à gestão corrente de um perfil pessoal. Estão estruturalmente integradas, permitindo uma articulação linear entre mensagens privadas, ponto-a-ponto e mensagens públicas, afixadas no mural do grupo.

As redes sociais Facebook e Facebook Messenger constituem-se como espaços virtuais fortemente mercantilizados, de certa forma caóticos e repositório dos mais diversos recursos, entre outros: lúdicos, informativos, comerciais, de autopromoção, discussão, ajuda, ódio e divulgação. A sua arquitetura aberta permite que outras empresas forneçam serviços acessórios, de acesso livre, pago ou um misto dos dois. Esses serviços vão desde jogos e ferramentas de discussão, a inquéritos e sondagens, colocação de publicidade, serviços empresariais e tantos outros. Resulta daqui uma experiência de utilização quase tão diversificada quanto o número de utilizadores existentes. Paralelamente, rumores

¹³ esta última associada à rede Facebook, mas dela distinta (Wikipedia, 2018).

contínuos de abusos da informação confidencial dos utilizadores, vem suscitando dúvidas quanto à privacidade da informação colocada on-line (Granville, 2018).

Aswini Nadkarni, no estudo *Why do people use Facebook* (2012), refere que as principais motivações para usar a rede são a necessidade de pertença e a necessidade de se mostrar presente. Ou seja, o Facebook revela-se uma extensão da própria natureza humana enquanto ferramenta de concretização dos mesmos desejos, dos mesmos anseios dos indivíduos, estejam eles ligados ou não. O que talvez coloque as redes sociais e o Facebook em particular, num diferente patamar de comunicação, e logo, de ameaça, seja a forma como, por um lado, a informação é massivamente divulgada e, por outro, o caráter perene desta.

Neste cenário de excesso de oferta, ameaça à privacidade, alcance e perenidade da informação publicada, as redes sociais no geral e o Facebook, em particular, poderão ser alvo de receios quando se propõe divulgar informação relativa a crianças. Os receios poderão vir da intrusão por elementos alheios ao grupo escolar, erros na publicação de conteúdos ou por apropriações indevidas dos conteúdos publicados. Aspetos de que o projeto está consciente e atento.

Pesando a elevada taxa de penetração, as ferramentas intuitivas, o uso em smartphones e o sigilo da comunicação (apesar dos receios anteriormente mencionados), pode constatar-se que o Facebook e Facebook Messenger favorecem a adesão quer de professores, quer de encarregados de educação. É sobre este conjunto de características que assenta a comunicação a realizar.

Sobre o discurso positivo

Importa salientar que, sendo este um projeto de aplicação em meio escolar, como já referido, nem toda a comunicação poderá ser feita pelos meios propostos. Informação sensível como absentismo, indisciplina ou mesmo marcação de visitas de estudo ou faltas de material escolar, terão de estar fora do âmbito do projeto, pois, por terem de obedecer a formalismos institucionais e carecerem de enquadramento e validação da instituição tutelar, têm de respeitar as normas escolares. A adequação de toda a comunicação escolar aos novos meios tecnológicos será um passo incontornável no acompanhar da escola com a sociedade que pretende ajudar a formar e onde se insere. Este trabalho não está, no entanto, orientado para o abordar. Em sua vez, pretende o projeto trabalhar um discurso de comunicação que não esteja, à partida, previsto pela escola, mas que seja, ainda assim, relevante. Decorrente das entrevistas com os professores participantes, verificou-se a

existência de um espaço informal entre professores e encarregados de educação. A comunicação feita nesse espaço (no caso em estudo, o portão de saída da escola), é de complementaridade face à comunicação formal. Aqui, são abordados de forma coloquial, assuntos como saúde da criança, evolução do seu comportamento e aproveitamento. Não menos importante, este é um espaço onde professores expressam confiança na evolução favorável dos problemas transmitidos, reafirmam a sua vontade em ajudar o aluno e mostram-se confiantes quanto ao seu sucesso. Também aqui, os encarregados de educação afirmam o seu compromisso com as mudanças necessárias para o debelar dos problemas suscitados. Estas e outras mensagens de reconhecimento por parte dos professores, mas também de comprometimento por parte dos encarregados de educação são, no ponto de vista deste projeto, objeto de registo e trabalho e, no seu conjunto, referidas como discurso positivo. Este tipo de discurso não é, tanto quanto foi possível perceber pela pesquisa realizada, regulamentado por qualquer entidade com responsabilidades no sistema educativo nacional.

O discurso positivo pertinente para o projeto poderá então definir-se como sendo toda a comunicação entre professor e encarregado de educação de um seu aluno que reflita uma ocorrência positiva deste em sala de aula ou que, ocorrendo fora da sala de aula, tenha sido reportado nesta. Isto traduz-se nos seguintes eventos (mas não apenas nestes): uma mensagem elogiosa sobre o comportamento do aluno; uma nota positiva sobre a correta realização dos trabalhos de casa; um comentário favorável sobre a resolução de um exercício/problema em sala de aula; uma aclamação por uma intervenção assertiva em contexto de aprendizagem; um louvor pela tomada de uma atitude reveladora de civismo; felicitações por uma boa nota em teste. Tal comunicação estende-se naturalmente aos comportamentos coletivos com as mesmas características.

Querendo este projeto promover o discurso positivo entre professores e encarregados de educação, numa escola integrada, a par com o seu tempo e com novas formas de comunicação, os pressupostos pelos quais a comunicação se deve reger, são:

- Digital – ser exclusivamente digital, móvel e acessível;
- Segurança – providenciar as garantias possíveis dado o panorama atual de segurança das redes digitais;
- Imediatismo – permitir que a comunicação seja fluída, rápida e transparente;
- Simplicidade – que a adesão ao veículo de comunicação não implique uma curva de aprendizagem íngreme;
- Disponibilidade – que faça parte do dia-a-dia dos indivíduos e que não lhes seja pedido que procurem ativamente as mensagens que lhes são dirigidas, isto é, que a comunicação que lhes é dirigida seja objeto de notificação automática.

Com base nestes pressupostos, a comunicação estudada no projeto orientou-se pelos seguintes princípios:

- Assentar numa plataforma exclusivamente digital e sobre dispositivos móveis;
- Permitir a criação de grupos de utilizadores fechados e secretos;
- Não pedir ao utilizador qualquer tipo de informação que este não tenha já disponibilizado e consentido por si nos seus perfis públicos;
- Permitir comunicação aberta entre os membros do grupo e comunicação reservada ponto-a-ponto entre um grupo específico de membros (normalmente dois, professore e encarregados de educação);
- Uma vez feita a adesão ao grupo, a informação deve chegar ao utilizador destinatário sem necessidade de qualquer ação específica deste;
- Ser de utilização simples, com uma curva de aprendizagem pouco acentuada.

Da relação de princípios apontada, duas redes sociais relevam sobre as demais: a rede social WhatsApp e a rede social Facebook Messenger, associada à rede Facebook. Outras redes como Viber, Instagram ou LinkedIn, para além de falharem em alguns requisitos, não têm a mesma cobertura que as primeiras. Ainda que WhatsApp e Facebook Messenger e Facebook possam dar resposta a todos os requisitos, o WhatsApp perde para o Facebook na medida em que implica a divulgação do número de telefone pessoal do utilizador; o que no caso do professor poderia ser problemático por razões de preservação da esfera privada. De igual modo, o WhatsApp, ainda que a crescer, conta com menor número de utilizadores em Portugal. As redes Facebook e Facebook Messenger, ainda que duas redes sociais distintas, apresentam-se para muitos utilizadores como indissociáveis, pois a sua integração é extensa, permitindo uma utilização conjunta, como de uma única rede se tratasse, num único local virtual. Estas duas redes dão resposta a todos os princípios definidos pelo projeto e são a escolha natural para a sua execução.

Em nota final, saliente-se que o discurso positivo, como um objeto de estudo, é válido não apenas pelas razões apontadas, mas também por poder constituir-se como mais-valia comunicacional no estreitamento da relação entre professores e encarregados de educação. A melhoria da perceção que os encarregados de educação têm do percurso escolar dos seus educandos enquanto indivíduos dissociados do meio familiar, no tocante a desafios, conquistas e reconhecimento público, será um contributo que, a existir, justificará, por si só, a existência e continuidade do projeto.

Metodologia

O método a aplicar a uma investigação sociológica é em si mesmo fator condicionante quer do percurso da investigação, quer das conclusões obtidas. Torna-se necessário definir métodos e técnicas capazes de, tanto quanto possível, dadas as restrições de tempo e recursos de trabalhos desta natureza, apresentar resultados que consigam captar as realidades em análise e produzir propostas para um projeto intervenção.

Deste modo, a definição do método (ou métodos) de análise, deverá ser especialmente cuidadosa. Uma breve revisão da literatura permite perceber que, segundo Fortin (2003) os métodos de investigação podem ser classificados como quantitativos ou qualitativos:

O método de investigação quantitativa é um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de factos objetivos, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador;

O investigador que utiliza o método de investigação qualitativa [...] observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los (p. 22).

Paralelamente José Vilelas (2009), classifica a investigação quanto à forma como é abordada. Onde estudos quantitativos reportam para explicação da realidade através de uma análise da informação de forma quantificável e manipulável em termos numéricos; estudos qualitativos ocorrem quando o investigador entende que há relações dinâmicas entre o sujeito de estudo e a realidade que o envolve que não são passíveis de se aferir em números, isto é, onde os significados subjetivos das relações estudadas são indissociáveis dos seus contextos.

Independentemente da abordagem teórica, a escolha do método de investigação irá condicionar as técnicas a utilizar, na medida em que mediante o método escolhido assim se escolherão as técnicas necessárias para a recolha de dados. Para a elaboração do modelo de análise, reconhece-se o contributo de Quivy e Campenhoudt (2005, p. 120). Segundo os autores, “... o primeiro passo será refletir sobre o tipo de informação a recolher e só depois a forma de a tratar”.

Reconhece-se de igual modo a posição de Flick (2005, p. 29) quando afirma que “(...) diferentes posições teóricas da investigação qualitativa têm como traços comuns: *verstehen*, a referência a casos, a construção da realidade e a utilização do texto como material empírico.” Toma-se então por seguro que o objeto de estudo deverá ser apreendido “(...) não duma faceta isolada, mas dum tecido espesso de dimensões

articuladas do social” (Costa, 1990, p. 137) e também que pela necessidade de captar essas dimensões, “(...) não se pode socorrer duma única técnica, mas duma pluralidade delas, accionadas alternada ou simultaneamente pelo investigador” (Costa, 1990, p. 140).

Firmino da Costa, coloca o método de estudo de caso em contraponto com outras técnicas de pesquisa sociológica ...

como as que assentam predominantemente na análise de dados estatísticos institucionalmente produzidos ou na de outros documentos; as que têm como principais procedimentos a realização de inquéritos por questionário ou de entrevistas; as que consistem em experimentações de tipo laboratorial (1990, pp. 130, 131).

Aqui, o investigador é o principal instrumento de pesquisa, uma vez que a ele compete observar os locais, objetos e símbolos; as pessoas nas suas atividades, comportamentos e interações; os ritmos e a interferência dos acontecimentos (1990, p. 132). Ainda que o projeto recolha informação quantitativa, esta não compõe o foco do trabalho, sendo antes a procura de significados e de compreensão. Como tal, o todo da realidade não poderá ser o objeto do estudo, mas que “... a pesquisa de terreno, ocupando-se em cada caso mais de alguns aspectos do que doutros, é particularmente adequada quer a uma descrição fina desses aspectos, quer a uma análise de interligações entre eles” (1990, p. 137).

A análise realizada e apresentada obedeceu, pelos contributos teóricos acima mencionados, aos preceitos do estudo de caso. Importará ainda frisar que este método se adequa ao projeto na medida em que se esteve perante uma unidade social delimitada e reduzida, como é o caso das interações havidas entre professores e encarregados de educação de duas turmas do 5º Ano e a um tempo de observação de cerca de cinco meses. Mais do que quantificar e estratificar, pretendeu-se retirar sentido dos comportamentos e, compreender as motivações subjacentes às ações dos participantes.

Finalmente, importa ressaltar que:

A pesquisa qualitativa, (...) pelo tipo de técnicas que emprega, (...) não estabelece separações marcadas entre a coleta de informações e a interpretação das mesmas. Isto se apresenta, de forma mais evidente, na pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, onde o ator ocupa um lugar proeminente. A dimensão subjetiva deste enfoque, cujas verdades se baseiam em critérios internos e externos, favorece a flexibilidade da análise dos dados. Isto permite a passagem constante entre informações que são reunidas e que, em seguida, são interpretadas, para o levantamento de novas hipóteses e nova busca de dados. (Triviños, 1987, p. 70)

Técnicas de recolha de dados

O projeto socorreu-se de um conjunto de técnicas de recolha de dados. A saber: questionários, entrevistas, notas de campo produzidas a partir de reuniões de trabalho e documentos resultantes das interações nos murais de Facebook e mensagens ponto-a-ponto no Facebook Messenger.

O recurso a inquéritos por questionário ficou a dever-se em primeiro lugar à necessidade de caracterizar o meio e os elementos participantes, tendo para tal sido colocadas perguntas fechadas e, em segundo lugar, à insegurança inicial do investigador, na medida em que não se sentindo “ (...) apto para antecipar todas as categorias ou formas de expressão que podem assumir as representações ou práticas dos sujeitos questionados” (Vala, 1990, p. 107), recorreu a perguntas abertas.

Questionários Q1 e Q2:

- Em abril de 2018, e após a aceitação individual pelos participantes do consentimento informado C1, foram realizados dois questionários Q1 e Q2, respondidos de forma individual e anónima, durante a reunião de turma do segundo período, respetivamente aos professores e encarregados de educação participantes;
- O questionário Q1 está dividido em três secções e inquiriu os participantes sobre o seu perfil demográfico; perfil de uso das redes sociais e; de relação com os encarregados de educação;
- O questionário Q2 está dividido em quatro secções e inquiriu os participantes sobre o seu perfil demográfico e respetivo educando; perfil de uso das redes sociais e; de relação com a escola na pessoa do Diretor de Turma;
- O tratamento dos questionários obedeceu à grelha de análise pormenorizada em anexo.

As entrevistas, procedimentos mais habituais num estudo de caso, são meios de recolha de dados através da análise do discurso dos entrevistados, podendo delas ser obtidos dados quantitativos e qualitativos (Minayo, Deslandes, Neto, & Gomes, 2002, p. 57). A razão pela qual se opta pelas entrevistas é porque, segundo Bogdan e Biklen, “... uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (2010, p. 134). Trata-se de um método único para a recolha de dados, pois estes surgem da comunicação direta entre indivíduo e investigador.

Entrevistas E1, E2 e E3:

- Foram realizadas duas entrevistas E1 e E2, aos professores e encarregados de educação participantes;
- À entrevista E1, semiestruturada, com guião e grelha de análise em anexo, conduzida a 9 de agosto de 2018, responderam os dois professores participantes, em local designado para o efeito; está dividida em duas secções e colocou questões sobre a comunicação entre a Escola e a Família e sobre as perceções acerca da sua participação no projeto;
- À entrevista E2, conduzida a 23 de julho de 2018, semiestruturada, com guião e grelha de análise em anexo, responderam seis encarregados de educação dos 16 participantes, em local designado para o efeito; com uma única secção, colocou questões sobre as perceções acerca da sua participação no projeto;
- À entrevista E3, informal, sem guião e com grelha de análise em anexo, conduzida a 9 de agosto de 2018, após a entrevista E1, responderam, em simultâneo, os dois professores participantes; não teve um guião pré-estabelecido, tendo o diálogo sido conduzido na linha dos objetivos estabelecidos para a investigação.

Apesar de inicialmente considerada como “... uma técnica predominantemente útil no estudo da comunicação social e da propaganda política e associada a objetivos pragmáticos e de intervenção” (Vala, 1990, p. 101), de pendor quantitativo, esta evoluiu e, Klaus Krippendorff refere análise de conteúdo como envolvendo “... métodos replicáveis e válidos para fazer inferências a partir de comunicações observadas em seu contexto” (1980, p. 69). Para Jorge Vala, a técnica de análise de conteúdo permite “... descrever fenómenos (...), descobrir covariações ou associações entre fenómenos (...), descobrir relações de causa-efeito entre fenómenos” (1990, p. 105).

Documentos resultantes das interações (*posts* e comentários) nos murais e mensagens ponto-a-ponto:

- As intervenções nos murais dos dois grupos secretos fechados Escola A T.1 e Escola A T.2, foram impressas em formato PDF e importadas diretamente para anexo sem transcrição (mas com anonimização), permitindo dessa forma, preservar o seu carácter informativo;
- As mensagens ponto-a-ponto entre professores encarregados de educação foram transcritas na medida em que a sua impressão em PDF não foi tecnicamente possível.

Focus-group e notas de campo

Foi realizado um focus-group em abril de 2018, aquando da reunião de turma do segundo período, com os encarregados de educação das duas turmas envolvidas no projeto, cujo guião se encontra em anexo. Das reuniões com os professores participantes, foram compiladas notas de campo, igualmente em anexo.

Análise dos dados

A comunicação entre Escola e Família foi alvo de dois tipos de análise. O primeiro quantitativo, sendo os dados obtidos resultantes da realização de inquéritos aos participantes e recolha das interações resultantes da atividade na plataforma do projeto:

- A partir dos inquéritos por questionário, procurou-se saber como a escola comunica com os encarregados de educação, por que meios o faz, que conteúdos veicula e que feedback recebe dos destinatários da comunicação; em sentido inverso, os questionários também analisaram os fluxos comunicacionais com origem na família; procurou-se também dados demográficos dos participantes;
- Foi feita análise do número de intervenções, mensagens ponto-a-ponto e comentários e gostos das interações (*posts* e comentários) nos murais e mensagens ponto-a-ponto.

O segundo tipo, qualitativo, foi obtido por entrevistas aos participantes e notas de campo, bem como pela análise dos conteúdos das interações produzidas nos murais e mensagens ponto-a-ponto:

- Análise da comunicação de uma forma integrada, em torno de uma estrutura comunicacional em rede definida para o efeito. Nela, professores e encarregados de educação puderam intervir livremente, de forma aberta a todos, mas também a comunicar de forma privada, ponto-a-ponto. Tal estrutura, de suporte exclusivamente virtual, foi moderada pelos professores; o investigador teve acesso a todas as comunicações e restringiu a sua intervenção nas dinâmicas ao mínimo;

Chegada esta fase e para focar a análise nas questões pertinentes ao projeto, importou balizar as possibilidades de interpretação da pergunta de partida. Essa interpretação apontou três caminhos distintos:

- Os novos meios tecnológicos como pertinentes para a Escola;

- A conjugação do discurso positivo com as redes sociais em dispositivos móveis como fator de aproximação entre professores e encarregados de educação;
- A conjugação do discurso positivo com as redes sociais em dispositivos móveis como fator de aproximação ao percurso escolar dos encarregados de educação aos seus educandos.

Sobre estas três linhas de trabalho, foram criados instrumentos de análise, na forma de grelhas de dimensões e categorias de análise, para os questionários Q1 e Q2, as entrevistas E1, E2 e E3 e para as interações registadas nos grupos de Facebook. Em anexo estão disponíveis para consulta as grelhas de análise e a categorização aplicada a cada um dos questionários, entrevistas e interações.

Como referido, as atividades de professores e encarregados de educação nos grupos de Facebook foram alvo de um estudo quantitativo, com recurso a manipulação estatística da informação obtida. Ainda que valiosa para apreensão de algumas grandezas, a informação quantitativa, pode revelar-se insuficiente para uma compreensão do problema. Tornou-se necessário que, numa segunda fase, se procurasse compreender as expectativas de professores e encarregados de educação face à implementação do discurso positivo e face ao meio comunicacional proposto. Isto é, se o tipo de comunicação e o meio fizeram sentido para os intervenientes, mas também de que forma se alteraram (se é que se alteraram) as perceções dos encarregados de educação quanto à vivência dos seus educandos e dos professores quanto ao acompanhamento dos encarregados de educação do progresso dos seus alunos. Também foi importante perceber se este tipo de comunicação permite uma relação mais próxima entre professores e encarregados de educação. Por último, interessou perceber se a comunicação realizada teve impacto sobre os participantes e foi fator de criação de identidade. Este tipo de análise requereu o uso de técnicas interpretativas, mais aprofundadas, capazes de estabelecer relações entre os sujeitos e as realidades que os envolvem, de modo a captar-se, tanto quanto possível, de que forma este tipo de comunicação foi, ou poderá ser, agente de mudança.

A informação a considerar para a análise foi recolhida e tratada em diferentes tempos e sob diferentes modos. Por ordem cronológica de obtenção, apresentam-se os instrumentos de recolha de informação:

- Ao longo do decorrer do projeto foram feitas reuniões de acompanhamento entre os professores participantes e o investigador, a partir das se produziram notas de campo, reproduzidas em anexo;

- Colocação aos professores participantes de um questionário inicial Q1, on-line, com 12 perguntas fechadas ou de escolha múltipla e cinco perguntas abertas, tendo sido obtidas 2 respostas;
- Realização de um *Focus group* em 12 de abril de 2018, após a apresentação do projeto aos encarregados de educação, com guião em anexo;
- Colocação aos encarregados de educação que concordaram em participar no projeto de um questionário em papel inicial Q2, realizado aquando reunião de apresentação do projeto com 18 perguntas fechadas ou de escolha múltipla e duas perguntas abertas, tendo sido obtidas 16 respostas;

Os questionários Q1 e Q2, são compostos por perguntas fechadas e de escolha múltipla destinadas a caracterizar a população e perguntas abertas destinadas a obter dados relativos à utilização de meios eletrónicos móveis, participação em redes sociais e caracterização exploratória da relação entre os encarregados de educação e a Escola (na pessoa do diretor de turma);

- A operacionalização do projeto passou pela criação de dois grupos fechados secretos no Facebook, um para cada turma, denominados ‘Escola A T.1’ e ‘Escola A T.2’. A cada um dos grupos foram adicionados, como membros, os encarregados de educação dos alunos das respetivas turmas e o professor como administrador. O investigador foi o criador dos dois grupos e seu coadministrador, sendo o seu posicionamento neutro e a sua atividade reduzida ao essencial para assegurar o funcionamento dos grupos.

Tratamento dos dados

O tratamento dos dados resultantes foi realizado como se de um só grupo se tratasse, dado haver elevada proximidade entre as duas realidades. Com efeito, tratam-se de duas turmas do 5º Ano do 2º CEB, da mesma escola, com aproximadamente o mesmo número de alunos e com professores com idades aproximadas, lecionando a mesma disciplina. A observação e recolha das atividades realizadas pelos participantes nos grupos assentou no registo das interações realizadas nos murais de cada um dos grupos em termos de colocação de informação, número de comentários, respostas e ‘gostos’. Foram também registadas as conversações ponto-a-ponto havidas entre os membros dos grupos. O período de observação correspondeu, grosso modo, ao terceiro período do Ano Letivo 2017/18, tendo sido prolongado até agosto.

- No final do Ano Letivo, aquando da entrega das notas finais e matrículas, realizaram-se na Escola A 6 entrevistas semiestruturadas (Triviños, 1987, p. 146) (E2) aos encarregados de educação participantes que para tal deram a sua anuência, que foram áudio gravadas e transcritas e cujas grelhas de análise se encontram em anexo;
- Duas semanas mais tarde, realizaram-se duas entrevistas semiestruturadas (E1) aos professores participantes, bem como a realização de uma entrevista livre, não estruturada, (E3) entre os dois professores e o investigador, que foram áudio gravadas e transcritas e cujas grelhas de análise se encontram em anexo.

Os dados quantitativos foram objeto de tratamento estatístico com recurso aos programas IBM SPSS Statistics v.25 e Microsoft Excel v.16.16, ambos para o sistema operativo MacOS 10.13.6. O material textual obtido pela observação das dinâmicas nos grupos de Facebook, dos questionários e das entrevistas, foi objeto de organização temática e agregação segundo as dimensões e as categorias de análise identificadas. A comparação de todos dados recolhidos, permitiu a obtenção dos resultados que advém da complementaridade destes com as estratégias metodológicas empregues no seu tratamento.

Enquadramento

Escolha do local de estudo

Em função das premissas anteriores e por contingências de exequibilidade, assentou-se que o estudo tivesse como referência principal uma ou duas turmas do 2º CEB, numa escola aberta ao projeto e professores disponíveis para nele participarem, e que a comunicação fosse moderada pelos professores participantes e monitorizada pelo investigador.

A escolha da Escola no Concelho da Maia prendeu-se com a abertura e disponibilidade mostradas pela Direção desta, na pessoa do seu Diretor, e por dois professores, diretores de turma.

O Concelho da Maia e a Freguesia de A

O Concelho da Maia tem uma população estabilizada de pouco mais de 135 mil habitantes, sendo que, como esperado, tem-se notado, para os anos entre 2001 e 2015, um ligeiro, mas continuado aumento da população com mais de 65 anos e uma evolução

em sentido inverso do grupo etário 0-14 para o mesmo intervalo, estando em 2015, ambos com pouco mais de 21 mil indivíduos (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017). Apesar de o Plano elaborado pelo Agrupamento de Escolas e Diagnóstico Social do Município da Maia – 2014 referirem um aumento substancial da população, os dados obtidos na plataforma Portada não evidenciam tais afirmações.

Da sucinta análise resulta que o Concelho da Maia, embora apresente fragilidades aos níveis do envelhecimento demográfico, diminuição do escalão etário 0-14 e elevada taxa de desemprego, apresenta-se em linha com os dados registados pelos Concelhos da sua Área Metropolitana, assim como do País. À partida, e a este nível de análise, a diferença nos resultados relativos às tão mais elevadas taxas de retenção verificadas na Escola A, terá de ser encontrada noutros fatores que diferenciem aquele agrupamento.

Tais razões talvez se possam encontrar no Plano Plurianual de Melhoria – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (PPM-TEIP), ao qual o agrupamento de Escolas de A aderiu desde a primeira edição, e que classifica a população residente na área de influência do agrupamento, da seguinte forma:

“O Agrupamento Vertical de Escolas de A cobre dois Concelhos, Maia e Gondomar e, residualmente, alunos dos Concelhos de Valongo, Porto e Matosinhos, integrando-se numa comunidade multifacetada com predominância pelas classes sociais baixa, média baixa e pouca inserção na classe alta.

Uma faixa significativa da população escolar vive em ilhas (A), habitação social (B, C, D, E) e zonas urbanisticamente degradadas.

Situa-se numa zona suburbana do Porto em forte expansão demográfica e urbanística. Ocorre uma forte incidência de famílias no desemprego, trabalho precário, toxicod dependência, alcoolismo, violência doméstica, pobreza estrutural, sobre endividamento, modelos parentais disfuncionais na relação com os filhos/educandos” (Agrupamento de Escolas de 'A', 2015, p. 6).

Sobre a escolaridade da população, recorre-se a dados fornecidos pela Junta de Freguesia de A. À data, não foi possível aferir de dados comparáveis da realidade nacional. Perante os dados apresentados, ressalta que 10% da população não tem escolaridade; 40% da população concluiu o 1º CEB e 28% de habitantes com educação superior¹⁴.

14 Deve acautelar-se que os valores apresentados podem não traduzir com rigor sobre baixa qualificação da população, na medida em que, porque a informação é omissa, as percentagens apresentadas refletem o total da população, estando nela incluídos a população infantil, ainda a frequentar o Pré-Escolar e o 1º CEB.

A Escola A apresenta sustentadamente, apesar de ter aderido ao Programa TEIP desde o seu início, valores elevados de retenção e desistência.

Seleção dos participantes

Tendo como ponto de partida a Escola A, no Concelho da Maia, o projeto foi apresentado a diversos professores que aí lecionam, tendo sido conseguida a participação de dois professores diretores de turmas do 5º Ano. Ambos responderam a um questionário inicial Q1. As turmas apresentam um total global de 45 alunos. Na reunião de final do segundo período, foi proposto aos encarregados de educação dos alunos dessas turmas a participação no projeto com o subsequente preenchimento de um formulário de consentimento C1 e um questionário inicial Q2, tendo sido obtidos um total de 18 consentimentos assinados e 16 questionários preenchidos no computo das duas turmas, correspondendo a sensivelmente 30% do total de encarregados de educação.

Caraterização dos professores

A caraterização dos professores participantes (2 respostas), resulta da análise ao questionário Q1, onde se destacam os seguintes elementos:

- São do sexo masculino, licenciados, com 42 e 45 anos e residentes em Águas Santas, Concelho da Maia;
- Têm perfil em várias redes sociais, usam-nas regularmente sobre dispositivos móveis e são subscritores de serviços móveis de dados que lhes permitem estar sempre ligados;
- Têm uma atividade variada nas redes sociais, onde destacam: o entretenimento, a comunicação com familiares e/ou amigos e partilha de atividades que realizam.

Caraterização dos encarregados de educação

A caraterização dos encarregados de educação participantes foi feita com base em 16 respostas ao questionário Q2, onde se destacam os seguintes elementos:

- 13 participantes são do sexo feminino e três do masculino, com idades compreendidas entre os 30 e os 48 anos;
- 81,3% residem nas freguesias de A (56,3%) e B (25%);
- Como habilitações literárias, 68,8% têm até ao 9º ano (25% o 6º ano e 43,8% o 9º ano); 1 elemento do sexo feminino tem curso superior;

- Todos têm perfil no Facebook e desses, 3 (do sexo feminino), têm também perfil no Instagram;
 - A maioria usa as redes sociais para “comunicar com familiares ou amigos” (68,8%) e como forma de “entretenimento” (62,5%), sendo que os elementos do sexo feminino reportam percentagens de uso mais elevadas para os usos “entretenimento” e “Comunicar com familiares ou amigos”;
 - Quase metade (43,8%), diz usar as redes como instrumento de trabalho; destes, 25% afirmam usar as redes sociais apenas como instrumento de trabalho, abstendo-se de qualquer outra atividade;
 - Um elemento afirmou usar as redes sociais como instrumento de valorização pessoal e procura/mudança de emprego;
 - Fez-se o cruzamento entre “habilitações literárias” e “usa a rede para...”, no entanto, dado o reduzido número de casos, torna-se difícil aferir tendências;
 - O meio privilegiado para aceder às redes sociais é o smartphone, com 93,8% das respostas;
 - 81,3% afirma ligar-se à rede pelo menos uma vez por dia; com uma resposta cada, encontra-se quem se liga “raramente”, “uma ou duas vezes por semana” ou “estou sempre ligado”;
 - 81,3% dos elementos referem não usar as redes sociais para comunicar com a escola.
-

Análise e discussão de Resultados

A análise de resultados teve o seguinte percurso: fez-se uma primeira abordagem aos participantes em entrevista, no que concerne aos seus contributos, às interações nos murais e às mensagens ponto-a-ponto, para enquadramento das realidades observadas. De seguida, uma análise mais aprofundada, orientada segundo as dimensões e categorias de análise estabelecidas, tendo sido feitos os cruzamentos necessários para uma melhor compreensão da realidade em estudo.

Um apontamento para mencionar que os nomes e abreviaturas usados nas transcrições são ficcionados e não identificam os participantes.

O Focus group

Torna-se importante frisar que os resultados obtidos no *focus group* realizado com os encarregados de educação aquando da apresentação do projeto, ficaram muito aquém dos esperados. A inexperiência do investigador na preparação destes momentos resultou que este não se soube resguardar das más condições acústicas das salas, que inviabilizaram as gravações áudio, tendo estas sido descartadas para efeito de transcrição. Para além desse aspeto, os encarregados de educação encontravam-se dispersos em ambas as salas, mostrando-se relutantes em expressar qualquer contributo.

Apesar de pouco produtivo, duas notas merecem ser destacadas. Os poucos encarregados de educação que deram o seu contributo, referiram apenas o caso pessoal dos seus filhos e não houve nunca qualquer tipo de interação, reforçando ou refutando o que estava a ser dito, por parte dos demais encarregados de educação. Tal pode ser indicador que, àquela data e naquela situação, os encarregados de educação agiam de forma individual.

Os professores

Os professores participantes são adultos instruídos e *infoincluídos*. São ambos professores de matemática e diretores das turmas sobre as quais incide o projeto. No tocante à comunicação, apesar de disporem de meios tecnológicos capazes e conhecimentos amplos das plataformas móveis de que dispõem e das redes sociais que utilizam (ao questionário Q1, referiram estar sempre ligados e terem perfis nas redes sociais), contactam os encarregados de educação sobretudo por telefone ou pessoalmente. Fazem-no apenas quando necessitam transmitir algo aos encarregados de

educação relacionado com comportamento, avaliação ou procedimentos administrativos do aluno.

... via caderneta do aluno podem ser enviados recados, avisos, informações de comportamento, aproveitamento do aluno. Telefone se for algo muitíssimo urgente e que tem que ser tratado na hora, carta registada. Pessoalmente, só envio em caso faltas injustificadas, em que o aluno...que o aluno deu, não é...e o encarregado de educação com certeza não sabe que o aluno tenha dado essas faltas. (DT RM¹⁵)

A motivação para o contacto é sobretudo administrativa:

“Por vezes é necessário passar algum recado e/ou convocatória para uma reunião”. (DT RM).

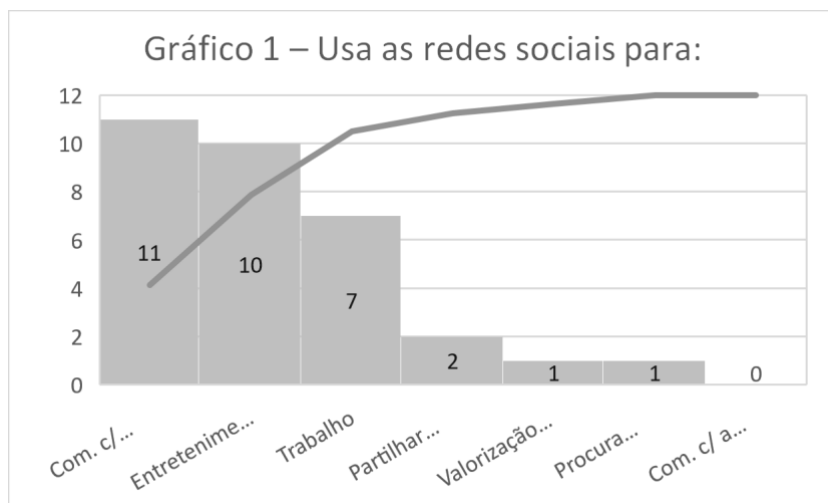
Quando inquiridos se haveria algum tipo de informação que gostariam de transmitir aos encarregados de educação ou se têm receios em usar meios eletrónicos para comunicar com os encarregados de educação, respondem não. Quando inquiridos em como a comunicação com os encarregados de educação poderia melhorar, referem o “Uso do telefone” (DT RM) e; “virem às reuniões” (DT HP).

No questionário Q1, ambos se afirmam próximos dos encarregados de educação. Reportam também não ter receio de usar meios eletrónicos para comunicar com os encarregados de educação, mas, quando inquiridos sobre formas de melhorar a comunicação, não mencionam as redes sociais.

¹⁵ DT RM ou DT HP – identificam cada um dos professores.

Os encarregados de educação

A população reside na área urbana de influência do agrupamento escolar, é maioritariamente feminina e tem uma idade média de 42 anos. Como se depreende pelo gráfico 1, 11 indivíduos referiram usar as redes sociais em dispositivos móveis como forma de contactar familiares ou amigos e dez como meio de entretenimento. Sete



referem usar as redes sociais sobre equipamentos móveis para assuntos relacionados trabalho e um para procurar ou mudar de emprego. Duas pessoas indicaram usar as redes para partilhar atividades

que realizam e como valorização pessoal. Nenhum dos participantes referiu usar as redes sociais para contactar a escola. Por não terem por hábito contactar a escola por meios eletrónicos, o contacto com algum professor ou o diretor de turma, é feito pessoalmente. Os motivos são sobretudo de dois tipos, aproveitamento e informações de carácter geral.

Saber como a minha educanda vai desenvolvendo a sua atividade letiva.¹⁶

Marcação reunião; informações acerca do educando; resolução de problemas; SOS.

Os encarregados de educação cujos educandos apresentam problemas de saúde e/ou necessidades educativas especiais (NEE), valorizam essa vertente no contacto com o professor.

Ele anda no psicólogo, toma medicação na escola.

¹⁶ O questionário Q2 foi de resposta anónima.

Os dados revelam que o motivo único do contacto com o professor é o educando. A caracterização feita assenta nos dados disponibilizados pelos encarregados de educação participantes. A dimensão reduzida da amostra pode ainda assim, não ser um retrato fiel da população das três freguesias servidas pelo Agrupamento Escolar. As suas limitações ficam expostas ao comparar-se, por exemplo, as habilitações literárias da população estudada e da população da Freguesia de A. Há, segundo dados disponibilizados pela Junta de Freguesia de A, bom base nos censos de 2011 (Junta de Freguesia de 'A', 2009), cerca de 28% de habitantes com diploma universitário, ao passo que na população em estudo, essa mesma variável não chega aos 7%. Saliente-se, no entanto, que a caracterização efetuada é válida apenas para a população em análise.

Atividade nos grupos secretos fechados “Escola A T.1” e “Escola A T.2”

Os grupos secretos fechados propostos para apoio da vertente operacional do projeto, foram criados a 27 de abril de 2018. O investigador criou e coadministrou os dois grupos. O grupo “Escola A T.1” foi administrado por DT HP; o grupo “Escola A T.2” foi administrado por DT RM. Como foi referido anteriormente e justificado, os dois grupos serão tratados como uma unidade. A atividade esteve compreendida entre a sua criação a 27 de abril e estendeu-se até 25 de junho de 2018, cerca de duas semanas para além do final do Ano Letivo. Este prolongamento inesperado prendeu-se com o atraso na afixação das notas a nível nacional. Tal imprevisto foi proveitoso ao projeto pois permitiu que quer professores, quer encarregados de educação, utilizassem os grupos e murais de formas imprevistas. Com efeito, os grupos continuaram a registar atividade semanas para lá do final do Ano Letivo. A 25 de junho, DT HP, no grupo T.1 informava:

Informo os encarregados de educação, presentes neste grupo, que amanhã não se irá realizar a reunião de encarregados de educação. A nova data será comunicada oportunamente. (DT HP. 2 comentários. Vista por 4. Comentários. Ruth: Obrigada; Leonilde: Obrigado).

Os participantes também fizeram uso inesperado dos grupos quando perguntavam por alterações ao calendário escolar ou informavam o professor de doença do educando.

“Boa trade sabem me dizer se a aulas de tarde Obg” (Iza. 1 Gosto. Vista por 9).

“Sr. Dr R. informo que o Br. se encontra doente com gastroenterite por esse motivo não poderá ir às aulas e nem fazer o teste marcado para hoje. Obg” (Iza. 2 Gostos. Vista por 11).


Da grelha de categorização das interações nos grupos de Facebook e murais, pode apurar-se que apesar do curto tempo de atividade, por ter começado apenas no 3º período letivo e o número de participantes ser reduzido, o conjunto de dados recolhido aponta para uma boa adesão ao projeto e uso da plataforma. Em termos numéricos, os diálogos (ou mensagens ponto-a-ponto), caracterizaram-se da seguinte forma para a Dimensão – Participação, categoria F1 Diálogos ponto-a-ponto em termos numéricos:

- F1.1 – 14 diálogos iniciados por professores;
- F1.2 – 5 diálogos iniciados por encarregados de educação;
- F1.3 – 2 diálogos não obtiveram qualquer resposta.

Já a atividade no mural, para a mesma Dimensão, categoria F3 Atividade no mural em termos numéricos, teve:

- F3.1 – 8 intervenções (*posts*) nos murais;
- F3.2 – 2 intervenções iniciadas pelos professores; 2 intervenções de boas vindas, pelo investigador
- F3.3 – 4 intervenções iniciadas pelos encarregados de educação;
- F3.4 – 0 (zero) intervenções sem resposta;
- F3.5 – O número médio de gostos e comentários por intervenção foi de 4;
- F3.6 – O número médio de vistos por intervenção foi de 8.

As comunicações estiveram muito em linha com o tipo de discurso proposto, mas pode observar-se uma apropriação quase imediata, quer por parte dos professores, quer por parte dos encarregados de educação, do espaço de comunicação com temáticas imprevistas, como a manifestação de satisfação pessoal. Os pictogramas, usados regularmente por professores e encarregados de educação na comunicação escrita, aqui como um sistema de sinalização e comunicação complementar ao texto, conferem-lhe um sentido mais rico e complexo. O caráter figurativo e lúdico pretende manter a disposição ou o tom do discurso que, apenas vertido a texto, perderia. Esta forma não verbal de comunicação, poderá ser indicador de maior informalidade e proximidade entre os membros do grupo (Moro, 2016, p. 53).

 *Ontem a minha educanda ficou muito contente com a nota obtida a matemática. (Paula. Vista por 11. 6 gostos).*

As comunicações feitas pelos encarregados de educação acerca dos seus educandos foram sobretudo no sentido de congratulação pela nota de um teste ou comentário positivo do professor diretamente ao encarregado de educação.

Hoje o meu educando (a) chegou a casa muito contente, pois recebeu um elogio do professor de matemática. (Rosália. Vista por 11).

“Boa tarde, nossa que " Muito bem " fico muito feliz, 😊 obrigada Professor.” (Rosália)

👍 (DT RM)

De notar a ação dos professores em promover o diálogo familiar sobre a atividade letiva.

Ontem a turma teve uma aula diferente! Aprenderam técnicas de Suporte Básico de Vida!! 😊 📧 Treinem com eles em casa! De certeza que vai divertido! 😊 😊 (DT HP. Vista por todos. 3 gostos).

Praticamente a totalidade das comunicações teve resposta e/ou contrarresposta. Os diálogos não previstos abordaram ainda os seguintes temas: comportamento; relacionados com NEE; reconhecimento do trabalho do professor e agradecimentos; alterações ao calendário escolar; pedidos de informação relativos a matrículas e; anúncio de reuniões e lançamento de notas.

As comunicações foram sempre positivas e cordatas. Professores e encarregados de educação procuraram sempre reforçar o esforço dos alunos.

Pelos vistos as nossas meninas estão de parabéns. 😊. (Rosália. 1 resposta)

E o professor partilhou da mesma alegria!! (DT RM. Vista por 11).

O mural recebeu contributos idênticos de professores e encarregados de educação. Foram, como referido, de natureza diversa, mas dentro do tipo de discurso proposto. Há a salientar a forma como algumas mães se congratularam no mural pelos elogios feitos pelos professores aos seus filhos e que foram alvo de reconhecimento de outros participantes na forma de gostos e comentários. Outras temáticas abordadas no mural foram: incentivo dos professores a que os encarregados de educação falassem em família sobre atividades realizadas em sala de aula; encarregados de educação solicitando

informações sobre alterações ao calendário escolar e; participação de faltas por motivo de doença. Não foram registadas quaisquer publicações de carácter negativo, reprobatório ou conflituoso. O ambiente geral das publicações foi positivo, de reconhecimento mútuo, sobretudo na forma de gostos. O número de visualizações de cada publicação foi quase sempre máximo, ou seja, praticamente todas as publicações foram vistas por todos os membros do grupo. Tal facto demonstra participação. Acresce que nenhuma intervenção ficou sem resposta, feita na forma de comentário ou gosto.

As mensagens ponto-a-ponto

As mensagens ponto-a-ponto tiveram origem sobretudo nos professores. O motivo que mais ocorreu foi, sem surpresa, a comunicação aos encarregados de educação dos sucessos dos seus educandos. Notou-se um esforço dos professores em encontrar pontos de encorajamento e motivação quando, há partida, tal poderia não o suscitar.

– Boa tarde! Já não consegui ser o primeiro a dar-lhe a notícia...a

M. é de facto excepcional!!! PARABÉNS. (DT RM)

– Surpreende me sempre, obrigada. (Alzira)

– Boa tarde! Vai saber da nota do B. em primeira

mão....infelizmente não conseguiu tirar positiva (não desanime) e aproveito para desejar um bom dia para o B. amanhã, volto a dizer, ele merece!! (DT RM)

– Boa tarde!lamento mesmo,o B. é aquela "balança".. Eu vejo que ele até se esforça e tem a iniciativa de estudar,mas acho que precisará de mais no novo ano.. Obrigada por ter dito e obrigada por amanhã!cumprimentos (Marina)

As apropriações ficaram claras, notando-se desde cedo que o projeto criou condições para uma comunicação mais rápida e eficiente entre professores e encarregados de educação, com cruzamento e evolução de assuntos em prol da resolução de problemas.

– Boa tarde D. Paula! Não sendo o “canal próprio” venho alertar que o M. está novamente a faltar às horas de sono...foi “apanhado” a adormecer nas aulas.... E já agora, e agora sim, o M. recebeu a nota de Matemática...está de parabéns, brindou-nos com uma boa nota. (DT RM)

– Boa tarde ... Apanhado a dormir peço desculpa , mas ele deita se a horas acorda me é ao meio da noite já agora tb informo que ele já vai a consulta de pedopsiquiatria no dia 17 Maio recebi hoje a carta , talvez ai já se venha a conseguir resolver estes problemas. Ele disse me do teste e ate me pediu desculpa pq queria ter cumprido com o que prometeu que era tirar mt bom ... Desde já agradeço tudo que tem feito pelo M. obrigado. (Paula)

– “De nada...” (DT RM)

Também do lado dos encarregados de educação, as apropriações logo surgiram.

– Boa tarde professor ia lhe pedir se me pode ligar pois preciso saber o que se passa ao certo com o R. nas aulas de história segundo ele já foi posto na rua pelo menos 3 vezes pq os colegas que estão atrás dele estão sempre a meterse com ele mas.....não se e quero saber o que se passa obrigado aguardo o seu contato. Cumprimentos Leonilde mãe R. (Leonilde)

– Vou averiguar o sucedido. Logo que tenha oportunidade ligo-lhe. (DT HP)

– Obrigado pela atenção como foi 3 vezes e nada me foi informado e estranho, e nunca tive queixas algo se passa. (Leonilde)

Boa tarde Srº Professor, gostaria imenso de falar consigo, será possível o senhor ligar me. 9XXXXXXXXX (Rosália)

Bom dia professor R. quem não pôde ir na segunda-feira à Reunião, poderá ir hoje por volta das 10? (Paula)

Da análise das mensagens ponto-a-ponto, três pontos sobressaem: a apropriação da plataforma foi quase imediata; a comunicação foi na forma de diálogo, informal e espontâneo e; surgem conteúdos ligados à valorização do esforço do aluno, à resolução de problemas, pedidos de contacto e reagendamento de reuniões.

As entrevistas aos professores participantes

A análise seguinte trata os dados recolhidos nas entrevistas E1 e E3. Esta última resultou de um diálogo entre os professores participantes e o investigador, no local de realização das entrevistas E1, após a gravação destas, de forma não dirigida. Os temas nele abordados são, porém, tão relevantes para o projeto como qualquer outra fonte de dados. Por essa razão, e com o consentimento verbal dos dois professores, foi captado e transcrito. Dado ter surgido de forma espontânea e o investigador ter sido propositadamente pouco interventivo, procurando apenas dirigir o diálogo na direção das dimensões de análise existentes, não foi criada uma grelha de análise de conteúdo específica. Esta foi analisada segundo a grelha definida para as duas outras entrevistas, dado que parte substancial do conteúdo foi passível de categorização na referida grelha de análise. Ainda assim, o diálogo revelou ao investigador, três tópicos de análise adicionais: O projeto perante terceiros; A utilização de meios eletrónicos e; O crescimento – potencial e riscos.

Primeiro tópico: O projeto perante terceiros. Os professores fizeram notar que logo no início, alguns alunos exclamavam com surpresa:

“Ei, o prof. é amigo da minha mãe.” (DT RM)

Os sorrisos que a afirmação suscitou nos intervenientes deixa antever aquela que talvez possa constituir-se como uma das fortes resistências à adesão da instituição escola às redes sociais. A possível contaminação da atividade escolar pelos comportamentos e atitudes dos indivíduos no desenrolar das suas atividades pessoais, pode promover o receio da promiscuidade. Após essa afirmação, o professor enfatizou que tratou de explicar o projeto aos alunos, que tinha criado um perfil destinado exclusivamente a assuntos da turma. Fez isso e, segundo ele, os alunos passaram a encarar a situação com normalidade. Alguns deles, pediram amizade ao professor, que recusou justificando-se com a razão do projeto. A criação de um perfil dedicado ao projeto conseguiu aos professores um distanciamento entre a esfera de professor e a esfera pessoal.

Segundo tópico: A utilização de meios eletrónicos. Os professores referem que estão acessíveis aos encarregados de educação meios eletrónicos de contacto com o diretor de turma e com a escola, a saber: e-mail institucional, plataformas INOVAR e Moodle e a página em domínio .com. Os depoimentos dos professores vão no sentido de os encarregados de educação nunca ou muito raramente usarem qualquer uma dessas ferramentas.

“(...) em termos de encarregados de educação? Acho que é zero.” (DT HP)

Apontam dificuldades de acesso, não estarem preparadas para dispositivos móveis, terem login e palavra passe que não estão disponíveis no imediato, para a falta de adesão aos meios.

Referem a situação concreta do aviso aos encarregados de educação sobre a data das reuniões de avaliação (informação destacada na página web da escola):

“Foi muito mais fácil porque foi na hora, foi na hora para todos, porque quem não tinha, ou quem não estava neste projeto, eu vi-me à nora porque tive que telefonar um a um.” (DT RM)

Na ótica dos professores, a plataforma criada pelo projeto funcionou porque é acessível e não requer outra iniciativa do encarregado de educação, senão aceitar o convite para aderir ao grupo.

Terceiro tópico: O crescimento – potencial e riscos. Ficou clara a intenção dos professores em dar continuidade ao projeto. Um refere que o vai propor a todos os encarregados de educação das suas turmas. Adianta também ser seu entendimento dever manter o discurso positivo, mas procurará alargar a comunicação a outras áreas de atuação. O colega entende, no mesmo sentido, que:

“(...) a plataforma pode servir, de uma forma muito mais alargada, para tratar de uma forma geral os assuntos que têm que se tratar com os encarregados de educação.” (DT HP)

Os riscos são também notados pelos professores e encaixam em três vertentes: resistência inicial, desvirtuação e obrigatoriedade. Professores e investigador notaram alguma resistência aquando da preparação dos grupos por parte dos encarregados de educação. Como os grupos são secretos e fechados, estes não surgem nos resultados das buscas, pelo que, ainda que de execução singela, há passos que têm de ser dados pelos encarregados de educação, nomeadamente, indicar ao professor o nome do seu perfil para que este lhe solicite adesão ou procurar o perfil do professor e solicitar-lhe amizade. De igual modo, vertem as suas próprias dificuldades (ainda que passageiras), nos colegas que pretendam implementar eles próprios, o projeto. Nas suas palavras:

– *Custa a pegar, mas pega-se rápido.*
– *“Sim pega-se rápido... estou a dizer custa a pegar a comunicação...”*
– *“O arranque... o arranque é complicado.”*
– *“É uma questão de quebrar o gelo.” (DT RM e DT HP)*

Os professores, tal como os encarregados de educação, reportaram impressões favoráveis ao projeto, ao tipo de comunicação veiculado e aos meios utilizados. Como abordado anteriormente, referem que a escola não comporta vias de informalidade entre pais e encarregados de educação. Estas estão confinadas ao exterior físico do espaço escolar. Fizeram notar que a escola comunica com os encarregados de educação quando algo com o aluno não está de acordo com a parametrização administrativa ou comportamental definida pela instituição. Quando inquiridos sobre porque razão não comunicam com os encarregados de educação pelas redes sociais, as respostas relacionaram-se ora com questões de privacidade, de receio de intromissão na esfera pessoal do professor, ora por nunca ter feito a associação que o projeto propôs.

Talvez... talvez por ser o meu espaço pessoal, digamos, e que não queria ser invadido, vá lá, com questões de trabalho. (DT RM)

Eu acho que a principal foi nunca me ter lembrado, provavelmente, de utilizar esta ferramenta, nunca me passou pela cabeça utilizá-la com os encarregados de educação. (DT HP)

Referem que o projeto lhes deu novas perspetivas sobre os alunos, na tentativa de encontrar pontos positivos, de reforço, de estímulo. Outro contributo, que pode enquadrar-se na teoria das esferas de influência de Epstein (2011), pois o discurso positivo pode criar pontos de contacto adicionais entre professores e encarregados de educação.

As perceções quanto ao maior ou menor sucesso do seu grupo específico, foram, segundo o contributo de cada um dos professores, influenciadas pelo número de encarregados de educação participantes e o arranque não ter sido feito logo no início do ano letivo. De resto, uma desvantagem cedo apontada foi um dos grupos ter tido pouca adesão. Reportaram não ter qualquer receio de comunicar com os encarregados de educação pelas redes sociais Facebook e Facebook Messenger, confiando que as ferramentas lhes dão o nível de segurança adequado ao tipo de comunicação que mantêm. Com efeito, nas entrevistas finais a encarregados de educação, os receios foram notados, mas ainda

assim, na generalidade, desvalorizados pelos participantes. Os argumentos dos entrevistados, desvalorizando os receios apontados, foram de dois tipos: primeiro – as informações colocadas não teriam caráter sensível e, segundo – a moderação feita pelo investigador e professores e o autocontrolo dos membros intervenientes, seriam suficientes para evitar o uso indevido dos conteúdos colocados on-line:

“... acabamos por partilhar o essencial mesmo a nível de amigos, mesmo de familiares que não estão cá e acho que isso não tem mal nenhum.” (Leonilde)

“... sendo privado, acho que não devo ter receio, se bem que, com as redes sociais nunca se sabe, não é? Acaba por nunca ser privado, mas acho que não tem mal nenhum até porque tudo aquilo que a gente falava lá, não era assim tantas coisas, não é?” (Mariana)

O propósito do projeto ficou claro quando um dos professores afirma:

“Se eu disser: “Ó pá, atenção que eu vou mandar uma mensagem à tua mãe.” – estaria a desvirtuar o projeto.” (DT RM)

Esta afirmação deixa transparecer que os objetivos do projeto foram percebidos e respeitados. No entanto, como referido, a natureza do projeto é de liberdade de atuação e de completa abertura à adequação aos contextos (como tal compete a qualquer projeto de Intervenção Comunitária). Como não limita contextos de atuação e não castra comportamentos, há riscos palpáveis de, em futuras aplicações, tal entendimento não ser feito e ameaças como esta se tornarem reais. O perigo da desvirtuação mataria o ideal que presidiu à elaboração deste projeto de comunicação.

O remanescente do diálogo foca sobretudo riscos decorrentes de uma implementação massiva do projeto, ligados à obrigatoriedade. Obrigatoriedade de os encarregados de educação aderirem; obrigatoriedade dos professores implementarem e; obrigatoriedade destes em produzir conteúdos. De salientar aqui que os professores referiram nunca se sentirem pressionados pelos encarregados de educação, ou por eles próprios, a dar uma resposta em determinado espaço de tempo. Afirmaram gerir a consulta dos perfis e o envio das respostas nas suas condições.

(...) ocorreu-me ter uma ou outra mensagem fora de horas, mas no momento até nem tive oportunidade de responder, (...) respondi

prontamente no dia a seguir de manhã. Portanto acho que esse equilíbrio (a gestão dos tempos de consulta e resposta) pode ser criado. (DT HP)

O diálogo foi profícuo porquanto traduziu em boa medida os pressupostos iniciais a que se propôs, abordou a importância dada às apropriações que foram feitas de forma espontânea pelos participantes, deixou pistas de desenvolvimento e alertou para os riscos inerentes ao seu crescimento.

As entrevistas aos encarregados de educação

As entrevistas aos encarregados de educação foram registadas no dia 23 de julho de 2018, aquando da reunião de entrega de notas finais e matrícula dos alunos para o Ano Letivo seguinte. Concordaram em ser entrevistados todos os encarregados de educação que compareceram às reuniões de turma, tendo sido obtidas seis entrevistas. O baixo número de encarregados de educação presentes prende-se com a situação anómala que a greve às avaliações causou. O conteúdo das entrevistas foi transcrito, analisado e categorizado, sendo vertido para a grelha em anexo.

As entrevistas obtidas confirmam a adesão verificada ao projeto e a forma muito favorável como este foi percecionado. Alguns encarregados de educação manifestaram preocupações quanto ao uso das redes sociais. Porém, pelas suas respostas, decorre que essas preocupações estão ligadas a fatores gerais de iliteracia para as tecnologias ou de resistência pessoal ao uso das redes ou ainda, receio de exposição pessoal nas redes sociais.

“... eu nem sempre via, houve coisas que eu não vi... passavam-me, só de vez em quando, passado 2 ou 3 dias é que eu ia lá ver...”; “Aliás eu tenho internet no telemóvel porque sou obrigado, a firma assim mo obriga porque se não eu não tinha.” (Joselito)

“[a filha era a interlocutora] Certo, “Olha tens aqui”, pronto ok vamos lá ver... sim, não sou dada a facebook, a essas coisas...” (Alzira)

A comunicação de sentido positivo foi recorrentemente referida pelos encarregados de educação como gratificante, na medida em que são indivíduos fora do contexto familiar que expressam opiniões elogiosas sobre os seus educandos. Este reconhecimento externo

do valor das crianças foi referido de forma satisfatória como uma confirmação do mérito dos seus educandos.

“... eu gostei. Tanto comunicou connosco a dizer que ele esteve muito bem na sala de aulas, que sabe muito bem, não é, como entre aspas, a chamar a atenção que houve um dia médio/mau, não é? E é bom a gente estar a par do que se passa.” (Leonilde)

“Lembro-me que também recebi uma mensagem do professor R., graças a um teste de matemática, mesmo antes do o B. receber, o B. não teve boa nota no teste, mas a mensagem de ânimo do Professor R. foi completamente positiva e a interação com os outros pais isso também [ajudou]” (Mariana)

“Muito positivas... foi positivo eu acho que é muito útil e é muito bom haver esta comunicação assim.” (Paula)

As perceções registadas pelos encarregados de educação acerca do projeto e da forma como decorreu, assentaram também nos aspetos da facilidade e acessibilidade da comunicação, de um maior envolvimento nos acontecimentos em sala de aula e da disponibilidade do professor.

“As vantagens é que eu consigo detetar muito mais facilmente, muito mais rapidamente através do grupo do que através do meu filho...” (Joselito)

“Muito pela positiva porque graças a este projeto nós não saberíamos só as coisas más ou o miúdo, não é, o B. não chegava a casa a dizer “hoje aconteceu isto”. O próprio professor transmitia, se a aula foi boa, se ele teve um bom teste apesar das dificuldades.” (Mariana)

De notar também as apropriações pessoais do espaço criado. Surgiram, quase de imediato, usos inesperados da plataforma. De forma espontânea, os encarregados de educação adotaram os grupos para inquirirem ou reportarem acerca eventos imprevistos, saberem de alterações de última hora ao calendário escolar e tratarem de assuntos relacionados, por exemplo, com procedimentos administrativos. As ferramentas colocadas à disposição de professores e encarregados de educação foram, quase de imediato, interiorizadas como vias de comunicação privilegiadas.

“Lembro-me que também recebi uma mensagem do professor R., graças a um teste de matemática, mesmo antes do o B. receber, o B. não teve boa nota no teste, mas a mensagem de ânimo do Professor R. foi completamente positiva e a interação com os outros pais isso também [ajudou]” (Mariana)

“... foi bastante fácil de utilizar e eu perguntava imensas coisas ao Professor R. porque às vezes tinha dúvidas, ou de um teste, ou sobre se o B. poderia faltar e esse tipo de coisas...” (Mariana)

Os receios apontados, tal como face ao uso das redes sociais na generalidade, prende-se em boa medida com as preocupações decorrentes da utilização deste tipo de serviços. No tocante ao projeto, o registo foi contrário, tendo os encarregados de educação afirmado que sentiam descansados quanto à segurança dos conteúdos colocados e à subsequente utilização dada pelos membros dos grupos.

“... sendo privado, acho que não devo ter receio, se bem que, com as redes sociais nunca se sabe...” (Mariana)

“... não tenho receios, porque agora há esta facilidade do grupo privado e que não sai dali... não, não tenho receio. Acho que é bom.” (Paulina)

“... lá está se for um grupo fechado, tem que ser controlado, pronto, isso não há problema nenhum. Para mim é pacífico...” (Alzira)

As propostas de melhoria foram, vagas. No entanto, três sugestões foram feitas: a colocação de conteúdos multimédia, tal como vídeos de atividades em sala de aula; o alargar a comunicação a um conjunto mais alargado de ocorrências da turma e; o reportar de eventuais divergências entre os alunos.

“... uns amigos nossos têm um filho (...) e eles partilhavam até vídeos de atividades que faziam (...) Era muito engraçado ver os meninos a cantar, a tocar, aquela atividade em sala de aula...”; “ver o desempenho deles, mesmo, acho que era engraçado.” (Leonilde)

“É assim, também não deu para falar muito porque foi tudo muito novo, mas acho que, futuramente, mesmo questões entre os miúdos... que será muito útil... para pôr questões e...” (Paulina)

Sobre a pertinência do projeto, os encarregados de educação fazem menção recorrente a um uso que à partida não estava contemplado, e que foi a solicitação ou colocação de informações relativas a alterações feitas ao calendário escolar. As duas greves que aconteceram durante o 3º período, e o clima de imprevisibilidade que introduziram nas turmas, produziram dos conteúdos mais referidos e valorizados pelos encarregados de educação. As mensagens trocadas entre professores e encarregados de educação sobre a indefinição da data da reunião final e a posterior colocação no mural da data dessa reunião, foi referida como particularmente útil por mais de metade dos encarregados de educação.

“As impressões são boas porque foi graças a isso que eu também agora, (...) descobri que hoje conseguia vir aqui, se não nem tinha conhecimento que hoje já estava, já estava as notas para ser entregue...” (Joselito)

“... este grupo fez imenso jeito agora porque ninguém sabia, por causa da greve dos professores, as datas das matrículas, as notas... acho que isso foi... se um pai não sabia, depois outro respondia e dizia que quando soubesse que dizia... Isso é um dos exemplos, mas não encontrei desvantagem nenhuma.” (Mariana)

Também referido com frequência foi o agrado com que alguns encarregados de educação receberam comentários abonatórios dos seus educandos, aquando da divulgação das notas de um teste. Foi igualmente referido com agrado a facilidade em não ter de ir à escola para falar com o professor por determinado assunto e, uma vez mais, ver o seu educando reconhecido fora do seu contexto familiar.

“Muito pela positiva porque graças a este projeto nós não saberíamos só as coisas más...” (Mariana)

“... a Mãe ficou a saber que ele tinha teste (ele é meio despassarado), pelo grupo. O Professor veio-me informar que ele tinha tirado uma boa nota e eu nem sabia que ele tinha tido [teste]” (Paulina)

Sobre o tipo de comunicação que foi realizado e que seria possível de realizar na plataforma, alguns encarregados de educação preferem o contacto pessoal para assuntos mais sensíveis. Outros, valorizam a iniciativa, na medida em que se sentem mais próximos do professor e de outros encarregados de educação (ainda que refiram que o curto tempo de atividade não permitiu maior aproximação).

[teme exposição ao grupo] “Depende, também... se for uma coisa muito grave, deve ser uma coisa mais pessoal, porque até são os pais todos que estão ali a ver...” (Mariana)

“Não tivemos assim grandes publicações, por isso não deu muito, lá está como foi tão pouquinho tempo não deu muito para a gente...” (Leonilde)

Quanto ao impacto que o projeto terá causado nos intervenientes, os registos são unidireccionais. Não há referências a impactos negativos em qualquer interveniente. Acerca do impacto sobre os alunos, um encarregado de educação refere que o seu filho teve alguma apreensão inicial, rapidamente substituída por indiferença.

“Eu acho que criou um pouco de apreensão, mas, ao fim e ao cabo, acabou por se tornar indiferente porque ela tem um bom feedback tanto com os professores como com os colegas...” (Henry)

Outros referem que o educando mostrava satisfação com as mensagens do professor.

“... ele ficava super satisfeito, ficava. E se eu precisava de mandar alguma mensagem ao Professor, ele estava sempre “já mandaste a mensagem ao professor??, “o Professor respondeu?”” (Mariana)

Dois encarregados de educação, os que referiram iliteracia para as tecnologias ou desconfiança das redes sociais, referem que os seus educandos é que os alertavam para as publicações e mensagens que lhes eram dirigidas.

“... eu nem sempre via, houve coisas que eu não vi... passavam-me, só de vez em quando, passado 2 ou 3 dias é que eu ia lá ver...”; “Aliás eu tenho internet no telemóvel porque sou obrigado, a firma assim mo obriga porque se não eu não tinha.” (Joselito)

“[a filha era a interlocutora] Certo, “Olha tens aqui”, pronto ok vamos lá ver... sim, não sou dada a facebook, a essas coisas...”
(Alzira)

Apesar destes registos, a opinião dominante é que o impacto sobre os educandos foi negligenciável.

“... nada de especial. Era aquilo que ele já mantinha.” (Joselito)

“A minha maneira de ser com ele foi exatamente... foi igual, manteve...” (Paulina)

“Não, o impacto nela, não... não lhe posso exigir mais, digamos assim...” (Alzira)

No entanto, dois encarregados de educação referem em conversa com um dos professores e em entrevista que os seus educandos se envolveram positivamente com o projeto.

Conversa P2P: “... quero já dizer que o B. está mt contente com o sucedido” (Marina)

“... ele ficava super satisfeito, ficava. E se eu precisava de mandar alguma mensagem ao Professor, ele estava sempre “já mandaste a mensagem ao professor??, “o Professor respondeu?”” (Mariana)

Sobre o impacto sobre os encarregados de educação, estes ligam-se a sentimentos de satisfação pessoal, por receberem elogios dos seus filhos e terem mais informação sobre a turma e a escola.

“... teve impacto porque não recebi más coisas... isso é sempre um bom impacto (...) o facto de recebermos as notícias dos nossos filhos... isso é bom.” (Mariana)

“... a gente valoriza mas ser valorizada de outra forma pelos professores é diferente.” (Alzira)

A maioria dos encarregados de educação reporta não ter sentido impacto, mas reconhece oportunidade ao projeto e encarou-o como útil à sua relação com a escola.

“Ah se houve, a dizer do bem-estar... sim, sim positiva, em relação à M. foi positivo.” (Alzira)

*“Pois, e assim a gente consegue ter mais uma noção do real.”
(Leonilde)*

Os impactos sobre a escola serão indetetáveis à partida, dado o projeto ter tido um tempo de execução curto e realizado apenas com duas turmas. Regista-se ainda assim, o contributo de um encarregado de educação quando afirma que os grupos dão os encarregados de educação a conhecer-se melhor.

*“... desvantagem nenhuma... vantagens acho que também acaba por dar-nos a conhecer os outros pais, porque às vezes nas reuniões nem sempre aparecem, pronto acho que acaba assim por haver...
[comunidade] sim inicialmente ainda estava tudo assim muito....
Mas futuramente acho que é possível criar-se... sim isso é bom.”
(Paulina)*

Das entrevistas aos encarregados de educação resultou sobretudo conhecer-se que: houve boa aceitação do projeto; demonstraram um sentimento de gratidão pelo reconhecimento do mérito dos educandos; sentiram as vantagens decorrentes da facilidade de utilização e rapidez do contacto direto; os riscos decorrentes do uso das redes foi negligenciado.

Análise em função das Dimensões e Categorias

As categorias A, B e C (descritas nas grelhas anexas) enquadram dados recolhidos antes da parte operacional do projeto (A e B) e primeira secção da entrevista E2 (C1), sobre a comunicação atual da escola. Estas foram alvo de análise nos pontos anteriores: “Os professores” e “Os encarregados de educação”. Sucintamente, revelam que os professores se sentem à vontade para comunicar nas redes sociais, mas nunca se consideraram as redes para comunicar com os encarregados de educação. Que procuram o contacto com estes apenas quando algo anormal se passa com o aluno e que se sentem próximos dos encarregados de educação dos seus alunos. Já os encarregados de educação indicam inquirir os professores apenas sobre os seus educandos, e sobre assuntos de carácter geral ou relacionados com aproveitamento, saúde ou comportamento. De resto, os interesses manifestados pelos encarregados de educação alinham com o referido por Carvalho

(2000, pp. 21, 22), ao referir os 3 objetivos gerais pela qual a comunicação entre a escola e a família se deve orientar: “Informação sobre o funcionamento da escola (...) Informação e debate com as famílias sobre o projecto educativo da escola com especial incidência nos aspectos pedagógicos (...) Informação e debate com as famílias sobre temáticas educativas de interesse comum como por exemplo a saúde ou comportamento da criança”. Este alinhamento é revelador da pertinência do estudo de Luísa Carvalho no tocante às bases de partida para uma compreensão da necessidade de trazer os pais à escola. O projeto revê-se nestes objetivos, mas opta por um caminho de aproximação assente na comunicação, na valorização do aluno, na empatia entre os atores educativos.

A subcategoria C2. Comunicação específica ao projeto e categoria D (descritas nas grelhas anexas), reportam aos conteúdos obtidos nas entrevistas E1, E2 e E3. Nesta subcategoria, no tocante à avaliação do discurso positivo (ou, como inquirido, comunicação de sentido positivo), recebeu, tanto de professores como de encarregados de educação, referências favoráveis. Foi referida como sendo “interessante”; “vantajosa”; “fazer sentido” e; “útil”. Os professores referiram:

“... a comunicação, vá lá, positiva ou que transmitia, ou o que interessava era transmitir situações positivas dos alunos foi muito interessante. Interessante, para mim, também, porque comecei a estar mais atento a pormenores positivos dos meus alunos...” (DT RM)

“... na minha direção de turma, tive alguma e boa adesão de EE e interessante, porque o grupo, ainda por cima, era muito heterogéneo. Tinha EE de bons alunos, EE de alunos mais fracotes. Só vi vantagens na situação.” (DT RM)

“Acho que faz sentido, é algo que muitas vezes (...) não é tratado a nível da comunicação professor, EE e acho que fez todo o sentido de ser utilizado nestes moldes em que o fizemos.” (DT HP)

Já os encarregados de educação, focaram sobretudo os aspetos de proximidade com o professor e outros encarregados de educação e informação sobre o decorrer das aulas.

“A comunicação foi muito positiva, existe uma grande abertura entre os pais e os alunos, entre pais e pais e os coordenadores de turma e parece-me que a iniciativa é boa pelo menos porque os pais

ficam muito por dentro, portanto, do que se passa com os filhos no dia a dia.” (Henry)

*“... eu gostei (...) é bom a gente estar a par do que se passa.”
(Leonilde)*

*“... a mensagem de ânimo do Professor R. foi completamente positiva e a interação com os outros pais isso também [ajudou]”
(Mariana)*

A categoria D. Valoração, versou as perceções dos professores e dos encarregados de educação sobre o projeto. Foram, sobretudo para os professores, claras e abrangentes. O projeto permitiu-lhes um novo olhar sobre os seus alunos. Os encarregados de educação também deram mostras de valorizar o projeto ao referir contar com a sua continuidade no ano letivo seguinte.

“Interessante, para mim, também, porque comecei a estar mais atento a pormenores positivos dos meus alunos...” (DT RM)

“... não tivemos muito tempo de projeto para estar a dizer o que possa vir a ser melhorado...”; “... agora também vamos começar um novo ano e já vai começar desde o princípio...acho eu que vamos manter, não é?” (Mariana)

De igual forma, mostraram ter apreendido, e alinhado, com os objetivos específicos do projeto: “... [aférir] se a comunicação entre professor e encarregados de educação com base num grupo fechado secreto nas redes sociais Facebook e Facebook Messenger tem viabilidade prática e trás vantagens para os utilizadores [e] ... perceber se dessa interação resulta aproximação entre os seus membros” (p. 9).

“Só vi vantagens na situação.” (DT RM)

“... em termos de facilidade, era mais do que fácil...” (DT RM)

“... foi muito interessante, foi relevante, tanto para mim como para os EE.” (DT RM)

“(...) acho que é algo de fácil utilização. Hoje em dia qualquer pessoa através de um equipamento móvel tem acesso às redes sociais, não

é? E, portanto, acho que até se torna mais fácil, muitas vezes, para comunicar até com EE.” (DT HP)

Também identificaram alguns dos principais obstáculos a uma implementação alargada do projeto, nomeadamente: o receio de perda de privacidade (prontamente eliminada com a criação de um perfil específico para o projeto); o receio do acréscimo de trabalho para o professor e contactos fora de horas; a questão da obrigatoriedade da adesão.

[sobre se o projeto significa mais trabalho para o professor] “Eu acho que isso é... é ambíguo no sentido de que... depende da personalidade de cada um. Se por acaso nós até estamos preparados e motivados nesse sentido se calhar até pode haver alguns colegas que não estão tanto. Acho que vai um bocado mais por aí.”; “... se calhar pode haver colegas que ponham alguns entraves. Acho que de uma forma geral... acima de tudo também custa a pegar, não é...”; “Sim pega-se rápido...estou a dizer custa a pegar a comunicação.” (DT HP)

Foi proposto um alargamento da temática do projeto, extravasando o discurso positivo (mas sem o menosprezar).

“isto foi um projeto... mas permite-nos, permitiu-nos avaliar positivamente aquilo que fizemos, mas ao mesmo tempo, também nos permitiu perceber que isto pode ter pernas para caminhar para outros lados, não só [a comunicação sentido positivo]” (DT HP)

“Eu acho que foi positiva... para mim também foi uma novidade, e pelo facto de (...) termos uma direção no grupo, (...) achei que foi muito positivo. É algo que se calhar se pode alargar a nível de tópico, digamos assim, a tratar.” (DT HP)

Também os encarregados de educação se encontraram com os objetivos do projeto ao referirem a sua simplicidade de utilização e utilidade. Atribuem ao curto espaço de tempo de realização do projeto a pouca interatividade entre encarregados de educação.

“Foi mais um veículo para falar... lá está, não tive que me deslocar à escola por exemplo para falar com o Professor e acaba por nos

ajudar, não é... muito... A nível de acompanhamento com ele [projeto] foi bom.” (Paulina)

“Vantagens é que a gente pode... são pessoas que a gente já conhece também podemos trocar algumas ideias, desvantagens [nenhuma]” (Alzira)

“... acho que deve continuar... que pode continuar na linha em que está criado o projeto, acho que é de louvar e é de continuar.” (Alzira)

“... eu acho que acabei, ao fim e ao cabo, por estabelecer um feedback, um contacto mais próximo com o diretor de turma, com a pessoa com quem mais tinha confiança e nesse sentido foi positivo, essa situação. Relativamente ao resto do grupo não notei muito feedback, não notei muito essa interatividade...” (Henry)

Tal como os encarregados de educação, os professores referiram o curto tempo de implementação como fator de menor interação.

“A grande desvantagem foi ter sido, no meu caso específico, o grupo ter sido pequeno. (...) segunda desvantagem dá-me a sensação, que pode ter sido, no meu caso, que os EE que até se mostraram dispostos para trabalhar no projeto não tenham dado muito... um feedback maior do que eu achava que iriam dar.” (DT HP)

No entanto, a análise das publicações nos murais revela que a maioria das publicações foi vista por todos os elementos de cada grupo e que, na sua maioria, recebiam gostos e/ou comentários (numa média de quatro por intervenção).

Os receios manifestados por professores e encarregados de educação, categoria D2, foram no sentido das preocupações genéricas quanto ao uso das redes sociais: interferência com a esfera privada e publicação indevida de dados.

“... pessoalmente, não sou muito a favor de Facebook (...) Num âmbito de relacionamento e de interação social funciona bem (...) Mas ao criar-se um grupo existem sempre, às vezes, alguns elementos que ao longo do tempo perturbam, esta ou aquela situação. E muitas vezes certos elementos acabam por se afastar do grupo por essa ou aquela situação.” (Henry)

“... sendo privado, acho que não devo ter receio, se bem que, com as redes sociais nunca se sabe...” (Mariana)

Os receios apontados foram mitigados ao criar um perfil alternativo ao pessoal e ao invocar a responsabilização pessoal pelos conteúdos colocados e sua posterior utilização.

*“100% de seguro, seguro e de segurança, isto porquê? Quando fiz e fazia as comunicações pessoais ficavam só entre nós os dois...”;
“Nenhuma intromissão e era perfeitamente seguro, não vi ali... portanto, também nos assuntos que estávamos a abordar, não vi ali, digamos, nenhuma invasão de privacidade.” (DT RM)*

“... deixar a minha privacidade no meu perfil e ao criar o perfil novo assumir, entre aspas “uma nova identidade”, portanto nunca me senti violado na minha privacidade, por ter um perfil completamente diferente.” (DT RM)

“Vou avaliar de acordo com aquilo que nós fizemos... parece-me que é uma forma bastante segura de o fazer a nível de comunicação, portanto não tenho propriamente grande... não tenho receio de a utilizar a esse nível.” (DT HP)

A categoria D3 compreendia propostas de melhoria do projeto. Os professores contribuíram no sentido do alargamento do âmbito do projeto. Referem uma diversificação dos temas a incluir na comunicação. É notório que entendem o projeto mais como um instrumento de comunicação, onde o discurso positivo está presente, mas como regulador do carácter da partilha. O projeto seria, no seu entendimento, o uso das redes sociais, o Facebook em particular, como meio de chegar rapidamente aos encarregados de educação e o discurso positivo como meio de aproximação entre membros do grupo.

“... talvez generalizá-lo e não ser só e apenas para alguns EE e digo isto porque creio que, sei lá, 90, 95% dos EE têm acesso às redes sociais.” (DT RM)

“Este projeto pode ser melhorado, eu acho, na diversificação dos tópicos a tratar, dos assuntos que podemos dialogar, eu acho que pode ser muito mais abrangente... (...) Não ser tão fechado a nível de

comunicação... Pode ser um instrumento de comunicação...” (DT HP)

Os encarregados de educação revelaram uma visão mais circunscrita do que será uma melhoria ao projeto. No global, congratularam a iniciativa e por nela terem participado, mas mostraram pouca iniciativa quanto a propostas concretas. Exceção para um encarregado de educação que referiu que poderiam ser partilhadas em vídeo atividades em sala de aula.

“... uns amigos nossos têm um filho (...) e eles partilhavam até vídeos de atividades que faziam (...) Era muito engraçado ver os meninos a cantar, a tocar, aquela atividade em sala de aula...”; “ver o desempenho deles, mesmo, acho que era engraçado.” (Leonilde)

O tempo foi uma vez mais referido como um entrave a uma maior participação, sendo que como melhoria, propôs o começo do projeto no início do ano letivo.

A categoria D4 pretendeu aferir das perceções sobre o projeto, D4.1, a pertinência do projeto e D4.2 sobre o tipo de comunicação específico. A pertinência do projeto foi indicada pelos participantes, sobretudo por duas razões. A primeira, implícita nas apropriações que, quer professores, quer encarregados de educação fizeram dos grupos e murais. Rapidamente, e com normalidade, criaram mensagens e publicações fora do contexto do projeto. Como verificado, alguns encarregados de educação inquiriam os professores sobre diversos assuntos da vida escolar; outros perguntavam ao grupo sobre alterações ao calendário escolar; outros ainda publicavam a sua satisfação por um elogio feito em privado sobre o seu educando. A segunda pela sentida obsolescência de alguns meios de comunicação utilizados pela escola.

“... o interesse dos EE já era tanto, que começavam eles próprios, com outros assuntos que não propriamente as minhas informações, portanto eles já me questionavam acerca das reuniões, quando é que haviam reuniões, se havia trabalho de casa, o filho ia faltar amanhã, já me estavam a dar a justificação via Facebook.”; “Houve uma apropriação para outros fins.” (DT RM)

“... logo no início do ano, abrir “à comunidade”, entre aspas porque é só para os EE do conselho de turma e ser um meio de comunicação

como os outros que já os temos e os outros é que estão obsoletos...”
(DT RM)

Da experiência resultou que os professores manifestaram vontade em continuar com o projeto e integrar a ferramenta nas suas rotinas de lecionação. Salientam a importância do discurso positivo, mas reforçam entender o projeto mais como uma ferramenta de comunicação generalista do que centrada na mensagem positiva.

[sobre se continua no próximo ano letivo] “Muito provavelmente sim. 100% de resposta afirmativa, se ficar na mesma escola e com a mesma turma (...) porque aí já vou deixar mesmo o projeto piloto de lado e entrarei com força, (...) com a partilha da experiência dos encarregados de educação que já tiveram no projeto este ano, alargar a toda a turma. Turma, encarregados de educação da turma, e alargar também, com certeza, os assuntos. Discurso positivo, sim, mandar a mensagem positiva, sim, mas... e vimos agora, pelo menos eu vi, neste final de ano em que uma... as reuniões de avaliação foram sucessivamente adiadas, eu ia trocando informações, ao longo das semanas, porque eles perguntavam... então a reunião já se realizou?” (DT RM)

“Teve (...) vantagens porque este projeto, embora nós nos tivéssemos focado na participação de informações positivas, (...) acabou sempre, se calhar por ir um bocadinho ...se poder falar de outros assuntos através do mesmo... do meio de comunicação utilizado.”
(DT HP)

“[Sobre se pode ser instrumento institucional] Acho que tem pernas para andar nesse sentido.” (DT HP)

Os encarregados de educação viram a pertinência do projeto pois este permitiu-lhes estar diretamente a par das ocorrências do seu educando ou da turma.

“(...) como já aconteceu, eu encontrar papeis de recados, mesmo quando foi das provas de ginástica e isso, passado uma semana depois, e isso com este projeto já não aconteceu isto.” (Joselito)

Por fim, e embora tivessem manifestado proximidade aos encarregados de educação, os professores reportaram que no longo do terceiro período, fase operacional do projeto, um aproximar do relacionamento com os encarregados de educação com o qual talvez não estivessem a contar (a julgar pela forma enfática como o reportaram).

“... quebrou-se ali muito o gelo... já tínhamos uma intimidade diferente do que o que se foi construindo ao longo do ano letivo.” (DT RM)

“Mas quebrou-se ali um gelo que é brutal, realmente.” (DT HP)

A Categoria E1 impacto sobre os indivíduos, abordou o impacto sobre os alunos E1.1, sobre os encarregados de educação E1.2 e sobre os professores E1.3. Apesar de quer pais quer encarregados de educação, quando perguntados, terem referido não sentirem impacto sobre os alunos, alguns encarregados de educação, em diálogo com o professor, reportaram satisfação e expectativa dos educandos sobre o projeto e a comunicação entre encarregado de educação e professor.

“Sobre os alunos, (...) creio que não... creio que não porque eu também não dizia aos miúdos que estava a enviar mensagens aos pais.” (DT RM)

“Eu (...) faço por conversar muito com ele e por isso acho que foi mais ou menos o que está...” (Leonilde)

Ou então,

“... ele ficava super satisfeito, ficava. E se eu precisava de mandar alguma mensagem ao Professor, ele estava sempre “já mandaste a mensagem ao professor??, “o Professor respondeu?”” (Mariana)

“👍¹ Obrigada pelo apoio, neste momento ela encontra se a estudar história, por iniciativa própria, não foi preciso mandar. Ela anda muito mais motivada. Obrigada.” (Rosália)

De igual modo, o impacto sobre os encarregados de educação é difícil de aferir. As razões principais serão as já apontadas de reduzida exposição à realidade apresentada pelo projeto, o reduzido número de participantes e a falta de um grupo de controlo. Daí que

seja possível verificar nos professores e encarregados de educação contributos aparentemente contraditórios.

[Sobre se pais de bons alunos reagiram de forma diferente que pais de maus alunos] “Não era igual, era exatamente igual, tudo igual.” (DT RM)

“No meu caso não teve um grande impacto pelo facto de que eu, por enquanto, ainda consigo fazer um acompanhamento próximo da minha filha nesta situação e portanto a relação como também tenho com o diretor de turma, portanto é uma relação mais ou menos próxima, não criou muito impacto, nesse sentido, mas acho que a ideia é positiva, acho que a ideia é boa, mas não criou precisamente por isso.” (Henry)

Ou então,

“Em termos de EE foi muitíssimo positivo. Nas primeiras reuniões há sempre aquele gelo inicial, o professor...o encarregado de educação e notei que com estes, com quem ia trocando umas mensagens, eu não vou dizer que já eram sei lá...uma relação de abraço, mas quebrou-se ali muito o gelo... já tínhamos uma intimidade diferente do que o que se foi construindo ao longo do ano letivo.” (DT RM)

“... houve mais abertura até entre o professor e os EE do que... a comunicação que nós temos com os miúdos já se faz a nível de sala de aula e se houver abertura suficiente consegue-se falar... Eu acho que há mais até a abertura da comunicação com os EE.”; “... falou-se de outros assuntos dentro do... mas mesmo dentro do tópico de assuntos positivos, se calhar alguns que até mais pessoais do que propriamente só a nível escolar.” (DT HP)

[Conversa P2P] “... fiquei mt contente com esta decisão que puderam tomar.” (Marina)

“... no fundo tem sempre, não é? Porque uma coisa é ele contar-me o dia da escola e outra coisa é a gente receber uma mensagem do

professor a dizer “parabéns, ele afinal...” porque nestas idades eles também gostam de exagerar um bocadinho” (Leonilde)

O impacto sobre os professores não foi alvo de pergunta direta, no entanto, o relato da sua experiência foi inequívoco quanto aos impactos do projeto na forma como comunicam com os encarregados de educação e que conteúdos veiculam. Se antes do projeto nunca tinham considerado as redes sociais como ferramenta de comunicação com os encarregados de educação, no final, manifestaram intenção de dar seguimento ao projeto por sua iniciativa no ano letivo seguinte. Se antes do projeto apenas contactavam os encarregados de educação caso algo de anómalo se passasse com os alunos, no final reconheceram a importância do discurso positivo na aproximação aos encarregados de educação. Dum ponto de vista mais alargado, e se fosse possível a uma só interação resumir todo o âmbito do projeto, a conversa transcrita a seguir seria uma das mais representativas dado conter vários tipos de informação e sentidos:

Paulina

Ontem a minha educanda ficou muito contente com a nota obtida a matemática 👍

2 comentários – 6 Gostos

Vista por 11 – 6 DT RM, Iza e 4 outras pessoas

Rosália Pelos vistos as nossas meninas estão de parabéns. 😊

Paulina respondeu: Estão de muitos **parabéns** 😊👍

1 Gosto

DT RM E o professor partilhou da mesma alegria!!

Vista por 11 – 6 Paulina, Joselito e 4 outras pessoas – 2 Gostos

É possível identificar nesta interação de um dos murais o seguinte: apropriação da plataforma para usos não previstos; linguagem meta textual enriquecedora do estado de espírito que presidiu à publicação de cada discurso, aproximando os interlocutores; congratulação e positividade; partilha de emoções; partilha na forma de gostos e comentários que resultaram no prolongamento do diálogo em interações sucessivas entre encarregados de educação e encarregados de educação e professor.

O impacto sobre a escola, medido em E2.1 não pode ser aferido dada a presença do projeto no âmbito geral da escola ser insignificante.

As categorias F1 a F4 abordam, sucessivamente, os Diálogos ponto-a-ponto em termos numéricos, Diálogos ponto-a-ponto em termos de conteúdos, a Atividade no mural em termos numéricos e a Atividade no mural em termos de conteúdos. Os dados resultam da recolha das interações ponto-a-ponto entre participantes e publicações feitas nos murais e respetivas reações. As análises numéricas foram apresentadas acima (Atividade nos grupos secretos fechados “Escola A T.1” e “Escola A T.2”), dispensando-se repetição.

Como espectável, dados os pressupostos do projeto, o grosso da comunicação foi realizado entre professor e encarregados de educação. A comunicação que teve origem nos professores esteve, na sua maioria, alinhada com o proposto pelo projeto, ou seja, discurso positivo sobre as atividades dos educandos em sala de aula. As mensagens estiveram inicialmente relacionadas com a correta resolução de exercícios e a divulgação de notas de um teste. Foi também possível encontrar referências a melhorias no comportamento e organização.

“Hoje a F. esteve, como já é normal, bastante empenhada! Resolveu um exercício no quadro quadro corretamente! Está de parabéns! Amanhã, na ficha de avaliação, tem que manter o nível de concentração que teve hoje!!” (DT HP)

“Obrigada também espero que corra tudo bem ela tem trabalhado espero que os nervos não a deixem de cabeça no ar obrigado pela colaboração” (Ruth)

“Boa tarde! Foi com muita satisfação que pude ver a cara de alívio do B. ...está de parabéns (bem sei que a nota não é brilhante), mas hoje merece uma recompensa pelo seu trabalho” (DT RM)

“Boa noite, deu para ver a alegria mas ele tem trabalhado para isso e é para continuar” (Iza)

“Boa tarde! A M. voltou à nota que me habituou...um Excelente 100%!!!! Está de PARABÉNS” (DT RM)

“Obrigada 😊” (Alzira)

“Hoje o B. “brilhou” no quadro ao resolver um exercício...” (DT RM)

“Fico muito feliz...obrigado” (Iza)

Praticamente todas as mensagens obtiveram resposta dos encarregados de educação e em algumas foram mantidos diálogos que se estenderam por vários dias. Noutros casos,

perante a transcrição, e sem referência temporal, a comunicação afigura-se como se de um diálogo síncrono se tratasse.

“Aqui está ela... 😊 Resolveu corretamente! Mas o mais interessante foi a ocupação do espaço de forma organizado! 😊” (DT HP)

“😊 ... a ver vamos se continua assim... a ver se os "novos Atrativos" não as distraem! 😊” (Henry)

“Decerto que não! Ela tem uma concentração de ferro! 😊” (DT HP)

“... deve ser do novo incentivo que criei, que por cada MtBom arrecada 5€ da Mãe + 5€ do Pai. 😊” (Henry)

“Rico incentivo... Vai ficar rica num instante!!” (DT HP)

Nos exemplos seguintes, ainda que a comunicação tenha sido iniciada em linha com o proposto com o projeto, e praticamente no início deste, pode registrar-se uma apropriação da comunicação para uma comunicação não alinhada com o projeto, no caso, relacionada ora com um passeio e adiamento de teste, ora com a saúde do aluno. A apropriação, na forma natural como é iniciada e aceite pelo professor, consubstancia os contributos dos participantes no sentido de alargar o campo de ação da comunicação.

3 DE MAIO DE 2018 19:25

“Boa tarde! Hoje o B. recebeu a nota do teste de matemática, apesar de não ser uma nota brilhante, foi muito bom ter “recebido” uma expressão de alívio na sua cara” (DT RM)

“Boa tarde, é verdade, o B. veio bastante aliviado, pois apesar de não ter sido uma nota brilhante, ele subiu e que continue sempre a subir 😊 obrigada pela mensagem!” (Marina)

15 DE MAIO DE 2018 11:50

“Boa tarde, eu sei que o B. falou consigo, mas uma vez que ele não vai ao passeio de moral por causa do teste, eu gostaria de saber se vão devolver o dinheiro. Desculpe incomodar, mas não sabia a quem me dirigir! cumprimentos.” (Marina)

“Bom dia! Eu logo à tarde vou falar com o professor A. e depois digo-lhe algo” (DT RM)

“Ok, muito obrigada!” (Marina)

15 DE MAIO DE 2018 19:01

“Boa tarde, eu falei com o B., é assim, ele quer ir ao passeio, mas não

quer fazer os dois testes na segunda e tbm não quer fazer o de ciências em 45 min. Ele prefere então não ir ao passeio.. Tbm ninguém contaria que isto acontecesse..” (DT RM)

15 DE MAIO DE 2018 21:46

“Ok...se é a decisão do B. menos mal (mostra um grande sentido de responsabilidade). Hoje não encontrei o profesdor António na escola para lhe perguntar sobre a possibilidade de devolução do pagamento do mesmo...amanhã volto a tentar” (DT RM)

“Tudo bem,obrigada,sim,o B. tomou a decisão sozinho,uma vez que lhe demos a opção de escolher!mais uma vez obrigada!” (Marina)

16 DE MAIO DE 2018 17:10

“Boa tarde!. Venho mais uma vez “chatear” sobre o mesmo assunto. Depois de falar com o professor de cn, que por ele não há problema fazer o teste noutra dia, e eu também ter adiado o teste de Mat (marcado para segunda) para o dia 28....acho que o B. está em condições de poder ir amanhã ao passeio de EMRC. Estes momentos de lazer/convivio entre colegas também faz parte da vida escolar e o B. merece ter este momento, por isso, e estando um pouco em cima da hora, o B. precisa de almoço e lanche para amanhã... Fazendo o ponto de situação....segunda NÃO há teste de mat, ficou adiado para dia 28; Terça há teste de CN que irá fazer na minha aula; Quarta teste de português; quinta e sexta aferição das disciplinas práticas” (DT RM)

“Boa tarde,quero já dizer que o B. está mt contente com o sucedido,e quero tb agradecer a preocupação com o assunto e tbm fiquei mt contente com esta decisão que puderam tomar.O B. levará tudo o que é preciso amanhã é mais uma vez mt obrigada!os meus cumprimentos 🙌” (Marina)

“Ainda bem que tudo se resolveu...” (DT RM)

17 DE MAIO DE 2018 17:08

“D. Leonilde digo-lhe que o R. tem andado muito mais interventivo e assertivo na sua participação de sala aula!! Deve continuar com o bom trabalho!” (DT RM)

17 DE MAIO DE 2018 22:39

*“Obrigado fico contente e para compensar o fraco que tirou a História. Em relação ao relatório da psicóloga que lhe enviei há alguma alteração em relação ao acompanhamento do R.???”
(Leonilde)*

22 DE MAIO DE 2018 15:49

*“Boa tarde D. Leonilde, desde já peço desculpa no atraso da resposta. Só hoje a consegui obter. Tendo em conta o novo relatório terá que ser feita nova reavaliação, visto que entrou após o término do processo. Visto haver ainda muitos processos ahertos. Entretanto ligo-lhe para lhe dar mais informações sobre o caso. Cumprimentos”
(DT RM)*

22 DE MAIO DE 2018 23:30

“Obrigado aguardo cumprimentos” (Leonilde)

Foi notório um esforço dos professores em dar um contorno positivo às mensagens que transmitiam aos encarregados de educação, como nas situações seguintes, onde uma nota menos conseguida é transformada numa mensagem de incentivo.

“Boa tarde! Foi com muita satisfação que pude ver a cara de alívio do B...está de parabéns (bem sei que a nota não é brilhante), mas hoje merece uma recompensa pelo seu trabalho” (DT RM)

“Boa noite, deu para ver a alegria mas ele tem trabalhado para isso e é para continuar” (Iza)

“Boa tarde! Vai saber da nota do B. em primeira mão...infelizmente não conseguiu tirar positiva” (DT RM)

“Boa trade a que disciplina? Obg”; “A matemática ,mas o teste foi hoje ...foi assim tão mal” (Iza)

“Matemática mesmo...corrige logo os testes...não é muito baixo” (DT RM)

“OK obg” (Iza)

Foi igualmente possível encontrar exemplos de informalidade, o uso de pictogramas como transmissor de estado de espírito e partilhas de vivência familiar.

“Aqui está ela... 😊 Resolveu corretamente! Mas o mais interessante foi a ocupação do espaço de forma organizado! 😊” (DT HP)

“😊 ... a ver vamos se continua assim... a ver se os "novos Atrativos" não as distraem! 😊” (Henry)

“Decerto que não! Ela tem uma concentração de ferro! 😊” (DT HP)

“... deve ser do novo incentivo que criei, que por cada MtBom arrecada 5€ da Mãe + 5€ do Pai. 😊” (Henry)

“Rico incentivo... Vai ficar rica num instante!!” (DT HP)

“Bom dia, como sabe a situação do B. é de vir da partilhada.. E uma vez k na próxima terça feira o B. faz anos, e para eu poder estar com ele de tarde e o pai à noite, eu gostaria de saber se não faria diferença ele faltar às aulas nesse dia..”; “Guarda partilhada, enganei-me..” (Marina)

“Boa tarde! O B. merece passar um ótimo dia de aniversário com as pessoas que mais gostam dele...claro que pode faltar!!” (DT RM)

“Obrigada pela compreensão! Cumprimentos” (Marina)

Para o final do terceiro período, as comunicações não alinhadas com o projeto, superaram em número e interações as da temática inicial. O final do ano letivo e a greve às avaliações foi responsável pelo surgimento de interações diretamente com o professor ou no mural.

“Muitos risos, algumas lágrimas, mas sobretudo muita satisfação neste último dia do ano letivo....agora é aguardar que saiam as avaliações e descansar que logo logo recomeça um novo ano!” (DT HP)

“Obrigado por tudo professor a E. e a L. chegaram aqui a chorar elas vão ter muitas saudades de todos 🥰”; “Obrigada pelo apoio professor R. Boas férias.” (Rosália)

“Boas férias professor” (Paulina)

“Obrigado pelo trabalho ,pelo carinho e por todo o apoio que deram ao M.” (Paulina)

“Obrigado, por todo o empenho e pelo excelente trabalho que fizeram com os nossos filhos. De minha parte o meu muito obrigado por acreditar na M.” (Alzira)

“Boa tarde! Devido à greve às reuniões de avaliação a reunião agendada para amanhã fica sem efeito. A nova data será comunicada oportunamente... (DT RM)

👍 “Obrigada, é a renovação da matrícula é só na reunião, certo?” (Marina)

“Sim, as renovações de matrícula serão efetuadas na reunião (aproveito para relembrar os doc’s necessários: fotografia atual; cc do aluno e do encarregado de educação, para verificação; boletim de vacinas, para verificação)” (DT RM)

“Tudo bem, aguardo então a confirmação da reunião! obrigada” (Marina)

“Muito obrigada pela informação aguardarei nova data para a reunião obrigada!!” (Alzira)

“Obrigado por avisar fico aguardar a nova data” (Paulina)

“As pautas já foram afixadas na escola! A reunião para entrega dos registos de avaliação e matrículas será realizada na segunda-feira das 16h às 19h. Relembro que será necessário estarem munidos dos cc, do ee e do aluno, do boletim de vacinas em dia e uma fotografia atual. Até segunda.” (RT RM)

“Até segunda obrigado” (Paulina)

“Obrigado, até segunda” (Alzira)

“Obrigado, até segunda..” (Iza Araujo)

Os assuntos que mais suscitaram interações com os professores, foram: Comportamento e relação com colegas; Atividades extracurriculares; Resolução de assuntos escolares e matrículas; Alterações ao calendário escolar; Saúde do aluno. Também ocorreram, em menor número, mensagens dos encarregados de educação sobre partilha de assuntos familiares e, sobretudo no final do ano letivo, reconhecimento pela dedicação dos professores aos seus alunos. De salientar que, em toda a duração do projeto, não foi realizada qualquer interação, seja ponto-a-ponto ou nos murais, de caráter negativo ou reprobatório. Sendo as redes sociais locais onde amiúde surgem intervenções inflamadas

e/ou de indignação, não se registou nenhuma intervenção crítica, da parte dos encarregados de educação, acerca das ações dos professores participantes ou acerca da greve às avaliações que causou constrangimentos tangíveis nas rotinas de final de ano das famílias.

Discussão de resultados

Da análise dos dados obtidos pelas entrevistas, inquéritos e interações, resultou um conjunto de informações que permitem afirmar que os objetivos específicos do projeto foram alcançados. Os dados verificaram que a comunicação entre professor e encarregados de educação com base num grupo fechado secreto nas redes sociais Facebook e Facebook Messenger teve viabilidade prática, com vantagens para os participantes e dessa interação resultou aproximação entre os seus membros. Para sustentar a afirmação recorde-se que:

- Houve uma produção de conteúdos rica e diferenciada, distribuída por uma parte considerável dos professores e encarregados de educação participantes; a informação pública foi acedida por praticamente todos os membros dos grupos e comentada por um número significativo de elementos; as interações ponto-a-ponto constituíram-se frequentemente como diálogos, delas resultando tomadas de decisão e acordos entre os interlocutores;
- Foi reportada a facilidade de utilização e a rapidez com que a comunicação foi efetuada;
- Os professores e vários encarregados de educação também reportaram uma aproximação entre si decorrente da utilização da plataforma;
- O feedback dos professores e encarregados de educação acerca da pertinência do discurso positivo e do projeto em geral foi totalmente favorável; não houve nenhuma produção de conteúdo ou discurso negativo ou reprobatório, contrário ao ideal do projeto.

No tocante ao potencial da comunicação ponto-a-ponto a partir de dispositivos móveis entre professor e encarregados de educação como um instrumento na forma de uma rede comunicacional, poder-se-á afirmar que, segundo os contributos dos participantes, o potencial é elevado. O retorno dos participantes foi positivo quanto à utilidade da plataforma e foi manifesto o desejo de continuidade do projeto.

De um ponto de vista mais conceptual, pode afirmar-se que, tomando como exemplo o diálogo onde encarregado de educação e professor procuram, em conjunto com o aluno,

conciliação para a sobreposição de um teste e uma visita de estudo, o projeto apresentou indícios de como as esferas de influência sobrepostas (escola e família), tal como elaborado por Epstein, trabalhavam para a formação da decisão do aluno, revelando que a estrutura tecnológica sobre a qual a interação decorreu foi possibilitadora autonomia, em linha com o proposto por Habermas no seu conceito de esfera pública. É certo que esta interação entre professor, mãe e aluno, poderia ter sido realizada sem o auxílio do projeto. Porém será defensável assumir que, recorrendo à plataforma, os indivíduos tiveram a disponibilidade e o tempo para expressarem os seus pontos de vista de forma livre e dentro das suas disponibilidades.

Talvez o resultado mais significativo do projeto foi o de que ele não serviu o que se propôs servir. As apropriações verificadas desde muito cedo nas publicações, nos murais e mensagens trocadas entre participantes, poderiam entender-se como a falência do discurso positivo enquanto agente de ligação entre escola e família. Ou seja, que o discurso positivo falhou enquanto âncora de um instrumento de comunicação, e que o sucesso reportado pelos participantes resultou apenas da facilidade de contacto entre professores e encarregados de educação. Uma análise mais cuidada impele o contrário e reposiciona o discurso positivo no âmago do projeto. Entende-se que a partilha, o espírito positivo e de reconhecimento do esforço dos alunos, o agrado com que alguns encarregados de educação registaram o reconhecimento do mérito dos seus educandos fora do círculo familiar e a postura construtiva dos professores, contribuíram para criar um clima de abertura e partilha positiva que nem um acontecimento como a greve às avaliações, que causou atrasos e constrangimentos nas rotinas de escola e famílias, foi suficiente para gerar intervenções ou mensagens negativas, indignadas ou reprobatórias. Poderá afirmar-se com um grau elevado de confiança que o discurso positivo a ditou o tom da comunicação entre escola e família realizado no projeto e que permitiu as interações verificadas. Sejam elas sobre mérito num teste, sobre um aluno doente ou sobre um papel que será preciso entregar ao professor. O uso de cautela torna-se neste ponto necessário, pois este é um trabalho de natureza exploratória, como apontado no início, e uma verificação efetiva do verdadeiro peso contributo do discurso positivo remeterá necessariamente para um trabalho de dimensão e enquadramento diferentes do aqui apresentado.

Ainda sobre as apropriações da plataforma, saliente-se que o facto de elas terem surgido de forma espontânea quer na forma de publicações, quer na forma de mensagens ponto-a-ponto, aponta para a noção de que a nossa sociedade é uma sociedade em rede, e onde as redes são cada vez mais redes digitais, comunicando via internet (Castells, 2014, p. 12). Para o utilizador, o meio é inconsequente, o importante para ele é o acesso à

informação. Se a plataforma se revela a forma mais eficaz de a obter, então esta passará a ser a escolha natural.

Se, como afirma Lin (2008), o capital social de uma rede pode ser abordado em função da quantidade de recursos à sua disposição ou de como esses recursos são rentabilizados, pode afirmar-se que, inicialmente, a rede composta por professores e encarregados de educação dispunham de um recurso (smartphones e acesso a redes sociais) que não exploravam para comunicar. A adesão ao projeto e o uso regular da plataforma constituiu-se como um reforço do capital social dessa rede, pois houve um recurso que passou a ser utilizado e dessa utilização resultou um aumento da eficácia da comunicação. Ainda, os dados registam que praticamente todas as publicações nos murais foram vistas pela totalidade dos elementos de cada grupo, o que poderá confirmar a de apetência para a tecnologia, como a configura McLuhan, na medida em que, mesmo os que afirmaram ser mais avessos ao uso de tecnologias móveis e redes sociais, acederam às informações veiculadas nos murais e delas tiraram partido.

Um último olhar para os dados e se deles será possível afirmar-se se houve a criação de uma comunidade. O tempo operacional do projeto foi curto e o número de participantes reduzido. No entanto, há sinais. O investigador pode constatar durante o focus group de apresentação do projeto que poucos encarregados de educação tomaram a palavra, que referiam exclusivamente os seus educandos e que nunca interagiam. Os dados revelaram que alguns encarregados de educação interagiram nos murais, colocando gostos e comentando as publicações de outros. Estas interações, ainda que incipientes, poderão ser um sinal de que um projeto implementado nos moldes propostos, numa escala plurianual, de ciclo de estudo, seja criador efetivo de comunidade.

Apresentação do Projeto de Intervenção

1. Fundamentação

Religar – Uso de Comunicações móveis entre Pais e Escola é um projeto de intervenção derivado do Trabalho de Projeto do Mestrado em Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Partiu do estudo de projeto que se realizou, numa primeira fase, a partir de uma auscultação aos encarregados de educação sobre como percebem o contacto com a escola dos seus educandos. Numa fase posterior, propôs e implementou formas de comunicação usando as redes sociais Facebook e Facebook Messenger, ancoradas em torno de um discurso positivo e de uma atitude de reforço e estímulo.

Joyce Epstein (1992) apresentou uma tipologia de colaboração Escola/Família em seis tipos. Este projeto aponta para os tipos (5: Participação na Tomada de Decisões e 6: Intercambio com a Comunidade), como âmbito da sua atuação. Ou seja, pretende reforçar, por via de comunicação rápida, simplificada e de atitude positiva, os índices de participação efetiva dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, usando para tal redes sociais em dispositivos móveis.

O desenvolvimento do projeto poderá constituir-se como objeto de tese de doutoramento.

2. Objetivos

O objetivo geral do projeto de intervenção é de intervir na comunidade com a implementação mais alargada do instrumento comunicacional proposto na Tese de Mestrado: *Religar – Comunicações móveis, Pais e Escola*, aplicando-o a outras realidades de ensino, a outras Escolas e outros Ciclos de estudo, procurando habilitar os indivíduos, professores e encarregados de educação, de meios que promovam a participação e o empenho familiar no percurso escolar dos alunos.

Os objetivos propostos no Trabalho de Projeto foram conhecer o potencial da comunicação ponto a ponto a partir de dispositivos móveis entre professor e encarregados de educação, numa comunidade que resulta de uma turma do 2º CEB; promover um instrumento, na forma de uma rede comunicacional entre professores e encarregados de educação, assente na criação de grupos de pequena dimensão, informais e multifacetados, que reforce o capital social da comunidade resultante da criação de uma turma de alunos do Ensino Básico. Por outras palavras, o projeto procura conhecer os níveis de adesão e participação, bem como as perceções sobre a

comunicação, num grupo composto pelos professores e encarregados de educação das duas turmas do 2º CEB que a ele aderiram, procurando identificar quais as motivações e obstáculos à participação.

3. Âmbitos e contexto de intervenção

Se bem que, habitualmente, os projetos de intervenção têm como característica base uma contextualização local, comunitária, a implementação deste projeto será orientada por estabelecimento de ensino e não focará comunidades específicas, por serem vulneráveis neste ou naquele aspeto. A principal motivação para que a implementação do projeto seja tão diversificada quanto possível, prende-se com o facto de ser própria a comunicação entre escola e famílias a apresentar vulnerabilidades e ser uma preocupação transversal à comunidade educativa. Acresce que, tal como o projeto teve oportunidade de verificar, a comunicação atualmente efetuada entre professores e pais apresenta substanciais limitações. Limitações essas que o projeto aplicado no Trabalho de Projeto de Mestrado, e no seio da realidade de estudo, deu fortes indicações de ter sido bem-sucedido em mitigar.

Daí que se procure que a adesão ao projeto seja feita ao nível da escola; qualquer escola; em qualquer lugar; em qualquer nível de ensino.

4. Participantes

Os participantes do projeto serão os professores e encarregados de educação de cada turma. Estes últimos participarão no respetivo grupo como membros, sem permissão de administrador. O acesso aos grupos estará vedado aos alunos e outros que não professores ou encarregados de educação. A participação nos grupos de turma da escola enquanto instituição (na figura do seu diretor ou do conselho de escola), é deixada à consideração dos responsáveis pela sua implementação.

O contexto das intervenções dentro de cada escola será efetivado ao nível de turma. Cada turma contará com um grupo de Facebook, administrada pelo seu diretor de turma e coadministrada pelos demais professores.

5. Estratégias

A primeira estratégia do projeto será necessariamente a cativação de escolas e professores para o projeto. O alcance da iniciativa de divulgação terá maior impacto quanto maior for o peso institucional da entidade que o apadrinhará. Daí que a estratégia zero será concretizar uma parceria entre o promotor do projeto e a entidade que lhe dará o necessário enquadramento institucional, reconhecimento

enquanto projeto científico de intervenção e valor como instrumento de intervenção comunitária.

O projeto, uma vez apresentado às escolas e aceite pelos professores, pressupõe uma grande autonomia de atuação e condução. De um ponto de vista de divulgação, monitorização, registo de impactos e avaliação global, será necessária uma estrutura coordenadora. Esta, para lá da divulgação, atuará segundo uma metodologia participativa. Esta participação terá uma vertente de divulgação, sobretudo em eventos científicos e escola, e uma ação junto dos intervenientes, em reuniões de trabalho com os coordenadores do projeto em cada escola, professores e encarregados de educação.

6. Orçamento e recursos humanos

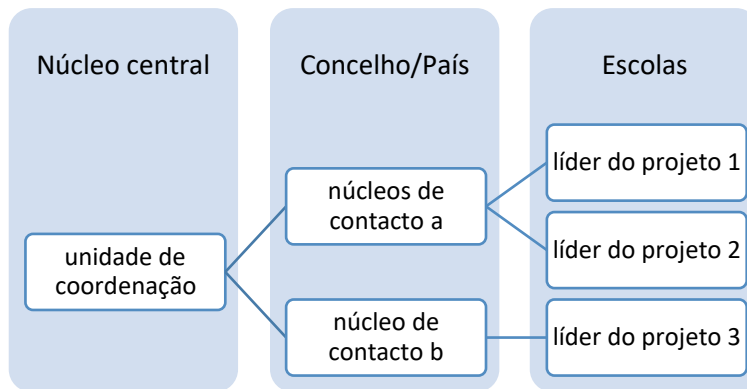
O projeto está organizado para ser criado e mantido por professores e encarregados de educação, com recurso a meios móveis e ferramentas de livre acesso, podendo como tal, ser implementado de forma espontânea, em cada turma, em cada escola.

Dito isto, seria pouco sensato, dado ser um novo instrumento de comunicação, cujo alcance é uma incógnita, mas que pode trazer um contributo sólido, desprezar uma estrutura de monitorização e avaliação, como proposta no ponto anterior. Nesta fase, tal estrutura carece de enquadramento institucional e de perspetiva de dimensão. Poderá ser implementado por uma universidade, ter apadrinhamento comercial, ser sancionado pela tutela educativa, ter dimensão local, nacional ou europeia. Com tal nível de incerteza, qualquer estimativa de custos de monitorização é, neste momento, puramente especulativa.

Um esforço de antecipação permitirá pensar que uma equipa de coordenação, de âmbito nacional, poderá ser constituída por:

- 1 investigador sénior / coordenador nacional;
- 1 investigador assistente por cada município;
- 1 secretário.

De um ponto de vista mais abrangente, a estrutura do projeto poderá organizar-se da seguinte forma:



A estrutura de custos estimada para o desenvolvimento do projeto em muito iria depender do alcance deste, mas poder-se-á estimar um custo aproximado anual para cada equipa de trabalho como a descrita. Os custos teriam de compreender não apenas a remuneração dos profissionais, mas também a infraestrutura indispensável para o trabalho, tal como espaços, veículos, estacionamento, representação, recursos materiais, etc. Tal se estima, por equipa e por ano, em €150,000.00.

7. Atividades principais

O projeto é comunicação. Comunicação positiva, empoderadora e livre. Pretende ser um instrumento que reflita este tipo de comunicação valiosa e que, quanto foi possível perceber, negligenciada pela comunidade educativa. Em linha com o projeto de Mestrado, a comunicação a realizar-se nos grupos deverá ter como âncora o discurso positivo: reforço, elogio, reconhecimento, satisfação. Sobre esta base, os grupos servirão de suporte às necessidades de comunicação entre professores e encarregados de educação necessárias à resolução dos problemas dos alunos.

Ou seja, entre professores e encarregados de educação, o projeto pretende tanto quanto possível que a comunicação entre estes se realize sobre as redes sociais e através dos dispositivos móveis, para todos os assuntos relacionados com os alunos, num espírito de positividade e empoderamento. Já a relação entre as escolas e as equipas de coordenação do projeto será concretizada sobre dois modelos: um necessariamente digital e contínuo, na forma do portal do projeto nas redes sociais e um segundo, face-a-face, em reuniões presenciais de monitorização, acompanhamento e avaliação.

8. Modelos e estratégias de avaliação de resultados

A verificar-se uma implementação coordenada do projeto, a sua estrutura de avaliação e publicação de resultados assentaria num modelo de análise que privilegiaria a qualificação da obtenção de ganhos para os indivíduos e para as

comunidades participantes e a implementação instrumentos corretivos (melhoramentos ao projeto) face a desvirtuações eventualmente verificadas.

A avaliação teria forçosamente de ser composta avaliação quantitativa –para se aferir níveis de adesão, interações e abrangência de temas abordados–, mas sobretudo por ações de autoavaliação e avaliação participativa. Estas, seriam de dois tipos: reuniões de acompanhamento das implementações, onde seriam feitas auscultações aos professores sobre a implementação, sua evolução e obstáculos e; entrevistas a professores e encarregados de educação, como as realizadas no projeto que decorreu na Escola A, pois apenas a conjugação destes dois tipos de avaliação darão perspetivas capazes de aferir os ganhos que o projeto trará à comunidade educativa.

Considerações Finais e conclusões

O projeto “Religar – Comunicações móveis, Pais e Escola” pode ser considerado ambicioso na medida em que a sua implementação massiva seria um contributo para a mudança do paradigma de comunicação entre escola e famílias. Perguntou a si mesmo se novos meios e conteúdos comunicacionais serão capazes de promover a aproximação dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos. Considerados os avisos de Ramiro Marques¹⁷ acerca do verdadeiro impacto que a participação parental nas escolas traz (2018), propôs-se ainda assim, criar um instrumento que permitisse uma comunicação mais próxima e flexível entre professores e encarregados de educação. Procurou conhecer o potencial da comunicação ponto-a-ponto a partir de dispositivos móveis entre professor e encarregados de educação, promovendo um instrumento na forma de uma rede comunicacional assente na criação de grupos de pequena dimensão, informais e multifacetados. Mais concretamente, o trabalho pretendeu saber, em primeiro lugar, se a comunicação entre professor e encarregados de educação com base num grupo fechado secreto nas redes sociais Facebook e Facebook Messenger teria viabilidade prática e traria vantagens para os seus utilizadores. Em segundo lugar, perceber se dessa interação resultaria aproximação e sentido de comunidade entre os seus membros.

O quadro teórico proposto apontou para uma sociedade em rede, onde a informação circula em permanência e é acedida em mobilidade, em instrumentos apetrechados e simples de utilizar; de capital social enquanto eficiência na utilização dos recursos disponíveis numa rede e; de participação enquanto instrumento de empoderamento.

Do ponto de vista da metodologia, o projeto optou pelo estudo de caso, tendo debruçado, tanto quanto possível a um trabalho de Mestrado, o seu foco em duas turmas do 2º CEB, numa escola de uma freguesia do concelho de Maia. Mais concretamente, observou e analisou as comunicações efetuadas entre professores e encarregados de educação membros de grupos secretos fechados criados na rede social Facebook.

Os dados apontam no sentido de o projeto ter tido acolhimento muito favorável por parte dos professores e dos encarregados de educação. Ambos os grupos relataram satisfação na utilização e sentiram que o uso da plataforma lhes trouxe benefícios. Foi notório que o instrumento foi utilizado sempre em linha com o propósito de um discurso positivo, encorajador e de estímulo das potencialidades e esforço dos alunos. Regista-se que desde

¹⁷ *Nem tudo que luz é ouro nas relações escola-família, 2008.*

muito cedo os participantes fizeram apropriações não previstas da plataforma, ora utilizando os grupos para saber de interrupção de aulas, reagendamento de reuniões ou regozijo pelo desempenho dos seus educandos, ora comunicando diretamente com o professor para a resolução de problemas específicos dos seus educandos. Os temas mais abordados foram as alterações ao calendário escolar ou as provocadas pela greve às avaliações, absentismo por doença súbita e *démarches* administrativas. Também foi registada atividade nos murais com partilhas de carácter pessoal, registando satisfação pelos comentários abonatórios feitos pelos professores aos alunos. Estes foram objeto de partilha e acompanhadas de gostos e comentários de outros membros.

A análise dos tempos das intervenções nas conversas entre professores e encarregados de educação revela que a dimensão do intervalo temporal entre falas não afetava nem a fluidez do discurso, nem o tom da resposta. Ou seja, o tempo de resposta não influiu na satisfação dos intervenientes, nem na capacidade ou vontade destes para tratarem o assunto que deu origem à interação. Com efeito, uma leitura dos diálogos abstraída da informação temporal, revela, com exceções para expressões como “perdoe-me a demora, mas...”, um diálogo fluído, quase presencial.

As propostas de melhoria por parte dos professores refletem em primeiro lugar, o entusiasmo com que acederam a participar no projeto e, em segundo lugar, a experiência decorrente dos conteúdos e das interações criadas. Assim, propõem a continuação do projeto, estruturando-o pessoalmente se não houver indicação de o fazer a nível de escola, e alargá-lo a outras áreas da comunicação entre professor e encarregados de educação. Reconhecem que, tal como eles, os encarregados de educação estão ligados, e não veem a comunicação como uma intromissão nas suas vidas pessoais (lembre-se que foram criados perfis específicos para cada professor, desligado do perfil pessoal de cada um).

De resto, as perceções dos participantes quanto à pertinência do projeto vão na linha do ponto anterior e resultam, para lá do discurso positivo ser uma mais valia para a aproximação entre professores e encarregados de educação, resultam dizia-se, da apropriação que, de forma espontânea, professores e encarregados de educação fizeram dos murais e mensagens ponto a ponto. Com efeito, professores e encarregados de educação usaram, entre outros motivos, as ferramentas propostas pelo projeto para mitigar a incerteza causada pela greve às avaliações no final do Ano Letivo.

Quanto aos impactos sobre os indivíduos e sobre a escola: professores e encarregados de educação referem que o projeto não terá impactado particularmente os alunos, na medida em que se lhes não era dirigido. Quanto ao impacto na proximidade entre

professores e encarregados de educação, os dados e testemunhos dão evidência que este existiu, dado os professores relatarem sentir que a sua relação com os encarregados de educação participantes foi mais próxima do que a resultante do relacionamento institucional. De referir também que pelo teor registado nas interações, observou-se nos encarregados de educação, um discurso de partilha.

A análise e discussão de resultados procurou identificar traços distintivos das populações na comunicação que mantêm entre si e na sua relação com as tecnologias móveis. Relembrem-se as três linhas de interpretação decorrentes da pergunta de partida, colocadas anteriormente: Os novos meios tecnológicos como pertinentes para a Escola; A conjugação do discurso positivo com as redes sociais em dispositivos móveis como fator de aproximação entre professores e encarregados de educação; A conjugação do discurso positivo com as redes sociais em dispositivos móveis como fator de aproximação ao percurso escolar dos encarregados de educação aos seus educandos.

O discurso positivo, ou a comunicação de carácter positivo feito pelos professores ao informar os encarregados de educação de notas em testes, prestações em sala de aula ou realização de trabalhos de casa, ditou o mote para as demais comunicações. Estas, se bem que diversas nos conteúdos, foram realizadas sempre dentro do espírito do projeto: positivo, encorajador e de estímulo.

Os dados perspetivam uma confirmação das primeira e segunda linhas de interpretação pois o projeto revelou desde cedo que o instrumento comunicacional criado foi útil para pais e encarregados de educação. Uma das queixas recorrentes dos encarregados de educação prende-se com horários de atendimento pouco flexíveis e incompatíveis com o trabalho. O instrumento comunicacional criado pelo projeto deu mostras de criar novas rotinas de comunicação mais flexíveis e dirigidas, apontando à resolução de problemas emergentes de forma mais célere e personalizada. Evidenciou episódios de empoderamento de encarregados de educação e educandos, permitindo que uns e outros, em conjunto com o professor, tomassem decisões no âmbito das atividades da escola. Também deu mostras, evidenciado pelos testemunhos dos participantes, de aproximar professores e encarregados de educação. Os dados sugerem que uma implementação massiva do projeto, a nível de escola e para todas as disciplinas de cada turma, ainda que, neste momento, com incertezas quanto à forma de o fazer, seria vantajoso para a relação entre a escola e as famílias. No tocante à terceira linha de interpretação, os dados não permitem, diretamente e com segurança, afirmar se o projeto poderá constituir-se como um fator de aproximação entre encarregados de educação e respetivos educandos. Haverá aqui, seguramente, trabalho a realizar. Porém, os dados mostram com segurança que o projeto foi promotor de melhor comunicação entre professores e encarregados de

educação, aproximando-os e permitindo um acompanhamento mais próximo das vivências acadêmicas dos educandos por via da comunicação. Poderá por aqui inferir-se que fruto da aproximação entre encarregados de educação e professores, haverá aproximação entre encarregados de educação e os seus educandos? Talvez, mas será seguramente arriscado fazê-lo. Torna-se claro que este projeto, exploratório e de certa forma incipiente, abre a porta a outros estudos mais aprofundados, talvez em sede de doutoramento ou projeto de investigação de departamento.

Pode concluir-se do estudo realizado que o projeto “Religar – Comunicações móveis, Pais e Escola” cumpriu com os objetivos a que se propôs. O uso de redes sociais sobre comunicações móveis pode constituir-se como um instrumento promotor de reforço de capital social do grupo de professores encarregados de educação resultante da criação de uma turma de alunos do Ensino Básico. A comunicação resultante de um grupo secreto e fechado de Facebook é viável e traz vantagens aos utilizadores. Da utilização da plataforma resultou aproximação entre os seus membros.

Bibliografia

- 'A', J. d. (2011). *Censos 2011*. Obtido de <http://www.jf-A.pt>: http://www.freguesias.pt/imagens/130617/varias/Censos_Pedroucos.xls
- Agrupamento de Escolas de 'A'. (2015). *Plano Multianual de Melhoria 2015/17*. Maia: Agrupamento de Escolas de 'A'.
- Almeida, M. E. (2008). O desenvolvimento da relação escola/turma/família como factor de sucesso escolar : estudos de caso em contexto multicultural. 3. Lisboa. Obtido em 10 de 09 de 2018, de <http://hdl.handle.net/10400.2/2486>
- Amaral, I. (2016). *Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes*. Covilhã: Editora LabCom.IFP.
- ANACOM. (2017). *O Setor das Comunicações '16*. Lisboa: ANACOM.
- Assembleia da República. (05 de 09 de 2012). *Lei n.º 51/2012*. Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/174840/details/maximized>
- Baudrillard, J. (1981). *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, L., Reis, A., Fernandes, E., Morais, I., Campos, J., & Cruz, L. (05 de 2000). *A Parceria entre a Escola, a Família e a Comunidade: Estratégias de Envolvimento Parental*. Lisboa.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede. Trad. Roneide Venancio Majer* (8ª ed., Vol. 1). São Paulo: Paz e Terra.
- Castells, M. (2014). *The Impact of the Internet on Society: A Global Perspective*. Obtido de <https://www.bbvaopenmind.com/>: <https://www.bbvaopenmind.com/en/article/the-impact-of-the-internet-on-society-a-global-perspective/>
- Costa, A. F. (1990). A Pesquisa de Terreno em Sociologia. Em A. S. Silva, & J. M. Pinto, *Metodologia das Ciências Sociais* (4ª ed., pp. 129 - 148). Porto: Edições Afrontamento.
- Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto*. (s.d.). Obtido de Sindicato dos Professores da Madeira: http://www.spm-ram.org/conteudo/ficheiros/legislacao/ecl/DL204-2001_30Ago.pdf
- Epstein, J. (1992). School and family partnerships. Em M. Alkin, *Encyclopedia of educational research* (pp. 1139-1151). MacMillan: New York.
- Epstein, J. (16 de 06 de 2011). *School, Family, and Community Partnerships: Caring for the Children We Share*. Obtido de Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento: <http://www.oecd.org/officialdocuments>

/publicdisplaydocumentpdf/?cote=EDU/EDPC/ECEC/RD(2011)2&docLanguage=En&TSPD_101_R0=57c48a18044d33e27d042fa1a35af8d8kpx00000000000000b21516c3ffff0000000000000000000000000000005a902a9900d113bba6

Faria, J. (2011). A vez e a voz dos pais : a autopoiesis do movimento associativo parental. Lisboa: (Tese de Doutoramento). Universidade de Lisboa.

Ferreira, H. d. (2011). A participação: ilusão, ideologia ou possibilidade? Em R. M. Cardona, *Da autonomia em escola ao sucesso educativo. Obstáculos e Soluções*. Chamusca: Edições Cosmos.

Ferreira, R. (16 de 03 de 2017). *Facebook tem 5,8 milhões de utilizadores ativos em Portugal*. Obtido em 22 de 02 de 2018, de Future Behind: <https://www.futurebehind.com/numero-utilizadores-facebook-portugal-2017/>

Ferreira, V. (1986). O inquérito por questionário. Em A. S. Silva, & J. M. Pinto, *Metodologia das ciências sociais* (pp. 166-196). Porto: Edições Afrontamento.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.

Fortin, M.-F. (2003). *O Processo de Investigação Da Conceção à Realização*. Loures: Lusociência.

Fundação Francisco Manuel dos Santos. (23 de 02 de 2017). *Pordata*.

Obtido de Pordata:

<http://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5702553>

Giddens, A. (2009). *Sociologia* (7 ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Granville, K. (19 de 03 de 2018). *Facebook and Cambridge Analytica: What You Need to Know as Fallout Widens*. Obtido em 14 de 08 de 2018, de The New York Times: <https://www.nytimes.com/2018/03/19/technology/facebook-cambridge-analytica-explained.html>

Grupo Marktest. (24 de 09 de 2017). *Grupo Marktest*. Obtido em 22 de 02 de 2018, de 96% dos utilizadores de redes sociais tem conta no Facebook: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~22e5.aspx>

Guerra, I. (2007). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção* (2ª ed.). Estoril: Príncipia Editora.

Horkheimer, M., & Adorno, T. (2002). A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Em L. C. Lima, *Teoria da cultura de massa* (p. 169 a 214). São Paulo: Paz e Terra.

Instituto Nacional de Estatística. (2017). *Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2017*.

Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Jonassen, D., & Carr, C. (2000). Mindtools: Affording Multiple knowledge representations. *S. P. Lajoie, (Eds.), Computers as Cognitive Tools, No more Walls.*

Junta de Freguesia de 'A'. (2009). *Junta de Freguesia de 'A'*. Obtido em 29 de 08 de 2018, de <http://www.jf-A.pt>:
http://www.freguesias.pt/imagens/130617/varias/Censos_Pedroucos.xls

Kerr, S. T. (1996). *Visions of Sugarplums: Introductory Chapter from Technology and the Future of Schooling*. Obtido de University of Washington:
<http://faculty.washington.edu/stkerr/sugrplum.htm>

Krippendorff, K. (1980). Validity in Content Analysis. Em *Computerstrategien für die Kommunikationsanalyse* (pp. 69 - 112). Frankfurt: Annenberg School for Communication.

Latour, B. (19 de 02 de 2010). Networks, Societies, Spheres: Reflections of an Actor-network Theorist. Los Angeles.

Lin, N. (2008). A Network Theory of Social Capital. Em D. Castiglione, J. v. Deth, & G. Wolleb, *Handbook on Social Capital* (pp. 70, 100). New York: Oxford University Press.

Marichal, J. (2012). *Facebook democracy. The architecture of Disclosure and the Threat to Public Life*. California Lutheran University.

Marketeer. (07 de 04 de 2016). *Portugal supera média global de mensagens no Facebook*. Obtido em 22 de 02 de 2018, de Marketeer:
<http://marketeer.pt/2016/04/07/portugal-supera-media-global-de-mensagens-no-facebook/>

Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.

Marques, R. (04 de 11 de 2018). *Nem tudo que luz é ouro nas relações escola-família*. Obtido de ResearchGate:
https://www.researchgate.net/publication/338759040_Texto_a_incluir_como_prefacio_a_um_livro_coordenado_por_Pedro_Silva_sobre_Relacoes_Escola-Familia_que_reune_os_artigos_publicados_na_Revista_Interaccoes_n_2

Marques, R. (S/D). *Educação de Infância e Ensino Básico: Diferenças no Envolvimento das Famílias*. Obtido de Escola Superior de Educação de Santarém:
<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Pais.htm>

McLuhan, M. (1964). *Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem*. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix.

- Miguéns, M. (2016). *Estado da Educação 2016*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação (CNE).
- Mills, W. (1969). *A imaginação sociológica* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Minayo, M. C., Deslandes, S. F., Neto, O. C., & Gomes, R. (2002). *Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade* (21ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Moro, G. H. (set/dez de 2016). Emoticons, emojis e ícones como modelo de comunicação e linguagem: relações culturais e tecnológicas. *Revista de Estudos da Comunicação*, 17(43), pp. 53-70.
- Movimento pela Utilização Digital Ativa. (17 de 11 de 2017). *Número de utilizadores de internet móvel em Portugal quadriplica*. Obtido em 22 de 02 de 2018, de MUDA.pt: <https://www.muda.pt/noticias-e-eventos/noticias/número-de-utilizadores/>
- Nadkarni, A., & Hofmannb, S. (02 de 2012). Why do people use Facebook? *Personality and Individual Differences*, 52(3), pp. 243-249.
- Nunes, N. (2003). *Desigualdades Sociais e Práticas de Ação Coletiva na Europa*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- O'Reilly, T. (30 de 09 de 2005). *What Is Web 2.0 Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Obtido em 23 de 03 de 2018, de O'Reilly: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>
- Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Lisboa: Fim de Século.
- Patacho, P. (2017). "... cada macaco no seu galho". A participação democrática na escola pública. *Revista Portuguesa de Educação*, 275-304.
- Pereira, L., & Pereira, S. (26 de 03 de 2011). O lugar das redes sociais na escola – as perspectivas dos professores. Braga.
- Portela, F. T. (08 de 2016). Novas formas de participação e mobilização cívicas nas redes sociais. *Sociologia Online*(11), p. 22 a 41.
- Putnam, R. D. (1995). Bowling Alone: America's Declining Social Capital. 6(1), 65-78. Obtido de University of Virginia: <http://xroads.virginia.edu/~hyper/detc/assoc/bowling.html>.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, M. d., Alçada, I., Calçada, T., & Mata, J. (2017). *Apresentação de Resultados do Projeto Aprender a Ler em Portugal (relatório de progresso)*. Lisboa: EPIS e FPP.

Schwier, R. A., & Balbar, S. (2002). The Interplay of Content and Community in Synchronous and Asynchronous Communication: Virtual Communication in a Graduate Seminar. *Canadian Journal of Learning and Technology / La revue canadienne de l'apprentissage et de la technologie*, 28(2), doi:

<http://dx.doi.org/10.21432/T20K64>.

Thompson, J. B. (1998). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Editora Atlas.

Vala, J. (1990). A Análise de Conteúdo. Em A. S. Silva, & J. M. Pinto,

Metodologia das Ciências Sociais (pp. 101 - 128). Porto: Edições Afrontamento.

Vilelas, J. (2009). *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Voirol, O. (Jan a Jun de 2008). A esfera pública e as lutas por reconhecimento: De Habermas a Honneth. (G. d. (FiCeM), Ed.) *Cadernos de Filosofia Alemã*, 11, pp. 33 - 56.

Wikipedia. (02 de 11 de 2018). *Facebook Messenger*. Obtido de Wikipedia - The Free Encyclopedia: https://en.wikipedia.org/wiki/Facebook_Messenger

Anexos

Grelhas de dimensões e categorias de análise

Grelha de dimensões e categorias de análise para as perguntas 13 a 17 de resposta livre dos questionários Q1 de início de projeto (resposta anónima)

Categorias	Cód.	Subcategorias
Dimensão – Comunicação		
A1	A1.1.	<i>Não havendo problemas, contacta os encarregados de educação para...</i>
Motivação		“Por vezes é necessário passar algum recado e/ou convocatória para uma reunião”
		“Não”
	A2.1.	<i>Informação pertinente não contemplada</i>
		“No momento não vejo outro motivo”
		“Não”
A2	A2.1.	<i>Receios no uso de meios eletrónicos</i>
Meio		“Nenhum”
		“Não”
A3	A3.1.	<i>Propostas de melhoria da comunicação</i>
Expetativa		“Uso do telefone”
		“Virem mais às reuniões”
A4	A4.1	<i>Proximidade aos encarregados de educação</i>
Identidade		“Sim”
		“Sim”

Grelha de dimensões e categorias de análise para as perguntas 19 e 20 de escolha múltipla dos questionários Q2 de início de projeto (resposta anónima)

Categorias	Cód.	Subcategorias
Dimensão – Comunicação		
B1	B1.1	<i>Questões relacionadas com a atividade letiva</i>
Comunicação com a Escola ou Diretor de turma		“Saber como a minha educanda vai desenvolvendo a sua atividade letiva”
		“Tirar dúvidas sobre o meu educando ou quando o mesmo se queixa de algum colega (atitudes menos boas dos colegas)”
	B1.2	<i>Questões relacionadas com saúde</i>
		“Ele anda no psicólogo, toma medicação na escola”
	B1.3	<i>Questões pontuais e/ou emergentes</i>
		“Pontualmente para algum recado”
		“Comunicar sobre alguma coisa que aconteça com o meu educando”
		“Falar sobre o meu educando”
		“Saber como anda a minha filha”
		“Para saber sobre a minha filha”
		“Marcação reunião; informações acerca do educando; resolução de problemas; SOS”
		“Todos os assuntos relacionados com o meu filho”
B2	B2.1	<i>Informações de carácter geral (as respostas que referenciam vários tipos de informação, são remetidas para ‘carácter geral’)</i>
Comunicação que queria receber		“Alimentação; Comportamento; Estudo; Apoio no recreio”
		“Todas”
		“Assiduidade; Comportamento; Aproveitamento, etc. Saber se toma a medicação”
		“Aproveitamento nas disciplinas; comportamento em sala de aula”
		“Todas”

Categorias	Cód.	Subcategorias
		“Aproveitamento escolar; comportamento; faltas; atividades a realizar”
		“Todos, desde o bom e o mau”
	B2.2	<i>Informações sobre aproveitamento</i>
		– Sem dados específicos –
	B2.3	<i>Informações sobre comportamento</i>
		“Comportamento”

Grelha de dimensões e categorias de análise para as entrevistas E1, E2 e E3

Categorias	Cód.	Subcategorias
Dimensão – Comunicação		
C1	C1.1	<i>Meios formais e informais</i>
Comunicação atual da escola		[Sobre os meios formais] “Ora em primeiro lugar, a caderneta do aluno, não é...uma vez que eles trazem, ou deveriam ter sempre a caderneta com eles, carta registada e o telefone.” (DT RM)
		[Sobre os meios formais] “Telefone, por carta e mail institucional e a caderneta do aluno.”; [Sobre os meios informais] “Assim que me lembre de repente, acho que não (...), nada. Não, (...) informais não.” (DT HP)
	C1.2.	<i>Tipos de mensagens</i>
		“... via caderneta do aluno podem ser enviados recados, avisos, informações de comportamento, aproveitamento do aluno. Telefone se for algo muitíssimo urgente e que tem que ser tratado na hora, carta registada. Pessoalmente, só envio em caso faltas injustificadas” (DT RM)
		[sobre o uso do e-mail institucional: ...@escolasdepredroucos.com] “Acaba por ser um meio informal, mas também institucional.” (DT RM)
		“... temos [e-mail institucional], mas, e foi-lhes dado aos encarregados de educação, eles nunca utilizaram.” (DT RM)

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>“Por norma relacionada com a vida dos seus educandos... dentro dos possíveis para marcar reuniões, as reuniões trimestrais, (...) e sempre que há necessidade de discutir assuntos que sejam importantes para aquele momento.” (DT HP)</p>
	C1.3.	<p><i>Uso das redes sociais</i></p>
		<p>“Nunca, nunca mesmo.”; [Sobre as razões para não usar] “talvez por ser o meu espaço pessoal, digamos, e que não queria ser invadido, vá lá, com questões de trabalho.” (DT RM)</p>
		<p>“Nunca foi a primeira vez.”; [Sobre as razões para não usar] “Eu acho que a principal foi nunca me ter lembrado (...) de utilizar esta ferramenta, nunca me passou pela cabeça utilizá-la com os EE.” (DT HP)</p>
		<p>[sobre o uso das plataformas moodle e Inovar] “(...) em termos de encarregados de educação? Acho que é zero.” (DT HP)</p>
		<p>“... eu nem sempre via, houve coisas que eu não vi... passavam-me, só de vez em quando, passado 2 ou 3 dias é que eu ia lá ver...”; “Aliás eu tenho internet no telemóvel porque sou obrigado, a firma assim mo obriga porque se não eu não tinha.” (Joselito)</p>
		<p>“[a filha era a interlocutora] Certo, “Olha tens aqui”, pronto ok vamos lá ver... sim, não sou dada a facebook, a essas coisas...” (Alzira)</p>
C2 Comunicação específica ao projeto	C2.1.	<p><i>Comunicação de sentido positivo pelos professores</i></p>
		<p>“... a comunicação, vá lá, positiva ou que transmitia, ou o que interessava era transmitir situações positivas dos alunos foi muito interessante. Interessante, para mim, também, porque comecei a estar mais atento a pormenores positivos dos meus alunos, eu digo isto porque eles eram muitos fracos e tinha que arranjar sempre qualquer coisinha positiva para transmitir, mas custou as primeiras vezes, depois aquilo já foi, já foi automático.” (DT RM)</p>
		<p>“... na minha direção de turma, tive alguma e boa adesão de EE e interessante, porque o grupo, ainda por cima, era muito heterogéneo. Tinha EE de bons alunos, EE de alunos mais fracotes. Só vi vantagens na situação.” (DT RM)</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>“Acho que faz sentido, é algo que muitas vezes (...) não é tratado a nível da comunicação professor, EE e acho que fez todo o sentido de ser utilizado nestes moldes em que o fizemos.” (DT HP)</p>
	C2.2.	<p><i>Comunicação de sentido positivo pelos encarregados de educação</i></p> <p>“A comunicação foi muito positiva, existe uma grande abertura entre os pais e os alunos, entre pais e pais e os coordenadores de turma e parece-me que a iniciativa é boa pelo menos porque os pais ficam muito por dentro, portanto, do que se passa com os filhos no dia a dia.” (Henry)</p> <p>“... eu gostei. Tanto comunicou connosco a dizer que ele esteve muito bem na sala de aulas, que sabe muito bem, não é, como entre aspas, a chamar a atenção que houve um dia médio/mau, não é? E é bom a gente estar a par do que se passa.” (Leonilde)</p> <p>“Lembro-me que também recebi uma mensagem do professor R., graças a um teste de matemática, mesmo antes do o B. receber, o B. não teve boa nota no teste, mas a mensagem de ânimo do Professor R. foi completamente positiva e a interação com os outros pais isso também [ajudou]” (Mariana)</p> <p>“Muito positivas... foi positivo eu acho que é muito útil e é muito bom haver esta comunicação assim.” (Paulina)</p>
		Dimensão – Participação
D1 Valoração	D1.1.	<p><i>Perceções dos professores</i></p> <p>“Interessante, para mim, também, porque comecei a estar mais atento a pormenores positivos dos meus alunos...” (DT RM)</p> <p>“Só vi vantagens na situação.” (DT RM)</p> <p>“... em termos de facilidade, era mais do que fácil...” (DT RM)</p> <p>“... foi muito interessante, foi relevante, tanto para mim como para os EE.” (DT RM)</p> <p>“... se eu algum dia dissesse “ó pá atenção que eu vou mandar uma mensagem à tua mãe”, estaria a desvirtuar o projeto...” (DT RM)</p> <p>“Foi muito mais fácil porque foi na hora, foi na hora para todos, porque quem não tinha, ou quem não estava neste projeto eu vi-me à nora porque tive que telefonar, um a um.” (DT RM)</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>[sobre se o projeto significa mais trabalho para o professor] “Eu acho que isso é... é ambíguo no sentido de que... depende da personalidade de cada um. Se por acaso nós até estamos preparados e motivados nesse sentido se calhar até pode haver alguns colegas que não estão tanto. Acho que vai um bocado mais por aí.”; “... se calhar pode haver colegas que ponham alguns entraves. Acho que de uma forma geral... acima de tudo também custa a pegar, não é...”; “Sim pega-se rápido...estou a dizer custa a pegar a comunicação.” (DT HP)</p> <p>“isto foi um projeto... mas permite-nos, permitiu-nos avaliar positivamente aquilo que fizemos, mas ao mesmo tempo, também nos permitiu perceber que isto pode ter pernas para caminhar para outros lados, não só [a comunicação sentido positivo]” (DT HP)</p> <p>“A grande desvantagem foi ter sido, no meu caso específico, o grupo ter sido pequeno. (...) segunda desvantagem dá-me a sensação, que pode ter sido, no meu caso, que os EE que até se mostraram dispostos para trabalhar no projeto não tenham dado muito... um feedback maior do que eu achava que iriam dar.” (DT HP)</p> <p>“Eu acho que foi positiva... para mim também foi uma novidade, e pelo facto de (...) termos uma direção no grupo, (...) achei que foi muito positivo. É algo que se calhar se pode alargar a nível de tópico, digamos assim, a tratar.” (DT HP)</p> <p>“Não, acho que é algo de fácil utilização. Hoje em dia qualquer pessoa através de um equipamento móvel tem acesso às redes sociais, não é? E, portanto, acho que até se torna mais fácil, muitas vezes, para comunicar até com EE.” (DT HP)</p>
	D1.2.	<p><i>Perceções dos encarregados de educação</i></p> <p>“... acho que a nível de vantagens é bom a gente estar mais a par do que se passa com os nossos filhos, eu que sou uma Mãe galinha, que gosto de estar em cima do acontecimento.” (Leonilde)</p> <p>“Não tivemos assim grandes publicações, por isso não deu muito, lá está como foi tão pouquinho tempo não deu muito para a gente...” (Leonilde)</p> <p>“As vantagens é que eu consigo detetar muito mais facilmente, muito mais rapidamente através do grupo do que através do meu filho...” (Joselito)</p> <p>“Muito pela positiva porque graças a este projeto nós não saberíamos só as coisas más ou o miúdo, não é, o B. não chegava a casa a dizer “hoje</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>aconteceu isto”. O próprio professor transmitia, se a aula foi boa, se ele teve um bom teste apesar das dificuldades.” (Mariana)</p> <p>“...foi bastante fácil de utilizar e eu perguntava imensas coisas ao Professor R. porque às vezes tinha dúvidas, ou de um teste, ou sobre se o B. poderia faltar e esse tipo de coisas...” (Mariana)</p> <p>“... não tivemos muito tempo de projeto para estar a dizer o que possa vir a ser melhorado...”; “... agora também vamos começar um novo ano e já vai começar desde o princípio...acho eu que vamos manter, não é?” (Mariana)</p> <p>“... desvantagem nenhuma... vantagens acho que também acaba por dar-nos a conhecer os outros país, porque às vezes nas reuniões nem sempre aparecem, pronto acho que acaba assim por haver... [comunidade] sim inicialmente ainda estava tudo assim muito.... Mas futuramente acho que é possível criar-se... sim isso é bom.” (Paulina)</p> <p>“Foi mais um veículo para falar... lá está, não tive que me deslocar à escola por exemplo para falar com o Professor e acaba por nos ajudar, não é... muito... A nível de acompanhamento com ele [projeto] foi bom.” (Paulina)</p> <p>“Vantagens é que a gente pode... são pessoas que a gente já conhece também podemos trocar algumas ideias, desvantagens [nenhuma]” (Alzira)</p> <p>“... acho que deve continuar... que pode continuar na linha em que está criado o projeto, acho que é de louvar e é de continuar.” (Alzira)</p> <p>“... eu acho que acabei, ao fim e ao cabo, por estabelecer um feedback, um contacto mais próximo com o diretor de turma, com a pessoa com quem mais tinha confiança e nesse sentido foi positivo, essa situação. Relativamente ao resto do grupo não notei muito feedback, não notei muito essa interatividade...” (Henry)</p>
D2 Receios	D2.1.	<p><i>Receios dos professores</i></p> <p>“100% de seguro, seguro e de segurança, isto porquê? Quando fiz e fazia as comunicações pessoais ficavam só entre nós os dois...”; “Nenhuma intromissão e era perfeitamente seguro, não vi ali... portanto, também nos assuntos que estávamos a abordar, não vi ali, digamos, nenhuma invasão de privacidade.” (DT RM)</p> <p>“... houve uma ou duas situações em que realmente... ”Ei o professor é amigo da minha mãe.”... e eu “Pois sou...”. Houve ali 2 ou 3 situações que aconteceu isso.” (DT RM)</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>“... deixar a minha privacidade no meu perfil e ao criar o perfil novo assumir, entre aspas “uma nova identidade”, portanto nunca me senti violado na minha privacidade, por ter um perfil completamente diferente.” (DT RM)</p> <p>“Vou avaliar de acordo com aquilo que nós fizemos... parece-me que é uma forma bastante segura de o fazer a nível de comunicação, portanto não tenho propriamente grande... não tenho receio de a utilizar a esse nível.” (DT HP)</p>
	D2.2.	<p><i>Receios dos encarregados de educação</i></p> <p>“... no momento em que é um grupo fechado em que só os pais é que têm acesso, acho bem.” (Leonilde)</p> <p>“... mas acabamos por partilhar o essencial mesmo a nível de amigos, mesmo de familiares que não estão cá e acho que isso não tem mal nenhum.” (Leonilde)</p> <p>“... receios tenho sempre, hoje em dia tudo se copia, podem fazer mil e uma coisas, criar... aproveitar o símbolo do próprio projeto, da própria escola e criar qualquer coisa para enganar os próprios miúdos que infelizmente é o que mais se vê hoje em dia, receio sempre tive, por isso é que não sou muito adepto destas coisas de ‘internetes’ e destas coisas todas, prefiro mais o boca a boca e o papel escrito, percebeu (...) Não estou a dizer com isso que o projeto seja mau, não, não é mau, é mau para quem tenta usufruir dele para outros fins.” (Joselito)</p> <p>“... sendo privado, acho que não devo ter receio, se bem que, com as redes sociais nunca se sabe...” (Mariana)</p> <p>[teme exposição ao grupo] “Depende, também... se for uma coisa muito grave, deve ser uma coisa mais pessoal, porque até são os pais todos que estão ali a ver...” (Mariana)</p> <p>“... não tenho receios, porque agora há esta facilidade do grupo privado e que não sai dali... não, não tenho receio. Acho que é bom.” (Paulina)</p> <p>“... lá está se for um grupo fechado, tem que ser controlado, pronto, isso não há problema nenhum. Para mim é pacífico...” (Alzira)</p> <p>“... pessoalmente, não sou muito a favor de Facebook, por exemplo eu utilizo algumas redes sociais, por exemplo Pinterest (...) Num âmbito de relacionamento e de interação social funciona bem (...) Mas ao criar-se um grupo existem sempre, às vezes, alguns elementos que ao longo do tempo</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>perturbam, esta ou aquela situação. E muitas vezes certos elementos acabam por se afastar do grupo por essa ou aquela situação.” (Henry)</p>
D3 Desenvolvimentos	D3.1	<p><i>Propostas de melhoria</i></p> <p>“... talvez generalizá-lo e não ser só e apenas para alguns EE e digo isto porque creio que, sei lá, 90, 95% dos EE têm acesso às redes sociais.” (DT RM)</p> <p>“Este projeto pode ser melhorado, eu acho, na diversificação dos tópicos a tratar, dos assuntos que podemos dialogar, eu acho que pode ser muito mais abrangente... (...) Não ser tão fechado a nível de comunicação... Pode ser um instrumento de comunicação...” (DT HP)</p> <p>“Eu acho que a plataforma pode servir, (...) de uma forma muito mais alargada para tratar de uma forma geral os assuntos que têm que se tratar com os EE.” (DT HP)</p> <p>“... uns amigos nossos têm um filho (...) e eles partilhavam até vídeos de atividades que faziam (...) Era muito engraçado ver os meninos a cantar, a tocar, aquela atividade em sala de aula...”; “ver o desempenho deles, mesmo, acho que era engraçado.” (Leonilde)</p> <p>“Sim na segurança, sim. Mas de resto não sei porque eu utilizo muito pouco isto.” (Joselito)</p> <p>“É assim, também não deu para falar muito porque foi tudo muito novo, mas acho que, futuramente, mesmo questões entre os miúdos... que será muito útil... para pôr questões e...” (Paulina)</p> <p>“Mas lá está para melhorar poderá sempre haver novas ideias, mas se levarem assim já está muito bom o projeto.” (Alzira)</p> <p>“... o grupo fechado, a meu ver, torna um pouco complicado no sentido que, normalmente são pessoas que não têm uma intimidade, portanto... muito... uma situação muito próxima, embora a internet permita isso, as pessoas acabam por se fechar um pouco. Agora sendo pessoas que se ligassem mais no dia a dia eu julgo que seria muito mais interativo, digamos assim... [com mais tempo] Se as atividades fossem mais partilhadas entre alunos/alunos, pais/pais.” (Henry)</p>
D4 Pertinência	D4.1	<p><i>Perceções sobre a pertinência do projeto</i></p> <p>“... o interesse dos EE já era tanto, que começavam eles próprios, com outros assuntos que não propriamente as minhas informações, portanto</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>eles já me questionavam acerca das reuniões, quando é que haviam reuniões, se havia trabalho de casa, o filho ía faltar amanhã, já me estavam a dar a justificação via Facebook.”; “Houve uma apropriação para outros fins.” (DT RM)</p> <p>“... logo no início do ano, abrir “à comunidade”, entre aspas porque é só para os EE do conselho de turma e ser um meio de comunicação como os outros que já os temos e os outros é que estão obsoletos...” (DT RM)</p> <p>[sobre se continua no próximo ano letivo] “Muito provavelmente sim. 100% de resposta afirmativa, se ficar na mesma escola e com a mesma turma (...) porque aí já vou deixar mesmo o projeto piloto de lado e entrarei com força, (...) com a partilha da experiência dos encarregados de educação que já tiveram no projeto este ano, alargar a toda a turma. Turma, encarregados de educação da turma, e alargar também, com certeza, os assuntos. Discurso positivo, sim, mandar a mensagem positiva, sim, mas... e vimos agora, pelo menos eu vi, neste final de ano em que uma... as reuniões de avaliação foram sucessivamente adiadas, eu ia trocando informações, ao longo das semanas, porque eles perguntavam... então a reunião já se realizou?” (DT RM)</p> <p>“Teve (...) vantagens porque este projeto, embora nós nos tivéssemos focado na participação de informações positivas, (...) acabou sempre, se calhar por ir um bocadinho ...se poder falar de outros assuntos através do mesmo... do meio de comunicação utilizado.” (DT HP)</p> <p>“[Sobre se pode ser instrumento institucional] Acho que tem pernas para andar nesse sentido.” (DT HP)</p> <p>“Pois, e assim a gente consegue ter mais uma noção do real.” (Leonilde)</p> <p>“As impressões são boas porque foi graças a isso que eu também agora, (...) descobri que hoje conseguia vir aqui, se não nem tinha conhecimento que hoje já estava, já estava as notas para ser entregue...” (Joselito)</p> <p>“(...) como já aconteceu, eu encontrar papeis de recados, mesmo quando foi das provas de ginástica e isso, passado uma semana depois, e isso com este projeto já não aconteceu isto.” (Joselito)</p> <p>“Muito pela positiva porque graças a este projeto nós não saberíamos só as coisas más...” (Mariana)</p> <p>“... este grupo fez imenso jeito agora porque ninguém sabia, por causa da greve dos professores, as datas das matrículas, as notas... acho que isso foi... se um pai não sabia, depois outro respondia e dizia que quando</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>soubesse que dizia...Isso é um dos exemplos, mas não encontrei desvantagem nenhuma.” (Mariana)</p> <p>“Eu achei este projeto agradável e também não pensei se poderia ser melhorado. (...) muito sinceramente eu acho este projeto muito agradável.” (Mariana)</p> <p>“... a Mãe ficou a saber que ele tinha teste (ele é meio despassarado), pelo grupo. O Professor veio-me informar que ele tinha tirado uma boa nota e eu nem sabia que ele tinha tido [teste]” (Paulina)</p>
	D4.2	<p><i>Perceções sobre o tipo de comunicação</i></p> <p>“... quebrou-se ali muito o gelo... já tínhamos uma intimidade diferente do que o que se foi construindo ao longo do ano letivo.” (DT RM)</p> <p>“Mas quebrou-se ali um gelo que é brutal, realmente.” (DT HP)</p> <p>“Eu, ocorreu-me ter uma ou outra mensagem fora de horas, mas no momento até nem tive oportunidade de responder, não é, e depois respondi prontamente no dia a seguir de manhã. Portanto acho que esse equilíbrio pode ser criado.” (DT HP)</p> <p>[Sobre o caráter da informação a passar] “... se fosse mesmo aquele tipo de informação sensível, eu acho que o vir à escola ou falar também...” (Mariana)</p> <p>“Ah se houve, a dizer do bem-estar... sim, sim positiva, em relação à M. foi positivo.” (Alzira)</p>
		Dimensão – Impacto
E1	E1.1	<p><i>Alunos</i></p> <p>“Sobre os alunos, (...) creio que não... creio que não porque eu também não dizia aos miúdos que estava a enviar mensagens aos pais.” (DT RM)</p> <p>Conversa P2P: “... quero já dizer que o B. está mt contente com o sucedido” (Marina)</p>
		Impacto sobre os indivíduos

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<p>👍 1 Obrigada pelo apoio, neste momento ela encontra se a estudar história, por iniciativa própria, não foi preciso mandar. Ela anda muito mais motivada. Obrigada.” (Rosália)</p> <p>“Eu (...) faço por conversar muito com ele e por isso acho que foi mais ou menos o que está...” (Leonilde)</p> <p>“... nada de especial. Era aquilo que ele já mantinha.” (Joselito)</p> <p>“... ele ficava super satisfeito, ficava. E se eu precisava de mandar alguma mensagem ao Professor, ele estava sempre “já mandaste a mensagem ao professor??, “o Professor respondeu?”” (Mariana)</p> <p>“A minha maneira de ser com ele foi exatamente... foi igual, manteve...” (Paulina)</p> <p>“Não, o impacto nela, não... não lhe posso exigir mais, digamos assim...” (Alzira)</p> <p>“Eu acho que criou um pouco de apreensão, mas, ao fim e ao cabo, acabou por se tornar indiferente porque ela tem um bom feedback tanto com os professores como com os colegas...” (Henry)</p>
	E1.2	<p><i>Encarregados de educação</i></p> <p>[Sobre se pais de bons alunos reagiram de forma diferente que pais de maus alunos] “Não era igual, era exatamente igual, tudo igual.” (DT RM)</p> <p>“Em termos de EE foi muitíssimo positivo. Nas primeiras reuniões há sempre aquele gelo inicial, o professor...o encarregado de educação e notei que com estes, com quem ia trocando umas mensagens, eu não vou dizer que já eram sei lá...uma relação de abraço, mas quebrou-se ali muito o gelo... já tínhamos uma intimidade diferente do que o que se foi construindo ao longo do ano letivo.” (DT RM)</p> <p>“... houve mais abertura até entre o professor e os EE do que... a comunicação que nós temos com os miúdos já se faz a nível de sala de aula e se houver abertura suficiente consegue-se falar... Eu acho que há mais até a abertura da comunicação com os EE.”; “... falou-se de outros assuntos dentro do... mas mesmo dentro do tópico de assuntos positivos, se calhar alguns que até mais pessoais do que propriamente só a nível escolar.” (DT HP)</p>

Categorias	Cód.	Subcategorias
		[Conversa P2P] “... fiquei mt contente com esta decisão que puderam tomar.” (Marina)
		“... no fundo tem sempre, não é? Porque uma coisa é ele contar-me o dia da escola e outra coisa é a gente receber uma mensagem do professor a dizer “parabéns, ele afinal...” porque nestas idades eles também gostam de exagerar um bocadinho” (Leonilde)
		“... teve impacto porque não recebi más coisas... isso é sempre um bom impacto (...) o facto de recebermos as notícias dos nossos filhos... isso é bom.” (Mariana)
		“... a gente valoriza mas ser valorizada de outra forma pelos professores é diferente.” (Alzira)
		“Da minha filha e também de ver das outras mães, que é agradável de ver e que incentiva nalgumas amiguinhas dela. Acho que valeu a pena, sim. E acho que se calhar noutras crianças surtiu mais efeito, na minha não porque não podemos pedir mais, mas noutras acho que sim...” (Alzira)
		“No meu caso não teve um grande impacto pelo facto de que eu, por enquanto, ainda consigo fazer um acompanhamento próximo da minha filha nesta situação e portanto a relação como também tenho com o diretor de turma, portanto é uma relação mais ou menos próxima, não criou muito impacto, nesse sentido, mas acho que a ideia é positiva, acho que a ideia é boa, mas não criou precisamente por isso.” (Henry)
	E1.3	<i>Professores</i>
		[Conversa P2P] “E o professor partilhou da mesma alegria!!” (DT RM – Vista por 11; Paulina, Joselito e 4 outras pessoas)
E2 Impacto sobre a Escola	E2.1	<i>Agente de mudança na Escola</i> – Sem dados –

Grelha de dimensões e categorias de análise para as interações nos grupos de Facebook
(conservas ponto-a-ponto e murais)

Dimensão F. Participação

Categorias	Cód.	Subcategorias
Dimensão – Participação		
F1	F1.1	Nº de diálogos iniciados pelos professores
Diálogos ponto-a-ponto em termos numéricos		14
	F1.2	Nº de diálogos iniciados pelos encarregados de educação
		5
	F1.3	Nº de diálogos não respondidos
		2
F2	F2.1	Comunicações em linha com o proposto pelo projeto
Diálogos ponto-a-ponto em termos de conteúdos		“Aqui está ela... 😊 Resolveu corretamente! Mas o mais interessante foi a ocupação do espaço de forma organizado! 😊” (DT HP)
		“😊 ... a ver vamos se continua assim... a ver se os "novos Atrativos" não as distraem! 😊” (Henry)
		“Decerto que não! Ela tem uma concentração de ferro! 😊” (DT HP)
		“... deve ser do novo incentivo que criei, que por cada MtBom arrecada 5€ da Mãe + 5€ do Pai. 😊” (Henry)
		“Rico incentivo... Vai ficar rica num instante!!” (DT HP)
		“Hoje a F. esteve, como já é normal, bastante empenhada! Resolveu um exercício no quadro quadro corretamente! Está de parabéns! Amanhã, na ficha de avaliação, tem que manter o nível de concentração que teve hoje!!” (DT HP)
		“Obrigada também espero que corra tudo bem ela tem trabalhado espero que os nervos não a deixem de cabeça no ar obrigado pela colaboração” (Ruth)
		“A L. está de parabéns, tirou uma boa nota a matemática...” (DT RM)
		“👍 1 Obrigada pelo apoio, neste momento ela encontra se a estudar história,

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

por iniciativa própria, não foi preciso mandar. Ela anda muito mais motivada. Obrigada.” (Rosália)

“Boa tarde! Vai saber da nota do H. em primeira mão...Suficiente! Está de parabéns” (DT RM para Joselito – sem resposta)

“Boa tarde! Foi com muita satisfação que pude ver a cara de alívio do B...está de parabéns (bem sei que a nota não é brilhante), mas hoje merece uma recompensa pelo seu trabalho” (DT RM)

“Boa noite, deu para ver a alegria mas ele tem trabalhado para isso e é para continuar” (Iza)

“Hoje o B. “brilhou” no quadro ao resolver um exercício....” (DT RM)

“Fico muito feliz...obrigado” (Iza)

“Boa tarde! A M. voltou à nota que me habituou...um Excelente 100%!!!! Está de PARABÉNS” (DT RM)

“Obrigada 😊” (Alzira)

“Dia de boas notícias....” (DT RM)

“Foi mesmo uma boa notícia professor. Ficamos muito contentes” (SofiaeMiguel)

“Boa tarde! O T. está de parabéns, ficou à porta de um Muito Bom!!” (DT RM)

“Olá boa tarde. Ele ficou muito contente com a nota.” (Iza)

“Muitos risos, algumas lágrimas, mas sobretudo muita satisfação neste último dia do ano letivo....agora é aguardar que saiam as avaliações e descansar que logo logo recomeça um novo ano!” (DT HP)

“Obrigado por tudo professor a É.e a L. chegaram aqui a chorar elas vão ter muitas saudades de todos 🥰”; “Obrigada pelo apoio professor R. Boas férias.” (Rosália)

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

“Boas ferias professor” (Paulina)

“Obrigado pelo trabalho ,pelo carinho e por todo o apoio que deram ao M.”
(Paulina)

“Obrigado, por todo o empenho e pelo excelente trabalho que fizeram com os
nossos filhos. De minha parte o meu muito obrigado por acreditar na M.”
(Alzira)

“Boa tarde! Vai saber da nota do B. em primeira mão...infelizmente não
conseguiu tirar positiva (não desanime) e aproveito para desejar um bom dia
para o B. amanhã, volto a dizer, ele merece!” (DT RM)

“Boa tarde!lamento mesmo,o B. é aquela "balança".. Eu vejo que ele até se
esforça e tem a iniciativa de estudar,mas acho que precisará de mais no novo
ano.. Obrigada por ter dito e obrigada por amanhã!cumprimentos” (Marina)

“Boa tarde! Vai saber da nota do B. em primeira mão...infelizmente não
conseguiu tirar positiva” (DT RM)

“Boa trade a que disciplina? Obg”; “A matemática ,mas o teste foi hoje ...foi
assim tão mal” (Iza)

“Matemática mesmo...corrigi logo os testes...não é muito baixo” (DT RM)

“OK obg” (Iza)

“Boa tarde! Já não consegui ser o primeiro a dar-lhe a notícia...a M. é de facto
excepcional!!! PARABÉNS” (DT RM)

“Surpreende me sempre, obrigada” (Alzira)

“Boa tarde! Vai saber da nota da M. em primeira mão...Suficiente!! Está de
parabéns” (DT RM)

“Boa tarde professor. Que bom estamos muito orgulhosos da M. ,sabemos que
está a evoluir muito bem. A M. estava nervosa porque disse que tinha corrido
mais ou menos. Obrigada professor” (SofiaeMiguel)

“Vai saber da nota do T. em primeira mão (bem sei que estaria à espera de
melhor), um Suficiente bem perto do Bom. Está de parabéns” (DT RM)


Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**


“Olá. Estava sim à espera de melhor nota, embora ele já me tivesse dito que não correu muito bem.” (Alda)

“Boa tarde! Vai saber da nota do M. em primeira mão....Bom! Está de parabéns” (DT RM)

“Boa tarde a sério obrigado” (Paulina)

“Boa tarde! Vai saber em primeira mão da nota da L. ...um Muito Bom! Está de parabéns!” (DT RM)

 (Rosália)

“Boa tarde, nossa que " Muito bem " fico muito feliz,  obrigada Professor.” (Rosália)

👉 (DT RM)

“Boa tarde! Foi com muita satisfação que pude ver a cara de alívio do B...está de parabéns (bem sei que a nota não é brilhante), mas hoje merece uma recompensa pelo seu trabalho” (DT RM)

“Boa noite, deu para ver a alegria mas ele tem trabalhado para isso e é para continuar” (Iza)

Na conversa seguinte as datas são mantidas para contextualização temporal do diálogo:

17 DE MAIO DE 2018 17:08

“D. Leonilde digo-lhe que o R. tem andado muito mais interventivo e assertivo na sua participação de sala aula!! Deve continuar com o bom trabalho!” (DT RM)

17 DE MAIO DE 2018 22:39

“Obrigado fico contente e para compensar o fraco que tirou a História. Em relação ao relatório da psicóloga que lhe enviei há alguma alteração em relação ao acompanhamento do R.????” (Leonilde)

22 DE MAIO DE 2018 15:49

“Boa tarde D. Leonilde, desde já peço desculpa no atraso da resposta. Só hoje a consegui obter. Tendo em conta o novo relatório terá que ser feita nova

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

reavaliação, visto que entrou após o término do processo. Visto haver ainda muitos processos ahertos. Entretanto ligo-lhe para lhe dar mais informações sobre o caso. Cumprimentos” (DT RM)

22 DE MAIO DE 2018 23:30

“Obrigado aguardo cumprimentos” (Leonilde)

F2.2 *Comunicações não alinhadas (imprevistas) com o proposto com o projeto*

A conversa seguinte começa na categoria F2.1 e desenvolve-se na F2.2. As datas são mantidas para contextualização temporal.

3 DE MAIO DE 2018 19:25

“Boa tarde! Hoje o B. recebeu a nota do teste de matemática, apesar de não ser uma nota brilhante, foi muito bom ter “recebido” uma expressão de alívio na sua cara” (DT RM)

“Boa tarde,é verdade,o B. veio bastante aliviado,pois apesar de não ter sido uma nota brilhante,ele subiu e que continue sempre a subir 😊 obrigada pela mensagem!” (Marina)

15 DE MAIO DE 2018 11:50

“Boa tarde,eu sei que o B. falou consigo,mas uma vez que ele não vai ao passeio de moral por causa do teste,eu gostaria de saber se vão devolver o dinheiro.Desculpe incomodar,mas não sabia a quem me dirigir!cumprimentos.” (Marina)

“Bom dia! Eu logo à tarde vou falar com o professor A. e depois digo-lhe algo” (DT RM)

“Ok,muito obrigada!” (Marina)

15 DE MAIO DE 2018 19:01

“Boa tarde,eu falei com o B.,é assim,ele quer ir ao passeio,mas não quer fazer os dois testes na segunda e tbm não quer fazer o de ciências em 45 min.Ele prefere então não ir ao passeio.. Tbm ninguém contaria que isto acontecesse..” (DT RM)

15 DE MAIO DE 2018 21:46

“Ok...se é a decisão do B. menos mal (mostra um grande sentido de responsabilidade). Hoje não encontrei o profesdor António na escola para lhe perguntar sobre a possibilidade de devolução do pagamento do mesmo...amanhã volto a tentar” (DT RM)

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

“Tudo bem,obrigada,sim,o B. tomou a decisão sozinho,uma vez que lhe demos a opção de escolher!mais uma vez obrigada!” (Marina)

16 DE MAIO DE 2018 17:10

“Boa tarde!. Venho mais uma vez “chatear” sobre o mesmo assunto. Depois de falar com o professor de cn, que por ele não há problema fazer o teste noutro dia, e eu também ter adiado o teste de Mat (marcado para segunda) para o dia 28....acho que o B. está em condições de poder ir amanhã ao passeio de EMRC. Estes momentos de lazer/convivio entre colegas também faz parte da vida escolar e o B. merece ter este momento, por isso, e estando um pouco em cima da hora, o B. precisa de almoço e lanche para amanhã... Fazendo o ponto de situação....segunda NÃO há teste de mat, ficou adiado para dia 28; Terça há teste de CN que irá fazer na minha aula; Quarta teste de português; quinta e sexta aferição das disciplinas práticas” (DT RM)

“Boa tarde,quero já dizer que o B. está mt contente com o sucedido,e quero tb agradecer a preocupação com o assunto e tbm fiquei mt contente com esta decisão que puderam tomar.O B. levará tudo o que é preciso amanhã é mais uma vez mt obrigada!os meus cumprimentos 🙌” (Marina)

“Ainda bem que tudo se resolveu...” (DT RM)

22 DE MAIO DE 2018 13:47

“Boa tarde professor ia lhe pedir se me pode ligar pois preciso saber o que se passa ao certo com o R. nas aulas de história segundo ele já foi posto na rua pelo menos 3 vezes pq os colegas que estão atrás dele estão sempre a meterse com ele mas.....não se e quero saber o que se passa obrigado aguardo o seu contato. Cumprimentos.” (Leonilde)

22 DE MAIO DE 2018 15:51

“Vou averiguar o sucedido. Logo que tenha oportunidade ligo-lhe” (DT RM)

22 DE MAIO DE 2018 23:28

“Obrigado pela atenção como foi 3 vezes e nada me foi informado e estranho, e nunca tive queixas algo se passa.” (Leonilde)

“Bom dia,como sabe a situação do B. é de vir da partilhada.. E uma vez k na próxima terça feira o B. faz anos,e para eu poder estar com ele de tarde e o pai à noite,eu gostaria de saber se não faria diferença ele faltar às aulas nesse

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

dia..”; “Guarda partilhada,enganei-me..” (Marina)

“Boa tarde! O B. merece passar um ótimo dia de aniversário com as pessoas que mais gostam dele...claro que pode faltar!!” (DT RM)

“Obrigada pela compreensão!Cumprimentos” (Marina)

“Boa tarde D. Paulina! Não sendo o “canal próprio” venho alertar que o M. está novamente a faltar às horas de sono....foi “apanhado” a adormecer nas aulas.... E já agora, e agora sim, o M. recebeu a nota de Matemática...está de parabéns, brindou-nos com uma boa nota” (DT RM)

“Boa tarde ... Apanhado a dormir peço desculpa , mas ele deita se a horas acorda me é ao meio da noite já agora tb informo que ele já vai a consulta de pedopsiquiatria no dia 17 Maio recebi hoje a carta , talvez ai já se venha a conseguir resolver estes problemas. Ele disse me do teste e ate me pediu desculpa pq queria ter cumprido com o que prometeu que era tirar mt bom ... Desde já agradeço tudo que tem feito pelo M. obrigado” (Paulina)

“De nada...” (DT RM)

“Boa noite! Enviei pelo M. um envelope com os documentos que me pediu...um meu e outro da assistente que dá apoio ao Apazigua” (DT RM)

“Boa noite ele entregou me obrigado” (Paulina)

“Ok! Fez o recado como lhe pedi...(não fosse esquecer-se)” (DT RM)

“Sim fez .boa noite e muito obrigado professor de coração por todo o apoio que tem dado” (Paulina)

“De nada...” (DT RM)

“Boa trade pode me dizer se há aulas de tarde obg” (Iza – sem resposta)

“Boa tarde! Devido à greve às reuniões de avaliação a reunião agendada para amanhã fica sem efeito. A nova data será comunicada oportunamente... (DT RM)

👍 “Obrigada,é a renovação da matrícula é só na reunião,certo?” (Marina)

“Sim, as renovações de matrícula serão efetuadas na reunião (proveito para relembrar os doc’s necessários: fotografia atual; cc do aluno e do encarregado de educação, para verificação; boletim de vacinas, para verificação)” (DT RM)

“Tudo bem,guardo então a confirmação da reunião!obrigada” (Marina)

“Muito obrigada pela informação aguardarei nova data para a reunião

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

obrigada!!” (Alzira)

“Obrigado por avisar fico aguardar a nova data” (Paulina)

“As pautas já foram afixadas na escola! A reunião para entrega dos registos de avaliação e matrículas será realizada na segunda-feira das 16h às 19h.

Relembro que será necessário estarem munidos dos cc, do ee e do aluno, do boletim de vacinas em dia e uma fotografia atual. Até segunda.” (RT RM)

“Até segunda obrigado” (Paulina)

“Obrigado, até segunda” (Alzira)

“Obrigado, até segunda..” (Iza Araujo)

“Boa tarde,o papel da renovação da matrícula só é dada no si a da reunião?e aproveito por felicita-lo pelo excelente trabalho com a turma durante o ano!”

“Dia da reunião,enganei-me..” (Marina)

“Sim, no momento de entrega dos registos de avaliação o boletim de renovação de matrícula é dado para ser lido/confirmar os dados e assinar (os cc's e o boletim de vacinas é apenas para confirmar, não preciso de cópias (apenas a foto atualizada))” (DT RM)

“Obrigada!” (Marina)

“Boa tarde,eu gostaria de saber se amanhã sempre haverá reunião..” (Marina – sem resposta)

“Boa tarde,já se sabe alguma coisa do dia da reunião?obrigada” (Marina)

“Olá boa tarde! Ainda está tudo na mesma, não se realizou nenhuma reunião de avaliação. Quando estiver tudo pronto aviso” (DT RM)

“Tudo bem,obrigada” (Marina)

“Boa tarde Srº Professor, gostaria imenso de falar consigo, será possível o senhor ligar me. 9XXXXXXXXX” (Rosália)

F2.3 *Assuntos tratados nas comunicações imprevistas*

- Comportamento e relação com colegas;

Dimensão F. Participação

Categorias	Cód.	Subcategorias
		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades extracurriculares; • Resolução de assuntos escolares e matrículas; • Alterações ao calendário escolar; • Saúde do aluno; • Mensagens dos encarregados de educação: Partilha de assuntos familiares; Reconhecimento pelo cuidado prestado pelos professores aos alunos
	F2.4	<i>Comunicações imprevistas de caráter negativo, reprobatório ou conflituoso</i> 0 (zero)
F3	F3.1	<i>Nº de intervenções no mural</i> 8
Atividade no mural em termos numéricos	F3.2	<i>Nº de intervenções iniciadas pelos professores</i> 2 (mais 2, de boas vindas, do investigador)
	F3.3	<i>Nº de intervenções iniciadas pelos encarregados de educação</i> 4
	F3.4	<i>Nº de intervenções sem resposta</i> 0
	F3.5	<i>Nº médio de gostos e comentários por intervenção</i> 4
	F3.6	<i>Nº médio de vistos por intervenção</i> 8
F4	F4.1	<i>Atividades em linha com o proposto pelo projeto</i>

Dimensão F. Participação**Categorias Cód. Subcategorias**

Atividade no mural em termos de conteúdos

“Ontem a minha educanda ficou muito contente com a nota obtida a matemática” (Paulina – 2 comentários; Vista por 11; 6 Gostos)

Comentário: “Pelos vistos as nossas meninas estão de parabéns. ;-)” (Rosália)

Paulina Duarte respondeu “Estão de muitos parabéns”

“E o professor partilhou da mesma alegria!!” (DT RM – Vista por 11; Paulina, Joselito e 4 outras pessoas)

“Hoje o meu educando (a) chegou a casa muito contente, pois recebeu um elogio do professor de matemática.” (Rosália – [Vista por 11](#))

F4.2 *Atividades não alinhadas (imprevistas) com o proposto com o projeto*

“Informo os encarregados de educação, presentes neste grupo, que amanhã não se irá realizar a reunião de encarregados de educação. A nova data será comunicada oportunamente.” ([DT HP – 2 comentários; Vista por 4](#))

“Ontem a turma teve uma aula diferente! Aprenderam técnicas de Suporte Básico de Vida!! 😊 ☑ Treinem com eles em casa! De certeza que vai divertido! 😁 😊” (DTHP – Vista por todos)

“Sr. Dr R. informo que o B. se encontra doente com gastroenterite por esse motivo não poderá ir às aulas e nem fazer o teste marcado para hoje. Obg” (Iza – Vista por 9)

“Boa trade sabem me dizer se a aulas de tarde Obg” (Iza – 1 Gosto; Vista por 9)

“Bom dia professor R. quem não pôde ir na segunda-feira à Reunião , poderá ir hoje por volta das 10?” “Das 10:00 da manhã??” (Paulina – Vista por 10)

F4.3 *Assuntos tratados nas atividades imprevistas*

- Atividades complementares ao ensino (suporte básico de vida);
- Comunicação de falta por doença;
- Alterações ao calendário escolar;

Dimensão F. Participação

Categorias	Cód.	Subcategorias
	F4.4	<i>Atividades imprevistas de caráter negativo, reprobatório ou conflituoso</i> o (zero)

Notas de campo

Durante o decurso do projeto, ações como reuniões com professores, apresentação aos encarregados de educação e passos necessários à implementação, deram origem a um conjunto de notas de campo que a seguir se reportam.

1. Foram realizadas duas reuniões de sensibilização para o projeto a professores da Escola A. Regista-se dessas reuniões dois pontos principais: as solicitações do investigador tiveram sempre o melhor acolhimento, tendo sido contactados seis professores; o projeto que foi acolhido com entusiasmo pelos dois professores participantes com idades aproximadas de 40/45 anos. Os restantes, professores na década dos 60 anos, manifestaram pouco interesse nos propósitos e exequibilidade do projeto. Remeter notas de campo para anexo
2. Aquando da reunião de apresentação do projeto aos encarregados de educação, a 19.ago.2018, o investigador, após recolha dos consentimentos e preenchimento dos questionários Q2, propôs a discussão em grupo sobre a forma como os encarregados de educação e professores comunicavam. Para tal, anunciou a gravação da discussão e lançou, sucessivamente, questões (ver em anexos) ao grupo. O resultado obtido não foi o esperado. Primeiramente, por razões de acústica da sala, a gravação não ficou nas melhores condições; em segundo lugar, o modelo planeado de *Focus Group* não foi totalmente conseguido sobretudo por haver pouco à vontade dos encarregados de educação. Porém, algumas opiniões registadas são dignas de menção: primeira: os encarregados focavam o seu exemplo pessoal e do seu educando e segunda, praticamente todos os presentes mostraram abertura à participação.
3. Nas três reuniões de trabalho que decorreram ao longo da parte operativa do projeto, e que correspondeu, grosso modo, ao terceiro período do Ano Letivo 2017/18, mais concretamente entre a reunião de entrega de notas do segundo período e a reunião de entrega de notas finais e matrículas para o ano seguinte, os professores participantes e o investigador, em três reuniões e por troca de mensagens, abordaram problemas emergentes relacionados com a implementação do projeto. Os assuntos a

destacar foram a forma de angariação dos encarregados de educação para os respetivos grupos e como as interações seriam monitorizadas. De realçar que nas conversas mantidas no decorrer dessas reuniões, os professores avançaram, desde cedo, com as suas expectativas e sentimentos face ao evoluir do projeto e do que, na sua opinião, ele se poderia tornar. Saliente-se que ambos manifestaram satisfação pelas comunicações que publicavam ou comentavam diretamente a cada encarregado de educação. Que não sentiam que essas tarefas constituíssem um fardo adicional ao seu trabalho. Um dos professores afirmou que gostaria que, no próximo Ano Letivo, o veículo de comunicação criado, o grupo de Facebook, fosse aplicado a todos os encarregados de educação e que fosse usado como veículo para todo o tipo de comunicação entre “... o DT e os pais”, tendo também afirmado que, independentemente do futuro do projeto, iria aplicar o conceito às suas futuras direções de turma.

Entrevistas

As entrevistas efetuadas ao Diretor da Escola A, aos professores e encarregados de educação participantes, tiveram lugar nas instalações da referida escola, tendo sido tomadas as medidas necessárias para que decorressem sem interrupções.

Transcrição da entrevista exploratória conduzida pelo investigador (de ora em diante INV.) ao **diretor do Agrupamento de Escolas de A** (de ora em diante DIR), em 26 de junho de 2017, no âmbito da Unidade Curricular “Dinâmicas de Desenvolvimento Local”, inserida no Mestrado de Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF)

Uma nota prévia à transcrição da entrevista para salientar a relevância desta para o projeto, na medida em que foi o passo introdutório para a adesão da Escola A. Para lá de abrir a porta à investigação, foi o primeiro contacto com a realidade escolar e de como ela é percecionada por quem a dirige e vive com intensidade.

(1) INV. – Se entendermos a escola como um fator de desenvolvimento, de que forma, especificamente, se pode ligar ao desenvolvimento local?

DIR: Considero sempre que a escola é um microcosmo da sociedade, portanto tudo aquilo que se passa na escola transpõe os portões e, como tal, tudo aquilo que se desenvolve na escola vai no sentido de desenvolver localmente tanto o tecido empresarial como a própria dinâmica da sociedade envolvente. Os nossos alunos, inclusive, têm dinâmicas de estágio que são fundamentais para a inserção no contexto circundante e, portanto, há uma relação muito próxima entre a escola e todas as instituições que a

circundam. Temos, inclusive, um órgão fundamental – o Concelho Geral – no qual está representado um conjunto de entidades externas à escola, e faz todo o sentido existir uma parceria constante nessa dinâmica.

(2) INV. – No seguimento desta questão, e relacionando com o TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), no qual a escola participa desde a primeira edição – se não estou em erro (2007) – este programa comporta, na sua estrutura, uma componente de sensibilidade local? Está alerta nesse sentido?

DIR: Sim, claramente. Aliás, nos relatórios semestrais e anuais somos questionados várias vezes sobre dinâmicas implementadas a nível dos planos de ação do projeto, e perguntam-nos que tipo de parcerias efetuamos com entidades externas – não só à custa dos recursos internos que possuímos – e se realmente desenvolvemos ações com as entidades com que trabalhamos, que vão concorrer, e ajudar, aos planos de ação que existem inseridos no projeto geral (TEIP), e isso faz, claramente, parte da dinâmica, e vejo que as parcerias são fundamentais.

(3) INV. – Uma escola que se estende por dois municípios e três freguesias. Vê isto como uma vantagem ou desvantagem na relação com o poder autárquico?

DIR: Numa fase inicial foi difícil. Estou agora a começar o segundo mandato, e no início do primeiro foi complicado uma vez que estava com uma relação muito embrionária no que toca às questões autárquicas, porque quando entrei estávamos, na altura, no meio de um processo de eleições, e quando se deu a mudança (nas autarquias), deu-se de forma radical, como por exemplo em Gondomar, que ao contrário da Maia, onde tanto a Câmara Municipal como as juntas não sofreram de mudança partidária, em Gondomar tudo mudou. Tive então de estabelecer uma relação de igualdade, numa tentativa de estabelecer processos e formas de relacionamento que fossem idênticas com ambas as partes, de forma a haver um tratamento igual das minhas (do agrupamento) escolas que estão do lado da Maia e das que estão do lado de Rio Tinto, pois a responsabilidade autárquica incide sobretudo nas escolas de primeiro ciclo. Enquanto que a escola sede (EB 2/3 de A) está fora desse âmbito – pertence ainda ao ministério da educação – o primeiro ciclo e a pré-primária pertencem à autarquia. Fui forçado então a arranjar uma solução que permitisse a equidade no trabalho com ambas as autarquias, e apesar das diferenças na metodologia e ideologia inerentes a ambas, não foi difícil e conseguimos arranjar algum consenso na forma de trabalhar – foi até bastante rico – porque colhia algumas ideias de reuniões do lado de Gondomar e da Maia e, de vez em quando, partilhava essas mesmas ideias com uns e outros, pois a riqueza desta partilha é fundamental quando temos várias pessoas a pensar e trabalhar ao mesmo tempo. O tema

da educação é extremamente rico, e quando temos várias pessoas a trabalhar e a pensar, com ideologias diferentes, gostamos de partilhar afim de encontrar uma solução melhor, e penso ser uma verdadeira mais-valia.

(4) INV. – Podemos então dizer que a escola foi quase como um agente de ligação entre diferentes autarquias?

DIR: Sem dúvida, aliás, isso foi patente, e por mais que uma vez em reunião, por exemplo em Gondomar, fizeram questão de elogiar o trabalho por nós desenvolvido na ligação entre as duas Câmaras, havendo mesmo uma altura, em relação às AEC's (Atividades Extracurriculares) em que houve a possibilidade de juntar ambas as autarquias para tomarem uma decisão conjunta no que diz respeito à forma de dinamizar as AEC's, sendo isso muito positivo.

(5) INV. – Para além dos parceiros que mencionou, nomeadamente as autarquias, que outros parceiros tem a escola? Públicos, privados, de natureza empresarial ou social, existem alguns?

DIR: Sim, de todo o género. Estabelecemos, por exemplo, entre o ano passado e este ano, uma parceria com a EDP (Energias de Portugal), uma empresa privada, no sentido de criar um curso de instalação de redes elétricas – técnicos de redes elétricas – ao nível do secundário, que é uma mais-valia porque só nos cabe, a posteriori, a necessidade de encontrar um espaço próprio e único para colocar os alunos em estágio, sendo um espaço excelente pois eles (EDP) inclusive se disponibilizaram com grande interesse que fosse feita esta formação na nossa escola, pois têm todo o interesse em dar colocação, nos próximos quatro anos, a nível de trabalho, de empregabilidade, o que é muito positivo.

Temos uma relação muito próxima com duas entidades que desenvolvem um projeto a nível nacional – o “Escolhas”, o programa “Escolhas” – desenvolve-se em duas vertentes aqui no nosso agrupamento: já tivemos três programas, tendo agora um em Rio Tinto e um na Maia. O da Maia funciona através da Santa Casa de Misericórdia, e o de Rio Tinto através da Junta de Freguesia. É um projeto ótimo pois trabalha em dinâmicas próximas com os alunos mais pequenos, dentro do contexto familiar, pois cada vez mais é necessário que o contexto familiar seja trabalhado não só ao nível dos alunos, mas também dos próprios pais e de todos os envolventes do contexto familiar. Tem sido, sem dúvida, uma mais-valia.

Tentamos estabelecer também vários protocolos e parcerias com várias entidades, privadas e públicas, particularmente nas nossas ofertas formativas profissionais, ou seja, temos tentado estabelecer parcerias com várias entidades para colocar os nossos alunos de educação e formação, como o nosso curso de profissional de saúde, no qual eles (os

alunos) estão colocados em Hospitais, uns, por exemplo, no Fernando Pessoa, outros na CUF, Santa Casa da Misericórdia, vários lares, o que tem feito destes projetos uma rodaviva de protocolos e parcerias, um trabalho constante, que nunca acaba e que cada vez é maior, pois tentamos abrir cada vez mais portas.

(6) INV. – Mudando um pouco a direção à agulha da temática, volto a virar para dentro, para a escola e para a sua autonomia: é a que precisa, a que merece, a que pode ter ou nenhuma das anteriores?

DIR: No fundo é a que pode ter. É, como costumamos dizer, uma “autonomia concedida” – no papel está escrito que existe muita autonomia nas escolas, mas na prática, quando chegamos a vias de facto, estamos sempre dependentes em termos de decisão. Estamos dependentes em inúmeras decisões que deveriam ser do âmbito da escola, no que diz respeito ao contexto, nomeadamente aprovação de turmas, tipo de currículos educativos, eventualmente, e também muitas decisões burocráticas que estão sempre dependentes dos nossos superiores hierárquicos. Friso, portanto, que se trata sempre de uma autonomia concedida, de toda uma autonomia merecida, pois deveríamos ter muito mais autonomia face ao trabalho, face ao esforço desenvolvido por todos dentro do agrupamento, em particular a direção, que a certo ponto se vê obrigada a inquirir, junto de duas entidades externas superiores, qual a decisão a tomar perante um determinado tema, chegando a receber duas respostas diferentes, sobre o mesmo tema, das entidades às quais questionou, o que é preocupante, sobrando sempre para o diretor tomar a decisão final sobre determinado problema. Na verdade, uma das questões que é para nós fundamental são as questões jurídicas – não possuímos qualquer tipo de suporte jurídico – e somos forçados a questionar constantemente o que fazer perante situações e, muitas vezes, quem está acima também não sabe responder.

A nível de decisão precisávamos de ter mais autonomia efetiva, verdadeira, sem dúvida, para sermos mais eficazes, no fundo, mais eficientes.

(6.1) INV. – Para serem mais expeditos, darem respostas mais céleres?

DIR: Exatamente.

(7) INV. – Até onde chega, a Escola A, nesta comunidade? Que ações desenvolve, como complemento ao projeto educativo?

DIR: Procuramos, como disse na primeira pergunta, estabelecer imensos protocolos, imensas parcerias, e aproveitamos para referir os protocolos e parcerias que temos com instituições superiores (do Ensino Superior) – temos com a Paula Frassinetti (ESEPF), com a Escola Superior de Educação (ESSE), com a Faculdade de Letras (FLUP), com a

Faculdade de Ciências (FCUP), com o Instituto Superior da Maia (ISMAI) – e acho que isso é muito importante, haver uma ligação muito próxima com as instituições superiores, pois vamos buscar a eles, por exemplo à Universidade Católica (UCP), que é nosso parceiro direto em relação ao TEIP, indo nós também beber ao conhecimento científico que eles têm para nos dar, que é fundamental, não só no estabelecer parcerias profissionais diretas mas também ao nível do conhecimento, pois a renovação – o rejuvenescimento – do conhecimento na escola torna-se fundamental para que haja abertura por parte dos docentes para entender o processo educativo de uma forma mais dinâmica, não tão fechada e tão estanque. É necessário estar sempre a renovar, sendo importantes estas ligações com as instituições superiores, porque nos dão uma visão mais aberta das coisas, e creio ser isso muito importante na dinâmica desenvolvida por nós, também.

(8) INV. – Na linha do que nos trouxe aqui, e pensando a médio prazo, gostaria que esta Escola A marcasse a diferença na comunidade em que áreas, em que setores?

DIR: Procuramos fazer a diferença e estamos, desde o início, com um objetivo muito claro: mudar claramente a imagem deste agrupamento. Este agrupamento tinha uma imagem muito fraca, muito em baixo, e como perspetiva de futuro para os nossos alunos, muito básica. Eles (alunos) não tinham grande perspetiva de poder evoluir, de poder ser melhores, de poder almejar a um objetivo mais alto – ir para um curso superior – poucos eram os alunos que tinham essas perspetivas, haveriam dois ou três em cada turma, e procuramos mudar essa situação. A nível disciplinar as coisas estão mais calmas, a nível da própria qualidade da aprendizagem nota-se nitidamente, aliás, os resultados estão à vista – neste período, e também já no mesmo do ano passado houve uma clara subida nos resultados – e, portanto, começamos a dar uma imagem para o exterior que aqui também se faz algo para além de tudo o que é mau, do que era mau ou considerado mau. Neste momento temos excelentes alunos, alunos de nível cinco a praticamente tudo (disciplinas), vários até, e procuramos agora começar a dar-lhes outras perspetivas para além daquelas que se circunscrevem à nossa escola. Começamos a tentar levá-los para o exterior, mostrar-lhes que há algo mais que este espaço, pois muitos dos nossos alunos têm uma realidade extremamente circunscrita à zona circundante da escola e de suas casas, chegando a alguns não conhecerem o mar, o que é extraordinário – parece estranho, mas é verdade – estamos próximos, mas muito longe. Procuramos então dar-lhes essa visão mais alargada do que é o Mundo, e muitos sentem isso, sentem que quando saem deste âmbito muito próximo, notam a diferença do que é o exterior.

Demonstramos também, claramente, a toda a sociedade, que A não é diferente dos outros espaços e contextos educativos, aliás, nos últimos três anos, a quantidade de prémios que

os alunos têm recebido demonstra-o claramente – que aqui também há bons alunos – e portanto temos, para o exterior e para a sociedade e em qualquer área que seja, que os nossos alunos são tão válidos como qualquer aluno da Aurélia de Sousa, do Fontes Pereira de Melo ou de qualquer outra das escolas que, teoricamente, estão bem colocadas no ranking. Como tal, apesar de sermos TEIP, temos excelentes alunos aqui, temos para oferecer à sociedade, em diferentes áreas, alunos com capacidades e competências incríveis. Por exemplo, na área das artes, temos alunos fabulosos que, mais tarde ou mais cedo, se enveredarem na área, poderão dar grandes frutos nesta área, o que eu acho que é importante e cada vez mais é necessário. Na área do desporto temos bons alunos, mas também no próprio conhecimento em si, áreas que são mais – como se costuma dizer – e não gosto de lhes chamar isso: as áreas de topo, que exigem mais conhecimento, mais trabalho de ciência. Acho que temos essas condições para oferecer e os alunos daqui não são diferentes, têm apenas de ter as mesmas condições que outros têm noutros contextos, basicamente. Temos muito fruto para dar.

INV. – Sr. Professor, muito obrigado pelo seu tempo.

DIR: Espero ter ajudado.

E1 – Transcrição da entrevista conduzida pelo investigador (de ora em diante INV.) ao **Professor participante A** (de ora em diante RM), em 09 de agosto de 2018

INV.: Entrevista ao Professor A a propósito do projeto MIC. Boa tarde Prof.

RM: Boa Tarde

(1) INV.: Vou, então, começar com as perguntas sobre a comunicação especificamente. De que meios formais dispõe a escola para comunicar com os encarregados de educação?

RM: Ora em primeiro lugar, a caderneta do aluno, não é...uma vez que eles trazem, ou deveriam ter sempre a caderneta com eles, carta registada e o telefone.

(2) INV.: Muito bem, e existem meios de comunicação informais? Ou usa meios de comunicação informais?

RM: Assim informais não...a não ser quando encontro na rua um EE e troca-se ali alguma informação, mas meios informais não, não existe.

(3) INV.: Muito bem e então que tipo de mensagens são veiculadas pelos meios de comunicação que a escola tem ao dispor do professor para comunicar com os pais?

RM: Ora bem aí, via caderneta do aluno podem ser enviados recados, avisos, informações de comportamento, aproveitamento do aluno. Telefone se for algo muitíssimo urgente e que tem que ser tratado na hora, carta registada. Pessoalmente, só envio em caso faltas injustificadas, em que o aluno...que o aluno deu, não é...e o EE com certeza não sabe que o aluno tenha dado essas faltas.

(4) INV.: Muito bem, antes deste projeto usava as redes sociais para comunicar com os EE?

RM: Nunca, nunca mesmo.

(5) INV.: E que razões é que o impediram de o fazer?

RM: Talvez...talvez por ser o meu espaço pessoal, digamos, e que não queria ser invadido, vá lá, com questões de trabalho.

(6) INV.: Muito bem...agora um conjunto de questões sobre o projeto propriamente dito... e a primeira é, quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação que foi feita neste projeto?

RM: Ora bem, a comunicação, vá lá, positiva ou que transmitia, ou o que interessava era transmitir situações positivas dos alunos foi muito interessante. Interessante, para mim, também, porque comecei a estar mais atento a pormenores positivos dos meus alunos, eu digo isto porque eles eram muitos fracos e tinha que arranjar sempre qualquer coisinha positiva para transmitir, mas custou as primeiras vezes, depois aquilo já foi, já foi automático.

(7) INV.: Muito bem, e no grupo que foi constituído, na forma como o projeto foi elaborado que vantagens ou desvantagens encontrou para se veicular esse tipo de comunicação?

RM: Pessoalmente, na minha direção de turma, tive alguma e boa adesão de EE e interessante, porque o grupo, ainda por cima, era muito heterogéneo. Tinha EE de bons alunos, EE de alunos mais fracotes. Só vi vantagens na situação.

(8) INV.: Notou alguma diferença no comportamento, ou na participação, nos índices de participação dos pais de bons alunos face aos pais de alunos menos bons?

RM: Não era igual, era exatamente igual, tudo igual, também porque não queria estar sempre a enviar mensagens...e atenção que as mensagens eram, num primeiro momento eram mensagens privadas e particulares, enviava só aquela pessoa, mas tentava não enviar mensagens sempre para os mesmo EE.

(9) INV.: E então como descreve a sua participação no projeto, em termos de interesse, relevância, facilidade de utilização, outras...

RM: Olhe em termos de facilidade, era mais do que fácil, é direto uma vez que estamos todos, todos tanto eu como os EE, estamos ligados, portanto, à rede social permanentemente, portanto em termos de facilidade era automático tanto que eu recebia as mensagens na hora. Portanto enviava e no segundo a seguir já tinha a resposta... portanto... não me lembro é da primeira parte da pergunta...

INV.: Como descreve a participação, ou seja, se foi interessante para si se, foi relevante...

RM: ah, ok, pronto...não, foi muito interessante, foi relevante, tanto para mim como para os EE. Tanto que...tanto que o interesse dos EE já era tanto, que começavam eles próprios, com outros assuntos que não propriamente as minhas informações, portanto eles já me questionavam acerca das reuniões, quando é que haviam reuniões, se havia trabalho de casa, o filho ia faltar amanhã, já me estavam a dar a justificação via Facebook...

INV.: Quer dizer que houve uma apropriação da plataforma para fins que não estavam previstos

RM: Houve uma apropriação para outros fins.

(10) INV.: E então, pergunto-lhe agora, como define o uso das redes sociais em termos de segurança e privacidade? Se se adequa a este projeto se seria preciso tomar medidas adicionais.

RM: 100% de seguro, seguro e de segurança, isto porquê? Quando fiz e fazia as comunicações pessoais ficavam só entre nós os dois, não é? Quando abri um bocadinho mais, até por sua sugestão, a vários EE, lá está também não saiu daquele meio e...

INV.: Não houve intromissões...

RM: Nenhuma intromissão e era perfeitamente seguro, não vi ali... portanto, também nos assuntos que estávamos a abordar, não vi ali, digamos, nenhuma invasão de privacidade. Não sei se porventura, havendo motivo ou um assunto assim mais controverso, mas creio que não...

(11) INV.: E então, de que forma poderá este projeto ser melhorado?

RM: Tudo é passível de ser melhorado...talvez generaliza-lo e não ser só e apenas para alguns EE e digo isto porque creio que, sei lá, 90, 95% dos EE têm acesso às redes sociais.

Não vou dizer obrigatório, mas abrir mais, logo no início do ano, abrir “à comunidade”, entre aspas porque é só para os EE do conselho de turma e ser um meio de comunicação como os outros que já os temos e os outros é que estão obsoletos e este era mais um...

INV.: Este é que tem que ser potenciado

RM: Exatamente

(12) INV.: Então e agora para finalizar, sentiu que o projeto teve algum impacto sobre os EE ou sobre os seus... sobre os alunos.

RM: Sobre os alunos, que é mais fácil de responder, creio que não... creio que não porque eu também não dizia aos miúdos que estava a enviar mensagens aos pais. Em termos de EE foi muitíssimo positivo. Nas primeiras reuniões há sempre aquele gelo inicial, o professor...o encarregado de educação e notei que com estes, com quem ia trocando umas mensagens, eu não vou dizer que já eram sei lá...uma relação de abraço, mas quebrou-se ali muito o gelo... já tínhamos uma intimidade diferente do que o que se foi construindo ao longo do ano letivo.

INV.: Então, Sr. Professor, muito obrigado pelo seu contributo

RM: De nada, obrigado eu

E1 – Transcrição da entrevista conduzida pelo investigador (de ora em diante INV.) ao **Professor participante B** (de ora em diante HP), em 09 de agosto de 2018

INV.: Entrevista ao Professor B, dia 9 de agosto, boa tarde

HP: Boa tarde

(1) INV.: Vou-lhe colocar algumas questões que gostaria que respondesse da forma mais desenvolvida que pudesse ser e a primeira, as primeiras têm a ver com a comunicação. A primeira pergunta é, quais são os meios formais de que a escola dispõe para comunicar com os EE?

HP: Telefone, por carta e mail institucional e a caderneta do aluno.

(2) INV.: E existem meios informais, ou seja, utiliza meios informais?

HP: Assim que me lembre de repente, acho que não, não, nada. Não, não estou a ver, assim de repente, informais não.

(3) INV.: Então e que tipo de comunicação, mensagens, passa para os pais, ou EE através, seja por meios formais, ou informais, mas uma vez que não usa, pelos meios formais, que tipo de informação passa aos pais?

HP: Por norma relacionada com a vida dos seus educandos... dentro dos possíveis para marcar reuniões, as reuniões trimestrais, não é, por período e sempre que há necessidade de discutir assuntos que sejam importantes para aquele momento, não é?

(4) INV.: OK, ok, e antes deste projeto, usava as redes sociais para comunicar com os EE?

HP: Nunca foi a primeira vez.

(5) INV.: Então uma vez que respondeu não, que razões pode apontar, para nunca o ter feito?

HP: Eu acho que a principal foi nunca me ter lembrado, provavelmente, de utilizar esta ferramenta, nunca me passou pela cabeça utilizá-la com os EE.

INV.: OK

HP: Acho que é mesmo isso

INV.: Foi mesmo falta de lembrança ou alguma vez se lembrou e pensou assim “bom se calhar não vai colher, ou”

HP: Não, não, nunca, nunca associei a rede social como método de comunicação com os EE na forma como utilizamos

INV.: Ok, tenho agora algumas questões sobre o projeto especificamente

HP: Certo

(6) INV.: Então a primeira pergunta é quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita neste projeto, ou seja, aqueles conteúdos que nós estamos a... que foram tratados a comunicação no sentido positivo.

HP: Acho que faz sentido, é algo que muitas vezes não é..., não é tratado a nível da comunicação professor, EE e acho que fez todo o sentido de ser utilizado nestes moldes em que o fizemos.

(7) INV.: OK, que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo constituído para o efeito neste tipo de comunicação que foi proposta?

HP: A grande desvantagem foi ter sido, no meu caso específico, o grupo ter sido pequeno. Isso para mim foi uma das grandes desvantagens, segunda desvantagem dá-me a

sensação, que pode ter sido, no meu caso, que os EE que até se mostraram dispostos para trabalhar no projeto não tenham dado muito... um feedback maior do que eu achava que iriam dar. Achei que ficou um bocadinho aquém.

INV.: Ok, mas teve vantagens?

HP: Teve, teve vantagens porque este projeto, embora nós nos tivéssemos focado na participação de informações positivas, digamos assim, acabou sempre, se calhar por ir um bocadinho ...se poder falar de outros assuntos através do mesmo... do meio de comunicação utilizado.

(8) INV.: Ok, ok, tá muito bem. Então como descreve a sua participação no grupo fechado de EE.

HP: Eu acho que foi positiva...para mim também foi uma novidade, e pelo facto de até termos, nós termos uma direção no grupo, a nível de tópico... o Inv também acabou por me orientar um bocadinho nesse sentido, eu como nunca tinha utilizado nesta vertente, achei que foi muito positivo. É algo que se calhar se pode alargar a nível de tópico, digamos assim, a tratar.

INV.: E sentiu dificuldades na utilização?

HP: Não, acho que é algo de fácil utilização. Hoje em dia qualquer pessoa através de um equipamento móvel tem acesso às redes sociais, não é? E, portanto, acho que até se torna mais fácil, muitas vezes, para comunicar até com EE.

(9) INV.: Ok, ok. Então, agora focando mais na rede social e no Facebook, como é que define o uso da rede social, ou outras, nós só testamos o Facebook... nesta comunicação em termos de segurança e privacidade? Suscita-lhe receios, está descansado, acha que podia ser feito de outra forma?

HP: Vou avaliar de acordo com aquilo que nós fizemos... parece-me que é uma forma bastante segura de o fazer a nível de comunicação, portanto não tenho propriamente grande...não tenho receio de a utilizar a esse nível.

(10) P: Então agora, já que estamos a fechar de que forma poderá este projeto ser melhorado? ou seja em termos de tipo de conteúdos, de publicações, assuntos

HP: Este projeto pode ser melhorado, eu acho, na diversificação dos tópicos a tratar, dos assuntos que podemos dialogar, eu acho que pode ser muito mais abrangente... aplicar

INV.: Aplicar a toda a comunicação

HP: Não ser tão fechado a nível de comunicação... Pode ser um instrumento de comunicação...

INV.: Pode ser instrumento institucional?

HP: Acho que tem pernas para andar nesse sentido

(11) INV.: OK, e sentiu agora, no final, sentiu que o projeto teve algum impacto nos EE e nos miúdos?

HP: Eu sobre os miúdos... se calhar não lhe sei dizer muito bem... houve mais abertura até entre o professor e os EE do que... a comunicação que nós temos com os miúdos já se faz a nível de sala de aula e se houver abertura suficiente consegue-se falar...

INV.: Para eles não houve mudança...

HP: Eu acho que há mais até a abertura da comunicação com os EE.

P: Ok, ok

HP: Acho que nesse sentido se sente...eu consegui sentir mais isso, com alguns encarregados que se calhar até não estava tão preparado, ou não comunicaria tanto e até...falou-se de outros assuntos dentro do... mas mesmo dentro do tópico de assuntos positivos, se calhar alguns que até mais pessoais do que propriamente só a nível escolar.

INV.: Ok, Sr. Professor obrigado pelo seu contributo

HP: Nada, sempre às ordens

E2 – Transcrições das entrevistas conduzidas pelo investigador (de ora em diante INV.) aos

Encarregados de Educação (de ora em diante segundo as suas iniciais), em 23.jul.2018

Entrevista 1 – Leonilde e Roger

(1) INV. – Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

L: É assim, eu gostei. Tanto comunicou connosco a dizer que ele esteve muito bem na sala de aulas, que sabe muito bem, não é, como entre aspas, a chamar a atenção que houve um dia médio/mau, não é? E é bom a gente estar a par do que se passa.

(2) INV. – Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

L: É assim, acho que a nível de vantagens é bom a gente estar mais a par do que se passa com os nossos filhos, eu que sou uma Mãe galinha, que gosto de estar em cima do acontecimento, não é?

INV.: Claro...

L: Acho que desvantagens, também foi tão pouquinho tempo que não vi assim nenhuma.

(3) INV. – Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando?

L: É assim, eu só comuniquei mesmo com o professor.

INV.: Só falou com o professor.

L: Só foi mesmo com o professor

INV.: Não interagiu com os outros Pais, não pôs likes?

L: Não tivemos assim grandes publicações, por isso não deu muito, lá está como foi tão pouquinho tempo não deu muito para a gente...

INV.: ganhar o gosto... houveram algumas propostas de atividade que foram colocadas, fizeram-nas em casa?

L: Sim...acho que ... eu sou um bocadinho esquecida, mas acho que foi só para conversarmos com os nossos filhos sobre o que aconteceu naquele dia, naquela atividade e correu bem em casa, ele participou.

(4) INV. – Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

L: É assim, no momento em que é um grupo fechado em que só os pais é que têm acesso, acho bem.

INV.: Acha bem, não teme que os seus dados possam andar dispersos.

L: Não, a gente por acaso até tem a nível pessoal, embora não partilhe muita coisa, todos os passos que a gente dá, porque não partilha. Há pessoas que partilham, que vão de férias, que vão para aqui, vão para acolá, a gente não, mas acabamos por partilhar o essencial mesmo a nível de amigos, mesmo de familiares que não estão cá e acho que isso não tem mal nenhum. Até ao momento...

(5) INV. – Como poderá o projeto ser melhorado?

L: É assim, eu vi...uns amigos nossos têm um filho que anda numa escola em Gaia e eles partilhavam até vídeos de atividades que faziam, principalmente na aula de música em sala de aula... Era muito engraçado ver os meninos a cantar, a tocar, aquela atividade em sala de aula...

INV.: muito bem, gostaria então de ver mais o que se passa na sala de aula?

L: Sim, acho que sim, não ser só por mensagem, ver alguma... ver o desempenho deles, mesmo, acho que era engraçado

INV.: Ao vivo e a cores, portanto.

L: Eu acho que sim, acho que mesmo para eles acaba por ser engraçado depois eles verem como estiveram, do outro lado em casa connosco.

(6) INV. – Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças?

L: É assim, foi mais ou menos igual, porque a gente sempre fez muito por conversar com ele em casa e ... eu estou a falar mais porque sou eu que estou mais a par...

R: Ela é que tem vindo mais às reuniões.

L: Eu é que tenho estado mais a par, mas eu faço por conversar muito com ele e por isso acho que foi mais ou menos o que está...

(7) INV. – O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

L: É assim, no fundo tem sempre, não é? Porque uma coisa é ele contar-me o dia da escola e outra coisa é a gente receber uma mensagem do professor a dizer “parabéns, ele afinal...” porque nestas idades eles também gostam de exagerar um bocadinho, não é?

INV.: ou então é “o que é que fizeste?”, “nada”?

L: Pois, e assim a gente consegue ter mais uma noção do real.

INV.: Está muito bem, então termina aqui a nossa entrevista, Leonilde, Roger, muito obrigado pelo vosso contributo.

L: De nada.

Entrevista 2 – Joselito

(1) INV. – Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

J: O professor deu-me a conhecer o projeto, não é, que eu não conhecia, depois é que falei consigo e depois é que tive a abertura do projeto em si. As impressões são boas porque foi graças a isso que eu também agora, conforme ainda agora acabei de falar, que descobri que hoje conseguia vir aqui, se não nem tinha conhecimento que hoje já estava, já estava as notas para ser entregue...

INV.: Isso foi uma informação, ou seja, soube que tinha inscrição através do projeto, mas eu pergunto sobre o tipo de conteúdos que o professor comunicava, aquilo que ele punha a todos ou especificamente sobre o seu filho.

J: Isso vamos outra vez àquilo que já tinha dito anteriormente, eu nem sempre via, houve coisas que eu não vi... passavam-me, só de vez em quando, passado 2 ou 3 dias é que eu ia lá ver e é que via que tinha ali qualquer coisa, no dia mesmo eu não conseguia detetar, não conseguia ver, isso não.

(2) INV. – Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

J: As vantagens é que eu consigo detetar muito mais facilmente, muito mais rapidamente através do grupo do que através do meu filho, que às vezes os recados que mandam pelo meu filho ele, como criança que é, é natural que aquilo passa-lhe ao lado e esquece-se e depois acontece, como já aconteceu, eu encontrar papeis de recados, mesmo quando foi das provas de ginástica e isso, passado uma semana depois, e isso com este projeto já não aconteceu isto.

(3) INV. – Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando?

J: É assim eu não sou muito ativo em relação a isso, pronto, não estou sempre lá a ver, também por erro meu, também derivado ao meu trabalho que eu chego muito tarde e é-me impossível andar a verificar isso, e também não sou muito de andar ligado a internet. Aliás eu tenho internet no telemóvel porque sou obrigado, a firma assim mo obriga porque se não eu não tinha.

(4) INV. – Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

J: É assim receios tenho sempre, hoje em dia tudo se copia, podem fazer mil e uma coisas, criar...aproveitar o símbolo do próprio projeto, da própria escola e criar qualquer coisa para enganar os próprios miúdos que infelizmente é o que mais se vê hoje em dia, receio sempre tive, por isso é que não sou muito adepto destas coisas de 'internetes' e destas coisas todas, prefiro mais o boca a boca e o papel escrito, percebeu...porque hoje

em dia é muito fácil pegar num símbolo, criar um grupo, não é conforme se chama e dizerem que pertencem à escola e até irem a casa, não é no meu caso por exemplo, estou fora, apanharem o meu miúdo em casa e dizerem que pertencem à escola e tudo isso...é complicado. Não estou a dizer com isso que o projeto seja mau, não, não é mau, é mau para quem tenta usufruir dele para outros fins.

INV.: As suas reservas, são reservas generalistas e não específicas deste projeto.

J: não, é...

(5) INV. – Como poderá o projeto ser melhorado?

J: Sim na segurança, sim. Mas de resto não sei porque eu utilizo muito pouco isto.

(6) INV. – Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças?

J: Manteve-se sempre igual, eu também já sabia como ele estava dantes, e também a falar com o professor, foi uma questão de o incentivar a subir algumas notas, foi o caso da matemática e, também do português, com algumas dificuldades. De resto nada de especial. Era aquilo que ele já mantinha, ele não é de excessos, não é de tirar muito bom e depois negativas, ele é um miúdo medíocre e mantém sempre ali, não anda com altos e baixos.

(7) INV. – O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

J: É assim, eu pouco vi a nível de notas e assim pouco vi, vi algumas coisitas que havia, mas em relação a ele, mesmo diretamente a ele nunca participei.

INV.: Muito bem resta-me então agradecer o seu tempo e agradecer por ter participado no projeto.

J: Obrigado.

Entrevista 3 – Mariana

(1) INV. – Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

M: Bastante boas, não é? Muito pela positiva porque graças a este projeto nós não saberíamos só as coisas más ou o miúdo, não é, o B. não chegava a casa a dizer “hoje aconteceu isto”. O próprio professor transmitia, se a aula foi boa, se ele teve um bom teste apesar das dificuldades. Lembro-me que também recebi uma mensagem do professor R., graças a um teste de matemática, mesmo antes do o B. receber, o B. não

teve boa nota no teste, mas a mensagem de ânimo do Professor R. foi completamente positiva e a interação com os outros pais isso também foi muito...

INV.: Também ajudou?

MA: Exatamente.

(2) INV. – Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

M: Bem não pensei nisso, mas desvantagens não encontrei nenhuma. As vantagens que encontrei...olhe este grupo fez imenso jeito agora porque ninguém sabia, por causa da greve dos professores, as datas das matrículas, as notas... acho que isso foi... se um pai não sabia, depois outro respondia e dizia que quando soubesse que dizia...Isso é um dos exemplos, mas não encontrei desvantagem nenhuma.

(3) INV. – Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando?

M: Sim, foi bastante fácil de utilizar e eu perguntava imensas coisas ao Professor R. porque às vezes tinha dúvidas, ou de um teste, ou sobre se o B. poderia faltar e esse tipo de coisas, mas...

INV.: Correu bem...

M: Sim!

(4) INV. – Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

M: É assim, sendo privado, acho que não devo ter receio, se bem que, com as redes sociais nunca se sabe, não é? Acaba por nunca ser privado, mas acho que não tem mal nenhum até porque tudo aquilo que a gente falava lá, não era assim tantas coisas, não é? Não foi nada que...

INV.: Não é sensível, não é informação sensível...

M: Exatamente, até porque se fosse mesmo aquele tipo de informação sensível, eu acho que o vir à escola ou falar também, não é?

INV.: Entende então que para determinado tipo de comunicação nada substitui a presença física e o contacto direto.

M: Se for um assunto mais pessoal, sim, não é?

INV.: Muito bem...

M: Agora um assunto de interesse geral, sim, que foi o caso...

(5) INV. – Como poderá o projeto ser melhorado?

M: Também não pensei nisso, muito sinceramente...

INV.: Pensa agora?

M: Eu achei este projeto agradável e também não pensei se poderia ser melhorado.

INV.: Poderia estar assim a pensar, falta-lhe aqui não sei o quê...

M: Isto assim de repente, sei lá.... Não é que, muito sinceramente eu acho este projeto muito agradável.

INV.: Gostou?

M: Sim e também não tivemos muito tempo de projeto para estar a dizer o que possa vir a ser melhorado, na minha opinião...

INV.: O terceiro período foi curtinho, não é?

M: Exatamente, agora também vamos começar um novo ano e já vai começar desde o princípio...acho eu que vamos manter, não é?

INV.: Vamos ver...

M: Pois ... e aí sim, também poderei dar... porque, para já, do pouco tempo que foi utilizado, acho que...

INV.: ... Foi favorável...

M: Sim, bastante até...

(6) INV. – Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças?

M: Não, nada, ele ficava super satisfeito, ficava. E se eu precisava de mandar alguma mensagem ao Professor, ele estava sempre “já mandaste a mensagem ao professor??”, “o Professor respondeu?”

INV.: E face às outras, notou que ele se tenha comportado de outra forma? que tenha estado mais empenhado no estudo, noutras disciplinas, só nesta?

M: É assim o B. é um aluno..., não é de más notas, mas também não é um aluno maravilhoso...digamos que é um aluno médio...não é aquele aluno muito mau, ainda bem, não é? Eu acho que o empenho que ele tem, tanto tem numa disciplina como noutra,

apesar de certas dificuldades que ele tem, porque tem. Pronto continuo a dizer como já disse ao professor R., o B., não é por ser meu filho, mas acho que tem capacidade para em vez de 3, tirar 4 muito à vontade....

(7) INV. – O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

M: Sim.

INV.: E então, em que sentido...

M: Lá está, o professor não falava diretamente no B., falava na turma em geral, mas teve impacto porque não recebi más coisas... isso é sempre um bom impacto, às vezes, ... não falo do B., mas certamente...tenho um filho mais novo e se os miúdos se portam mal, ou há alguma coisa negativa na aula, nós também ficamos a saber e... o impacto de não ter recebido essas notícias... teve um impacto bom, mas lá está, se tivesse acontecido teria recebido... Estou aqui a trocar-me um bocadinho, mas acho que está a perceber aquilo que quero dizer... o facto de recebermos as notícias dos nossos filhos... isso é bom.

INV.: Em si é uma mais valia...

M: Sim, boas ou más, porque se forem más acho que, nós pais, devemos também ter conhecimento.

INV.: Então posso depreender que uma das melhorias aqui ao projeto seria não ser só coisas boas...

M: não...não...porque...

INV.: Acha que o projeto, neste tipo de comunicação devia, não só veicular as coisas boas, mas também coisas más, indisciplina ou absentismo, por exemplo?

M: Acho que sim...

INV.: Acha que devia ser mais abrangente, portanto.

M: Se isso for o caso, se for o caso da turma, não é, da criança em questão...

INV.: Saber por este meio, não só pelos meios...

M: Depende, também... se for uma coisa muito grave, deve ser uma coisa mais pessoal, porque até são os pais todos que estão ali a ver...

INV.: Lembra-se que, a dada altura, o Professor R. falava diretamente consigo e os outros Pais não viam...

M: Pois, isso...

INV.: Muito bem, obrigada pela sua contribuição...

M: Obrigada, não sei se foi muito boa, isto assim de repente uma entrevista...

INV.: Foi ótima, obrigado.

M: Obrigada eu.

Entrevista 4 – Paulina

(1) INV. – Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

P: Muito positivas... foi positivo eu acho que é muito útil e é muito bom haver esta comunicação assim.

(2) INV. – Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

P: Nenhuma...

INV.: nenhuma?

P: Quer dizer, desvantagem nenhuma... vantagens acho que também acaba por dar-nos a conhecer os outros pais, porque às vezes nas reuniões nem sempre aparecem, pronto acho que acaba assim por haver...

INV.: acha que se criou ali uma comunidade?

P: sim inicialmente ainda estava tudo assim muito.... Mas futuramente acho que é possível criar-se... sim isso é bom.

(3) INV. – Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando?

P: Acho quem foi boa...

INV.: Foi boa, bastante ativa...

P: Acho que sim, foi boa

INV.: Foi uma contribuinte líquida...

P: Acho que sim...

(4) INV. – Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

P: Não, não tenho receios, porque agora há esta facilidade do grupo privado e que não sai dali... não, não tenho receio. Acho que é bom.

INV.: Não receia, então, partilhar conteúdo.

P: Não, não, não....

(5) INV. – Como poderá o projeto ser melhorado?

P: É assim, também não deu para falar muito porque foi tudo muito novo, mas acho que, futuramente, mesmo questões entre os miúdos... que será muito útil...para pôr questões e ...

(6) INV. – Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças?

P: Acho que não...

INV.: Não ligou nenhum...

P: Não... tirando que a Mãe ficou a saber que ele tinha teste (ele é meio despassarado), pelo grupo. O Professor veio-me informar que ele tinha tirado uma boa nota e eu nem sabia que ele tinha tido... e tinha-lhe perguntado... os testes? Mas ele é muito despassarado, a sorte dele é que é bom aluno, mesmo...

(7) INV. – O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

P: A minha maneira de ser com ele foi exatamente... foi igual, manteve...

INV.: Ou seja, mas foi mais um veículo ...

P: Foi mais um veículo para falar... lá está, não tive que me deslocar à escola por exemplo para falar com o Professor e acaba por nos ajudar, não é... muito... A nível de acompanhamento com ele foi bom.

INV.: Está muito bem. Acabou a nossa entrevista, muito obrigado pelo seu contributo.

PF: Obrigada.

Entrevista 5 – Alzira

(1) INV. – Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

A: A comunicação que o professor R. nos passou? Ele mandou-nos um email, um email não, mandou-nos uma folha, uma circular, foi através da circular que...

INV.: Não... mas eu digo, no decorrer do projeto o tipo de comunicação, se era uma comunicação de conteúdo positivo...

AT: Ah se houve, a dizer do bem-estar... sim, sim positiva, em relação à M. foi positivo.

INV.: Sim, mas e quais foram as suas impressões? Não quero estar a induzi-la na resposta, mas... o que é que achou desse tipo de comunicação especificamente, não é? Nós podíamos ter um grupo, por exemplo, só para faltas.

AT: Ai não, não, não, gosto do incentivo que estão a dar... gosto, acho bom, eu falo em relação à minha filha, não é... porque é uma daquelas crianças que tem boas notas e tudo mais... a gente valoriza mas ser valorizada de outra forma pelos professores é diferente. Acho que é mais agradável e incentiva-os ainda mais. Pelo menos à minha.

(2) INV. – Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

A: Vantagens é que a gente pode... são pessoas que a gente já conhece também podemos trocar algumas ideias, desvantagens...

INV.: ...não encontrou...

A: Não...

(3) INV. – Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando?

A: ah não foi muita...

INV.: Foi pouquinha...

A: Foi pouquinha..., mas lá está em relação à minha filha..., ou seja, não há muito a dizer neste momento.

INV.: Certo, mas era mais... não foi uma participação ativa mas foi uma participação de “background” de espectador?

A: Sim, sim, via sempre.

INV.: Manteve-se atenta? Ok, ia lá.

AT: Sim, sim a M. porque eu vou ser muito honesta... eu não ou muito “alesta” das tecnologias...

INV.: Ok...

A: Pronto, não vou mentir...

INV.: Ela era a sua interlocutora...

A: Certo, “Olha tens aqui”, pronto ok vamos lá ver... sim, não sou dada a facebook, a essas coisas...

(4) INV. – Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

A: Não, lá está se for um grupo fechado, tem que ser controlado, pronto, isso não há problema nenhum. Para mim é pacífico e entendo que hoje em dia....

INV.: Entende que nos moldes em que foi feito não suscita dúvidas?

A: não, não, lá está não é alargado, não é generalizado, é restrito...acho que sim.

INV.: Ok, e então...

A: ...está lá, está lá, não sou pessoa.....(ininteligível)

(5) INV. – Como poderá o projeto ser melhorado?

A: Não, acho que deve continuar... que pode continuar na linha em que está criado o projeto, acho que é de louvar e é de continuar. Há sempre melhoramentos, mas...

INV.: E quais são, já agora...

A: Não, poderá sempre haver melhoramentos, mas...sei lá, não estava a contar com isto, não me vem assim nada à ideia.... Mas lá está para melhorar poderá sempre haver novas ideias, mas se levarem assim já está muito bom o projeto...

(6) INV. – Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças?

A: Não, ela é a motivação em pessoa...

INV.: É auto motivada...

A: Exatamente, é verdade, não é?

INV.: Não teve impacto.

A: Não, o impacto nela, não... não lhe posso exigir mais, digamos assim...

(7) INV. – O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

A: Da minha filha e também de ver das outras mães, que é agradável de ver e que incentiva nalgumas amiguinhas dela. Acho que valeu a pena, sim. E acho que se calhar

noutras crianças surtiu mais efeito, na minha não porque não podemos pedir mais, mas noutras acho que sim...

INV.: Ok, obrigado, termina aqui a sua entrevista. Muito obrigado.

A: Obrigada nós.

Entrevista 6 – Henry

(1) INV. – Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

H: A comunicação foi muito positiva, existe uma grande abertura entre os pais e os alunos, entre pais e pais e os coordenadores de turma e parece-me que a iniciativa é boa pelo menos porque os pais ficam muito por dentro, portanto, do que se passa com os filhos no dia a dia. Nesse aspeto é muito bom, pelo menos quando existe algo de relevante, não é, para ser dito.

(2) INV. – Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

H: Bom, o grupo fechado, a meu ver, torna um pouco complicado no sentido que, normalmente são pessoas que não têm uma intimidade, portanto... muito... uma situação muito próxima, embora a internet permita isso, as pessoas acabam por se fechar um pouco. Agora sendo pessoas que se ligassem mais no dia a dia eu julgo que seria muito mais interativo, digamos assim...

INV.: Uma questão de tempo, então...se durasse mais achava que as pessoas iam entrosar-se mais?

H: Se as atividades fossem mais partilhadas entre alunos/alunos, pais/pais.

(3) INV. – Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando?

H: Pois eu justifico-me precisamente por essa situação, porque eu acho que acabei, ao fim e ao cabo, por estabelecer um feedback, um contacto mais próximo com o diretor de turma, com a pessoa com quem mais tinha confiança e nesse sentido foi positivo, essa situação. Relativamente ao resto do grupo não notei muito feedback, não notei muito essa interatividade, precisamente por isso.

(4) INV. – Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

H: Eu, pessoalmente, não sou muito a favor de Facebook, por exemplo eu utilizo algumas redes sociais, por exemplo Pinterest e outras coisas assim, mas que é mais num âmbito diferente. Num âmbito de relacionamento e de interação social funciona bem e está provado porque, realmente, tem uma amplitude a nível mundial muito grande, não é? Mas ao criar-se um grupo existem sempre, às vezes, alguns elementos que ao longo do tempo perturbam, esta ou aquela situação. E muitas vezes certos elementos acabam por se afastar do grupo por essa ou aquela situação.

(5) INV. – Como poderá o projeto ser melhorado?

H: Em termos de segurança não, penso que estaria bem. Em termos de segurança acho que está bem implementado e penso que a ideia é positiva e tudo o que é gerar uma melhor situação para o grupo para a atividade social para a escola penso que é positivo...

INV.: E em termos de publicações, de assuntos a tratar, há coisas que não foram abordadas aqui, acha que este projeto poderia incluir essas coisas, ou acha que só este âmbito está bem?

H: Eu penso que por aí poderia, às vezes, tornar mais apelativo porque o facto de se criar uma sala de chat, uma sala em que, realmente, seja convidativo para haver uma abertura e um feedback relativamente a determinadas questões isso é positivo mas, por vezes não chega, é preciso criar algo mais que torne apelativo a gente dizer... “não, eu vou lá por isto, eu vou lá por aquilo”... porque, por exemplo, eu na área que faço, nos jogos, as coisas funcionam um pouco assim, eu sou entusiasmo um pouco dessa parte e porque é que as pessoas são levadas todos os dias a ir abrir o computador ou a ir abrir o seu tablet, o seu android ou o que for, porque todos os dias têm uma motivação de ir buscar umas moedas porque, por exemplo, a gente vendo aquele vídeo ganha aquelas moedas, e aquelas moedas levam-nos a poder comprar aquele item. Portanto há ali um elemento chamativo.

INV.: OK, então entende que neste projeto seria útil haver um elemento chamativo, um aliciante...?

H: Isso...

INV.: E tem ideia de qual poderá ser?

H: Não, não tenho.

(6) INV. – Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças?

H: Eu acho que criou um pouco de apreensão, mas, ao fim e ao cabo, acabou por se tornar indiferente porque ela tem um bom feedback tanto com os professores como com os colegas...

(7) INV. – O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

H: No meu caso não teve um grande impacto pelo facto de que eu, por enquanto, ainda consigo fazer um acompanhamento próximo da minha filha nesta situação e portanto a relação como também tenho com o diretor de turma, portanto é uma relação mais ou menos próxima, não criou muito impacto, nesse sentido, mas acho que a ideia é positiva, acho que a ideia é boa, mas não criou precisamente por isso.

INV.: Bom, resta-me apenas agradecer o seu contributo.

H: Ora essa.

E3 – Entrevista não estruturada entre investigador e professores participantes após a conclusão das entrevistas E1

(...)

HP: Eu acho que a comunicação com os alunos...

RM: Mas eles viam, eu acredito muito que depois... até os pais lhes mostrassem, mas também se eu algum dia dissesse “ó pá atenção que eu vou mandar uma mensagem à tua mãe”, estaria a desvirtuar o projeto...

HP: Sim é verdade.

RM: Daí a eles, aos miúdos... houve uma ou duas situações em que realmente... ”Ei o professor é amigo da minha mãe.”... e eu “Pois sou...”. Houve ali 2 ou 3 situações que aconteceu isso.

HP: Mas quebrou-se ali um gelo que é brutal, realmente...

RM: Tanto que depois os miúdos pediram-me amizade e eu não aceitei e expliquei-lhes, “atenção, eu a vocês, quando deixar de ser vosso professor vou aceitar logo no primeiro instante”.

INV.: Claro, e pelo facto de vocês terem criado um perfil específico, DT HP, DT RM isso não constituiu, não constituiu uma violação da vossa privacidade, ou seja, não se sentiram invadidos....

RM: Não, não, foi exatamente o contrário, deixar a minha privacidade no meu perfil e ao criar o perfil novo assumir, entre aspas “uma nova identidade”, portanto nunca me senti violado na minha privacidade, por ter um perfil completamente diferente.

HP: Eu acho que também se assumiu um bocadinho... embora a conversa seja imediata, ou possa ser imediata, acho que há um certo equilíbrio de ambas as partes de entender os vários momentos, não é? Portanto ...

RM: Ah sim, sim, não mandavam mensagens fora de horas...

HP: Eu, ocorreu-me ter uma ou outra mensagem fora de horas, mas no momento até nem tive oportunidade de responder, não é, e depois respondi prontamente no dia a seguir de manhã. Portanto acho que esse equilíbrio pode ser criado. Isso também poderia acontecer quando se recebesse um email, não é... como é lógico se receberes um email às onze da noite... eu cheguei a trocar emails, por exemplo, às onze da noite com encarregados de educação, porque nós até temos estes meios de comunicação, estes meios móveis que nos permitem fazer isso. Agora acho que esse equilíbrio é criado.

INV.: Essa trocas de email's é um uso informal.

RM: Acaba por ser um meio informal, mas também institucional.

HP: E institucional.

INV.: Ah, vocês têm um email institucional

RM e HP: temos.

HP: O meu é (...)@escola.com.

RM: Por acaso temos, por acaso temos, mas, e foi-lhes dado aos encarregados de educação, eles nunca utilizaram.

HP: É muito raro.

RM: Nunca.

HP: Muito raro, muito raro.

INV.: E a escola tem, a escola partilha informações nas redes sociais, google, não é? As taxas de acesso ao moodle são o quê? São reduzidas, são elevadas?

HP: Em quê, em termos de encarregados de educação? Acho que é zero.

INV.: Zero, não é? E o inovar?

HP: Eu suponho que, conseguindo entrar, eles fazem mais essa utilização.

RM: Sim, sim... mas não sei se o fazem todos os dias...

HP: Eu acho que é mais complicado neste sentido... uma pessoa tem uma rede social, anda na nossa mão e ...olha deixa lá ver vou mandar uma mensagem, até pego no telefone e tal...tal...tal..

RM: E recebe a notificação, não é, logo.

HP: Se quiser ir ao inovar, ou ir ao moodle, suponho eu, o mais prático... tem que ir... está no computador.... tem que escrever um endereço eletrónico, depois tem uma palavra pass, tem não sei o quê, não sei que mais. O mecanismo não é tão imediato, então...acho que também tem a ver com isso...o facto de não haver tanta adesão.

INV.: Oh, ok. Sentem que vão fazer algo semelhante para o ano?

HP: Eu vou.

RM: Muito provavelmente sim. 100% de resposta afirmativa, se ficar na mesma escola e com a mesma turma... Com a mesma turma em termos de direção de turma, porque aí já vou deixar mesmo o projeto piloto de lado e entrarei com força, com os mesmos encarregados de educação e, entre aspas “obrigar os outros”. Nunca numa obrigação porque, lá está, vai-se desvirtuar tudo. Mas quem tiver acesso e depois, também, se calhar com a partilha da experiência dos encarregados de educação que já tiveram no projeto este ano, alargar a toda a turma. Turma, encarregados de educação da turma, e alargar também, com certeza, os assuntos. Discurso positivo, sim, mandar a mensagem positiva, sim, mas... e vimos agora, pelo menos eu vi, neste final de ano em que uma... as reuniões de avaliação foram sucessivamente adiadas, eu ia trocando informações, ao longo das semanas, porque eles perguntavam...”então a reunião já se realizou?”, e eu sim ou não, e a resposta era sempre não, aliás. Mas fomos ... os adiamentos.

HP: Também se comunicou os adiamentos da reunião.

RM: Foi muito mais fácil porque foi na hora, foi na hora para todos, porque quem não tinha, ou quem não estava neste projeto eu vi-me à nora porque tive que telefonar, um a um.

INV.: Assim foi mais fácil.

HP: Muito mais fácil.

RM: Assim foi automático.

INV.: Assim pode perguntar-se se vocês consideram isto... vamos entender isto como uma incumbência, não é? Ou seja, gerir também este grupo. Isto pode ser mais uma carga

de trabalhos para o professor, ou pode ser uma forma para o professor se libertar de trabalho?

HP: Eu acho que isso é... é ambíguo no sentido de que... depende da personalidade de cada um. Se por acaso nós até estamos preparados e motivados nesse sentido se calhar até pode haver alguns colegas que não estão tanto. Acho que vai um bocado mais por aí.

RM: Sim generalizar vai ser complicado.

HP: Acho que generalizar... ei mais uma coisa, mais uma coisa, se calhar pode haver colegas que ponham alguns entraves. Acho que de uma forma geral... acima de tudo também custa a pegar, não é...

RM: Custa a pegar, mas pega-se rápido.

HP: Sim pega-se rápido...estou a dizer custa a pegar a comunicação...

RM: O arranque... o arranque é complicado.

HP: É uma questão de quebrar o gelo.

RM: É, mas lá está, mas depois, lá está, depois irá, irá... cada caso é um caso. Trocar 3 ou 4 mensagens, em particular ou em grupo, no final de cada dia com os encarregados de educação não será muito penoso porque até pode ser feito enquanto estou a ver televisão, agora, ter obrigação de todos os dias ter que fazê-lo... aí sim vai ser penoso, porque pode haver dias em que não me está a apetecer fazer isso. Mas lá está, depende do conselho de turma, não é? Em termos de encarregados de educação, porque se eu habituar todos os dias a enviar coisas, mais tarde ou mais cedo vão-me cobrar de não o fazer com tanta frequência, digo eu... Ou então se calhar não... Ou então deixar as coisas fluírem naturalmente e, se hoje coloquei, amanhã se não colocar está tudo bem na mesma.

HP: Eu acho que a plataforma pode servir, que era o que nós estávamos a falar há bocado, de uma forma muito mais alargada para tratar de uma forma geral os assuntos que têm que se tratar com os EE.

RM: Formais ou informais.

HP: Formais ou informais, eu acho até que é mais castrador utilizarmos a plataforma... isto é piloto, como é óbvio, e o facto de nós termos utilizado só neste tópico, permitiu, eu acho que nos permitiu perceber, principalmente... depois de quebrar o gelo em que já... começávamos com determinado assunto mas depois a não sei quantas... a conversa, o diálogo que mantínhamos já era um diálogo...

INV.: Extravasava o conteúdo.

HP: Exatamente, e portanto é só nesse sentido que eu digo que foi castrador, isto foi um projeto... mas permite-nos, permitiu-nos avaliar positivamente aquilo que fizemos, mas ao mesmo tempo, também nos permitiu perceber que isto pode ter pernas para caminhar para outros lados, não só....

INV.: Ótimo.

HP: Por isso nesse sentido foi extremamente vantajoso.

INV.: Agradeço-vos aos dois e muito boa tarde.

Guiões

E1 – Guião de entrevista de fim de projeto aos professores

1. Sobre a comunicação

De que meios formais dispõe a Escola para comunicar com os EE's?

Existem meios de comunicação informais? que meios são esses?

Que tipo de mensagens são veiculadas por esses meios? (Qual o teor da comunicação entre professor e EE's quer por meios formais, quer por meios informais)

Antes do projeto, usava as redes sociais para comunicar com os EE's? (S/N)

Se respondeu sim, que redes usa e que tipo de mensagens veicula?

Se respondeu não, quais as razões concretas que o impediam de as usar? (Descreva se existem razões institucionais, hábitos, receios)

2. Sobre o projeto

Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita neste projeto?

Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo constituído para o efeito e neste tipo de comunicação?

Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma da qual foi diretor? (em termos de interesse, relevância, facilidade de utilização ou outros que queira referir)

Como define o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

Como poderá o projeto ser melhorado? (tipo de publicações a publicar e assuntos a tratar)

Sentiu que o projeto teve algum impacto sobre encarregados de educação e alunos? De que forma?

E2 – Guião de entrevista de fim de projeto a encarregados de educação

1. Sobre o projeto

Quais são as suas impressões sobre o tipo de comunicação feita pelo professor neste projeto?

Que vantagens ou desvantagens encontrou no grupo e neste tipo de comunicação?

Como descreve a sua participação no grupo fechado dos encarregados de educação da turma do seu educando? (em termos de interesse, relevância, facilidade de utilização ou outros que queira referir)

Como entende o uso de redes sociais, como o Facebook ou outras, na comunicação escola/família em termos de segurança e privacidade?

Como poderá o projeto ser melhorado? (tipo de publicações a publicar e assuntos a tratar)

Que impacto teve o projeto na forma como o seu educando encarou a disciplina durante o 3º período? E nas restantes, notou diferenças? (descreva se o motivou, se lhe causou apreensão ou se lhe foi indiferente)

O projeto teve impacto na forma como acompanhou o seu educando? De que forma?

Guião para o *Focus Group* realizado em 19.mai.2018

Preparação para o início do *Focus Group*.

Apresentação pessoal e do tipo de estudo a realizar; Entrega de consentimentos e posterior recolha.

Discussão

#1 – Como vê a sua participação na escola?

#2 – Em que aspetos das atividades escolares do seu educando, gostaria de se ver mais envolvido?

#3 – Como caracteriza a sua comunicação na escola, com os professores e o diretor de turma? (é eficaz; agradável; atempada; difícil; se há problemas, quais)

#4 – Qual a sua opinião sobre a eficácia dos meios pelos quais a escola comunica com os encarregados de educação? (sabe que a escola usa redes sociais para comunicar consigo? – o moodle).

#5 – Que novos meios de comunicar com a escola sugere que possam tornar a comunicação mais eficaz?

#6 – Recebe comunicação sobre aspetos positivos do desempenho e/ou comportamento e maneira de ser do seu educando faz na escola? (que gostaria de receber; as coisas boas que ele faz ou mostra).

Conclusão

Apresentação dos Grupos secretos [Escola A T1] e [Escola A T2]. Contributo do professor participante. Solicitação e instruções de adesão

Final da sessão e agradecimentos

Questionários

Q1 – Questionário de início de projeto aos professores participantes (realizada por Google Forms; disponível em: <http://goo.gl/3Q69xk>)

1. Dados demográficos

Idade

Sexo

F

M

outro

Freguesia onde habita

Habilitações literárias

Sem instrução

4º ano

6º ano

9º ano

12º ano

Ensino Superior

2. Sobre as redes sociais

Tem perfil em alguma rede social? (se respondeu Não, prossiga para o quadro 3)

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

Está inscrito em algum grupo dentro de qualquer uma dessas redes?	Sim
	Não
Qual o meio principal de acesso ao seu perfil?	Computador fixo
	computador portátil
	smartphone
	televisor
	outro (qual)
Com que frequência consulta o seu perfil?	Raramente
	uma ou duas vezes por semana
	uma vez por dia
	várias vezes ao dia
	estou sempre ligado(a)
Usa a rede social para:	Entretenimento
	valorização pessoal
	trabalho
	procura/mudança de emprego
	comunicar com familiares e/ou amigos
	comunicar com a escola do seu educando

partilhar atividades que realiza

Comunica com os encarregados de educação através de alguma rede social??

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

3. Sobre a relação com os encarregados de educação

Perante a inexistência de ocorrências problemáticas com o aluno, encontra razões para contactar o encarregado de educação?

Há algum tipo de informação que gostaria transmitir os encarregados de educação e que não faz agora?

O uso de ferramentas eletrónicas na comunicação com os encarregados de educação suscita-lhe algum receio?

Uma melhor comunicação com os encarregados de educação passará por...

Sente que há proximidade entre si e os encarregados de educação?

Respostas ao questionário Q1

Idade	42	45
Sexo	M	M
Freguesia onde habita	Águas Santas	Águas Santas
Habilitações literárias	Curso Superior	Curso Superior
Tem perfil em alguma rede social?	Sim	Sim
Qual / Quais?	Facebook, Instagram	Facebook, Instagram

Está inscrito em algum grupo dentro de qualquer uma dessas redes?	Sim	Sim
Qual o meio principal de acesso à rede mais utilizada?	smartphone	smartphone
Com que frequência consulta o seu perfil?	estou sempre ligado(a)	estou sempre ligado(a)
Usa a rede social para:	Entretenimento, comunicar com familiares e/ou amigos, partilhar atividades que realiza	Entretenimento, comunicar com familiares e/ou amigos, partilhar atividades que realiza
Comunica com os encarregados de educação através de alguma rede social?	Não	Não
Em caso afirmativo, que rede usa para comunicar com os encarregados de educação?	–	–
Perante a inexistência de ocorrências problemáticas com o aluno, encontra razões para contactar o encarregado de educação?	Por vezes é necessário passar algum recado e/ou convocatória para uma reunião	Não
Há algum tipo de informação que gostaria de transmitir os encarregados de educação e que não faz agora?	No momento não vejo outro motivo	Não
O uso de ferramentas eletrónicas na comunicação com os encarregados de educação suscita-lhe algum receio?	Nenhum	Não
Uma melhor comunicação com os encarregados de educação passará por...	Uso do telefone	Virem mais às reuniões
Sente que há proximidade entre si e os encarregados de educação?	Sim	Sim

Q2 – Questionário de início do projeto a encarregados de educação participantes (realizada por Google Forms; disponível em: <http://goo.gl/4jboqo>)

1. Dados demográficos

Idade

Sexo

F

M

outro

Freguesia onde habita

Habilitações literárias

Sem instrução

4º ano

6º ano

9º ano

12º ano

Ensino Superior

Relação com o/a aluno/a

2. Sobre as redes sociais

Tem perfil em alguma rede social? (se respondeu Não, prossiga para o quadro 3)

Não

	Se sim, qual/quais?
Está inscrito em algum grupo dentro de qualquer uma dessas redes?	Sim
	Não
Qual o meio principal de acesso ao seu perfil?	Computador fixo
	computador portátil
	smartphone
	televisor
	outro (qual)
Com que frequência consulta o seu perfil?	Raramente
	uma ou duas vezes por semana
	uma vez por dia
	várias vezes ao dia
	estou sempre ligado(a)
Usa a rede social para:	Entretenimento
	valorização pessoal
	trabalho
	procura/mudança de emprego
	comunicar com familiares e/ou amigos

	comunicar com a escola do seu educando(a)
	partilhar atividades que realiza
Comunica com a escola através de alguma rede social?	Sim
	Não
	Se sim, qual/quais?
3. Sobre o seu educando	
Idade	
Sexo	F
	M
	Outro
Ano curricular	

Respostas ao questionário Q2

(continua nas duas páginas seguintes)

Tabela de respostas ao questionário Q2

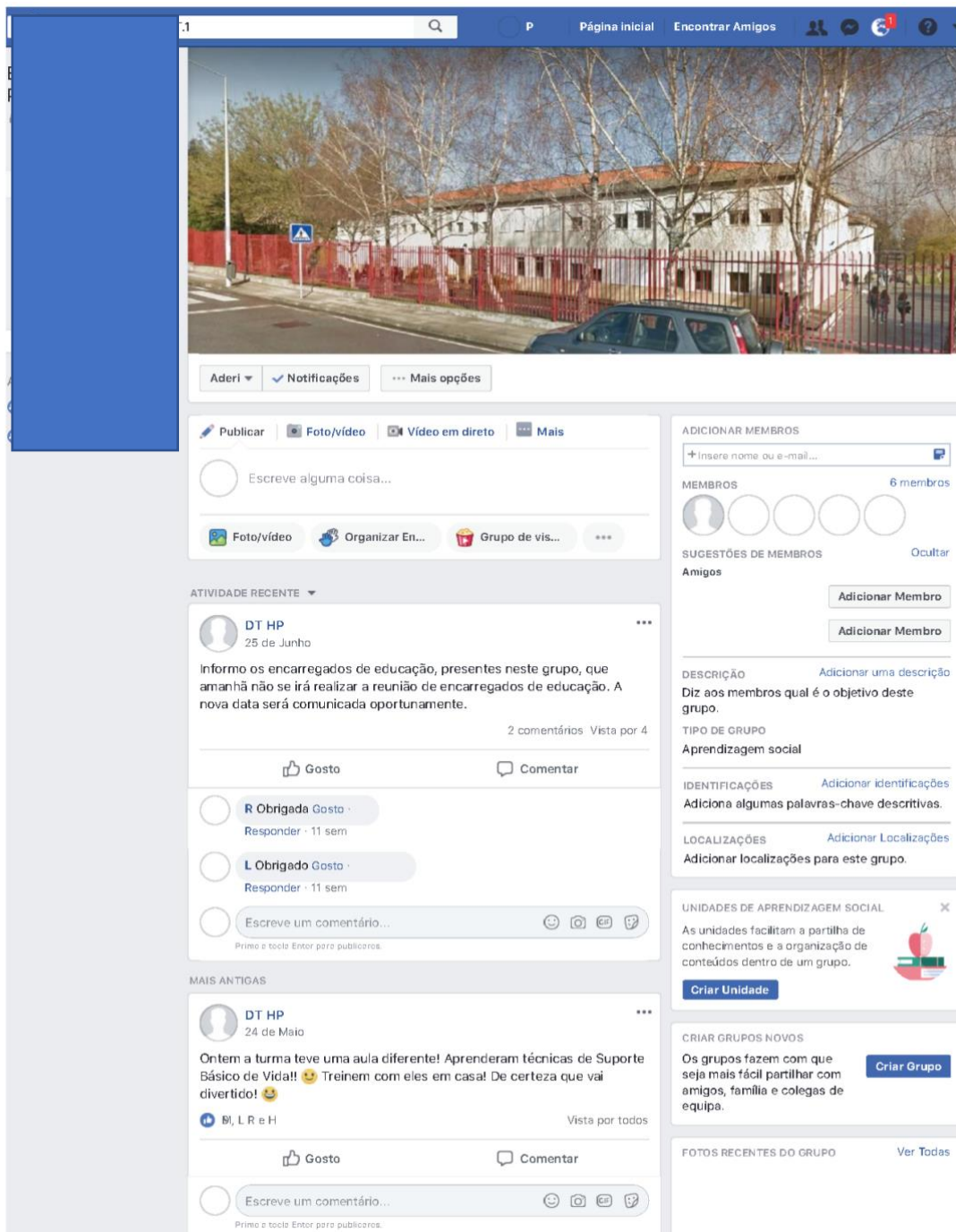
Idade	Sexo	Freguesia onde habita	Habilitações literárias	Relação com o educando	Tem perfil em alguma rede social?	Qual / Quais?	Está inscrito em algum grupo dentro de qualquer uma dessas redes?	Qual o meio principal de acesso à rede mais utilizada?	Com que frequência consulta o seu perfil?	Usa a rede social para:	Comunica com a escola através de alguma rede social?	Que rede usa para comunicar com a escola?	Idade do educando	Sexo do educando	Ano cuncular	Alguma vez reprovou?	Contacta a Escola ou o Diretor de turma?	Contacta a Escola ou o Diretor de Turma para o diretor de turma	Que tipo de informação gostaria que a Escola lhe desse sobre o seu educando?
45	M	Águas Santas	6º ano	Filho	Sim	Facebook	Sim	smartphone	uma vez por dia	Entretimento, valorização pessoal, trabalho, procura/mudança de emprego, comunicar com familiares e/ou amigos, partilhar actividades que realiza	Não	Não	11	M	5º ano	Não	Sim	Com a escola para o diretor de turma	Alimentação; Comportamento; Estudo; Apoio no recreio
43	F	Pedrouços	6º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	computador portátil	várias vezes ao dia	trabalho	Não	Não	10	M	5º ano	Não	Sim	Falar sobre o meu educando.	
45	M	Pedrouços	9º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	estou sempre ligada(a)	trabalho	Não	Não	10	F	5º ano	Sim	Sim	Saber como anda a minha filha	Todas
46	F	Pedrouços	6º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	uma vez por dia	comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	10	F	5º ano	Não	Sim	Para saer sobre a minha filha.	Comportamento.
46	F	Rio Tinto	6º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	uma vez por dia	Entretimento, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	12	M	5º ano	Sim	Sim	Ele anda no psicologo, toma o medicamento; Comportamento; Aproveitamento, etc. Saber se toma a medicação.	
31	F	Pedrouços	9º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	várias vezes ao dia	Entretimento, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	10	M	5º ano	Não	Não		
39	F	Águas Santas	9º ano	Filho	Sim	Facebook, Instagram	Sim	smartphone	várias vezes ao dia	trabalho	Sim	Facebook	10	M	5º ano	Não	Sim		
30	F	Pedrouços	8º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	várias vezes ao dia	Entretimento, comunicar com familiares e/ou amigos, partilhar actividades que realiza	Não	Não	11	F	5º ano	Não	Sim		
35	M	Pedrouços	9º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	uma ou duas vezes por semana	Entretimento	Não	Não	11	M	5º ano	Não	Sim	Apenas nas reuniões	
44	F	Pedrouços	Curso Superior	Filho	Sim	Facebook	Sim	smartphone	uma vez por dia	trabalho, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	10	M	5º ano	Não	Sim	Pontualmente para algum recado	

Tabela de respostas ao questionário Q2

Idade	Sexo	Freguesia onde habita	Habilitações literárias	Relação com o educando	Tem perfil em alguma rede social?	Qual / Quais?	Está inscrito em algum grupo dentro de qualquer uma dessas redes?	Qual o meio principal de acesso à rede mais utilizada?	Com que frequência consulta o seu perfil?	Usa a rede social para:	Comunica com a escola através de alguma rede social?	Que rede usa para comunicar com a escola?	Idade do educando	Sexo do educando	Ano curricular	Alguma vez reprovou?	Contacta a Escola ou o Diretor de turma?	Contacta a Escola ou o Diretor de turma para:	Que tipo de informação gostaria que a Escola lhe desse sobre o seus educando?
41	F	Pedrouços	9º ano	Filho	Sim	Facebook, Instagram	Sim	smartphone	várias vezes a o dia	Entretenimento, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	10	F	5º ano	Não	Sim	Tirar dúvidas sobre o meu educando ou quando o mesmo se queixa de algum colega (atitudes menos boas dos colegas).	Aproveitamento nas disciplinas; comportamento em sala de aula.
43	F	Rio Tinto	12º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	uma vez por dia	Entretenimento, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Cademeta escolar	10	F	5º ano	Não	Sim	Saber como a minha educanda vai desenvolvend o a sua atividade letiva.	Todas.
48	F	Pedrouços	9º ano	Filho	Sim	Facebook	Não	smartphone	Raramente	Entretenimento, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Cademeta escolar	11	F	5º ano	Não	Sim	Comunicar sobre alguma coisa que aconteça com o meu educando.	Comunicar sobre alguma coisa que aconteça com o meu educando.
32	F	Rio Tinto	12º ano	Filho	Sim	Facebook	Sim	smartphone	uma vez por dia	trabalho, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	12	F	5º ano	Não	Sim	Marcação reuniões; informações acerca do educando; resolução de problemas; SOS.	Aproveitamento o escolar; comportamento
38	F	Rio Tinto	12º ano	Filho	Sim	Facebook	Sim	smartphone	uma vez por dia	Entretenimento, comunicar com familiares e/ou amigos	Não	Não	11	M	5º ano	Não	Sim	Todos os assuntos relacionados com o meu filho	Todos, desde o bom e o mau.
39	F	Águas Santas	9º ano	Filho	Sim	Facebook, Instagram	Sim	smartphone	várias vezes a o dia	trabalho	Sim	Instagram	10	M	5º ano	Não	Sim		

Atividade no Facebook

Intervenções nos murais dos dois grupos secretos fechados Escola A T.1 e Escola A T.2



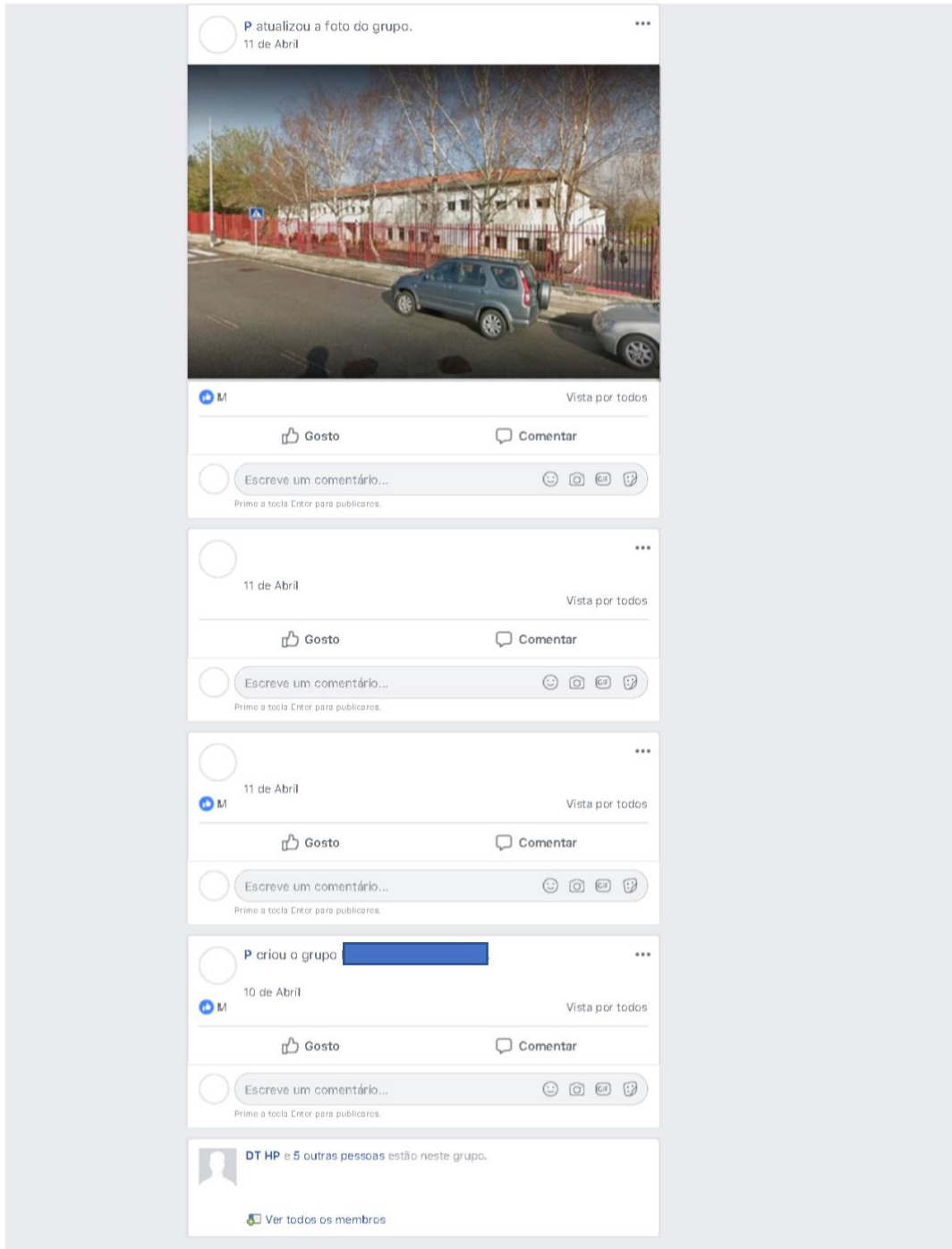
(continua nas páginas seguintes)

The image is a screenshot of a Facebook page. The main content area on the left contains three posts:

- Post 1:** Posted on May 11th. Text: "Os vossos filhos aprenderam coisas espetaculares. E se, à mesa, lhes perguntassem?". It has a "Gosto" (Like) button and a "Comentar" (Comment) button. Below the post is a text input field for comments.
- Post 2:** Posted on April 27th. Text: "Caros encarregados de educação. Estão inscritos no grupo da turma das vossas crianças. Todos os membros são livres de expressar a sua opinião e dar o seu contributo para o sucesso deste projeto de investigação. Mas por favor recordem, este é um lugar onde se expressa o Melhor das vossas Crianças e o bom de que elas são capazes. Obrigado a todos." It shows "M, M e 2 outras pessoa" and has "Gosto" and "Comentar" buttons. Below is a comment input field.
- Post 3:** Posted on April 13th. Text: "P partilhou uma ligação. Para os pais que preferirem entregar o questionário online: https://docs.google.com/.../1FAIpQLSegG2ooaAHRytPNI.../viewform... dtC8zR.Jq_5ico605x5noeVXF2Y5lmmWBvc1qbJesAHOFDrrfV8lk9aYJfdA". Below the text is a purple banner for a "Questionário a encarregados de educação" (Questionnaire for parents) with a white box containing the title and a link to a Google Docs form. Below the banner is the text "Questionário a encarregados de educação" and "A comunicação como fator de aproximação de encarregados de". It has "Gosto" and "Comentar" buttons. Below is a comment input field.

The right sidebar contains several sections:

- Grupos sugeridos (Suggested Groups):** Includes "Vendas e Trocas no Porto" (116 623 membros), "SER;SEM MEDO" (12 membros), "O PORTO É LINDO DE MORRER" (2 amigos · 104 153 membros), "Música. A recordação eterna." (196 996 membros), and "Emprego Aveiro" (1 amigo · 24 927 membros). Each group has an "Aderir" (Join) button.
- Pessoas que talvez conheças (People you may know):** Shows two profile icons with plus signs.
- Language:** "Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France) · Deutsch".
- Footer:** "Privacidade · Termos · Publicidade · AdChoices · Cookies · Mais · Facebook © 2018".



The image shows a screenshot of a Facebook group page. At the top, there is a cover photo of a residential building with a red roof. Below the cover photo is a navigation bar with 'Página inicial' and 'Encontrar Amigos'. The main content area is divided into two columns. The left column contains a post from user 'I' dated '11 de Junho' with the text: 'Sr. Dr R infomo que o B se encontra doente com gastroenterite por esse motivo não poderá ir às aulas e nem fazer o teste marcado para hoje. Obg'. Below the post are 'Gosto' and 'Comentar' buttons. The right column contains several settings and options: 'ADICIONAR MEMBROS' with a search bar and '13 membros'; 'DESCRÇÃO' with a link to 'Adicionar uma descrição'; 'TIPO DE GRUPO' set to 'Aprendizagem social'; 'IDENTIFICAÇÕES' with a link to 'Adicionar identificações'; 'LOCALIZAÇÕES' with a link to 'Adicionar Localizações'; 'UNIDADES DE APRENDIZAGEM SOCIAL' with a 'Criar Unidade' button; 'CRIAR GRUPOS NOVOS' with a 'Criar Grupo' button; and 'FOTOS RECENTES DO GRUPO' with a 'Ver Todas' link.

The image shows a screenshot of a Facebook interface. On the left, a post by user 'BT RM' has a purple-to-red gradient background with the text: "Ontem a minha educanda ficou muito contente com a nota obtida a matemática 👍". The post has 2 comments and is viewed by 11 people. The first comment, from user 'R', says "Pelos vistos as nossas meninas estão de parabéns." and is liked by 'P'. The second comment, from user 'DT RM', says "E o professor partilhou da mesma alegria!!" and is liked by 2 people. Below the post, there are two more posts from users 'P' and 'I'. The post by 'P' asks "Os vossos filhos aprenderam coisas espetaculares. E se, à mesa, lhes perguntassem?" and is viewed by 11 people. The post by 'I' is dated "4 de Maio".

On the right-hand side, there is a section for "Grupos sugeridos" (Suggested Groups). It lists four groups:

- Caminhos Da Espiritualidade!!**: 1 amigo · 121 829 membros. + Aderir
- Negócios ao Minuto - Portugal**: 94 818 membros. + Aderir
- Vendas e Trocas no Porto**: 116 525 membros. + Aderir
- Anjos de Luz - Psicografias por Helena Cason**: 66 487 membros. + Aderir

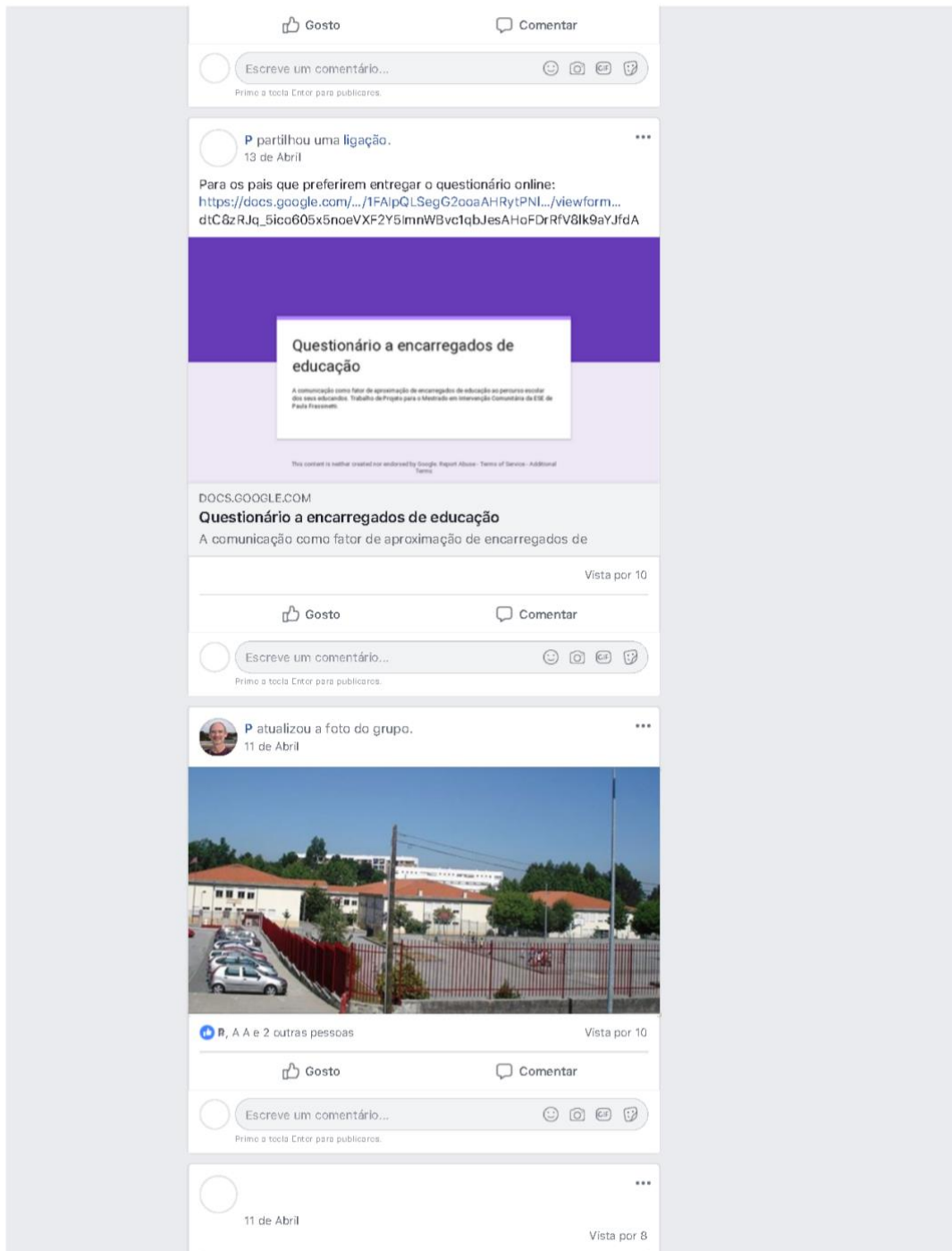
Below the suggested groups, there is a section for "Pessoas que talvez conheças" (People you may know), which currently shows two empty slots with person icons.

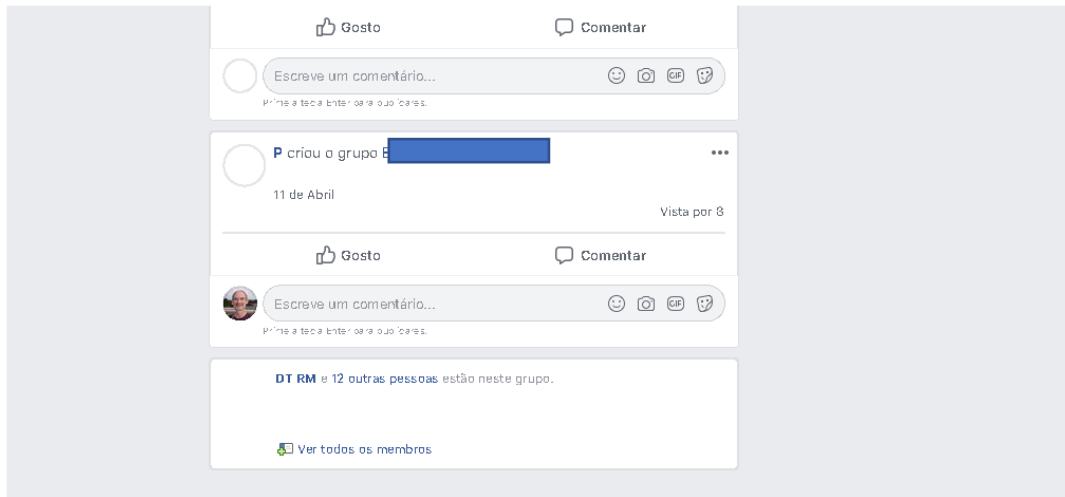
The image shows a screenshot of a Facebook post within a group. At the top right, there are language options: Português (Portugal), English (US), Español, Français (France), and Deutsch, along with a plus sign icon. Below this are links for Privacidade, Termos, Publicidade, AdChoices, Cookies, and Mais, followed by the Facebook logo and the year 2018.

The first post is a red image with white text: **Boa trade sabem me dizer se a aulas de tarde Obg**. It has 11 views and interaction buttons for 'Gosto' and 'Comentar'.

The second post is a red image with white hearts and text: **Hoje o meu educando (a) chegou a casa muito contente, pois recebeu um elogio do professor de matemática.** It has 11 views and interaction buttons for 'Gosto' and 'Comentar'.

The third post is a text post from user 'P' dated 2/ de Abril. The text reads: **Caros encarregados de educação. Estão inscritos no grupo da turma das vossas crianças. Todos os membros são livres de expressar a sua opinião e dar o seu contributo para o sucesso deste projeto de investigação. Mas por favor recordem, este é um lugar onde se expressa o Melhor das vossas Crianças e o bom de que elas são capazes. Obrigado a todos.** It has 11 views and interaction buttons for 'Gosto' and 'Comentar'.





Transcrição das mensagens colocadas nos murais dos grupos Escola A T.1 e Escola A T.2

Transcrição das atividades no grupo Escola

A T1

[DT HP](#)

[25 de Junho](#)

Informo os encarregados de educação, presentes neste grupo, que amanhã não se irá realizar a reunião de encarregados de educação. A nova data será comunicada oportunamente.

[2 comentários](#)

[Vista por 4](#)

Comentários

[Ruth](#) Obrigada

[Leonilde](#) Obrigado

[DT HP](#)

[24 de Maio](#)

Ontem a turma teve uma aula diferente! Aprenderam técnicas de Suporte Básico de Vida!! 😊 📖 Treinem com eles em casa! De certeza que vai divertido! 😊 😊

[Vista por todos](#)

[3Maria, Leonilde e Henry](#)

[Inv](#)

[27 de Abril](#)

Caros encarregados de educação. Estão inscritos no grupo da turma das vossas crianças. Todos os membros são livres de expressar a sua opinião e dar o seu contributo para o sucesso deste projeto de investigação. Mas por favor recordem, este é um lugar onde se expressa o Melhor das vossas Crianças e o bom de que elas são capazes. Obrigado a todos.

[Vista por todos](#)

[4Henry Martins, Maria e 2 outras pessoas](#)

[Inv](#)

criou o grupo [Escola A T.1](#).

[10 de Abril](#)

[Vista por todos](#)

Transcrição das atividades no grupo Escola A T2

[Iza](#)

[11 de Junho](#)

Sr. Dr R. informo que o B. se encontra doente com gastroenterite por esse motivo não poderá ir às aulas e nem fazer o teste marcado para hoje. Obg

[Vista por 9](#)

[Paulina](#)

[29 de Maio](#)



Ontem a minha educanda ficou muito contente com a nota obtida a matemática

[2 comentários](#)

[Vista por 11](#)

[6DT RM, Iza e 4 outras pessoas](#)

[Rosália](#) Pelos vistos as nossas meninas estão de parabéns. 😊;-)

Paulina respondeu · 1 resposta

[DT RM E](#) o professor partilhou da mesma alegria!!

[Vista por 11](#)

[6Paula, Joselito e 4 outras pessoas](#)

[Iza](#)

[4 de Maio](#)

Boa trade sabem me dizer se a aulas de tarde Obg

[Vista por 11](#)

Transcrição dos diálogos mantidos entre os professores e os encarregados de educação no decorrer da fase operacional do projeto

Comunicações de e para DT HP

3 DE MAIO DE 2018 14:34

Aqui está ela... 😊 Resolveu corretamente! Mas o mais interessante

[Rosália](#)

[30 de Abril](#)

Hoje o meu educando (a) chegou a casa muito contente, pois recebeu um elogio do professor de matemática.

[Vista por 11](#)

[Iza, Marina Apolónia e 3 outras pessoas](#)

[Inv](#)

[27 de Abril](#)

Caros encarregados de educação. Estão inscritos no grupo da turma das vossas crianças. Todos os membros são livres de expressar a sua opinião e dar o seu contributo para o sucesso deste projeto de investigação. Mas por favor recordem, este é um lugar onde se expressa o Melhor das vossas Crianças e o bom de que elas são capazes. Obrigado a todos.

[Inv](#)

criou o grupo [Escola A T.2.](#)

[11 de Abril](#)

foi a ocupação do espaço de forma organizado! 😊

😊 ... a ver vamos se continua assim... a ver se os "novos Atrativos" não as distraem! 😊

4 DE MAIO DE 2018 16:24

Decerto que não! Ela tem uma concentração de ferro! 😊



... deve ser do novo incentivo que criei, que por cada MtBom arrecada 5€ da Mãe + 5€ do Pai. 😊

Rico incentivo... Vai ficar rica num instante!! 😊



10 DE MAIO DE 2018 19:53

Hoje a F. esteve, como já é normal, bastante empenhada! Resolveu um exercício no quadro quadro corretamente! Está de parabéns! Amanhã, na ficha de avaliação, tem que manter o nível de concentração que teve hoje!!

Obrigada também espero que corra tudo bem ela tem trabalhado espero que os nervos não a deixem de cabeça no ar obrigado pela colaboração

Enviada através do Messenger

22 DE MAIO DE 2018 13:47

Boa tarde professor ia lhe pedir se me pode ligar pois preciso saber o que se passa ao certo com o R. nas aulas de história segundo ele já foi posto na rua pelo menos 3 vezes pq os colegas que estão atrás dele estão sempre a meterse com ele mas.....não se e quero saber o que se passa obrigado aguardo o seu contato. Cumprimentos Leonilde mãe R.

22 DE MAIO DE 2018 15:51

Vou averiguar o sucedido. Logo que tenha oportunidade ligo-lhe

22 DE MAIO DE 2018 23:28

Obrigado pela atenção como foi 3 vezes e nada me foi informado e estranho, e nunca tive queixas algo se passa.

Enviada através do Messenger

Comunicações de e para DT RM

3 DE MAIO DE 2018 19:23

A L. está de parabéns, tirou uma boa nota a matemática...



1

Obrigada pelo apoio, neste momento ela encontra se a estudar história, por iniciativa própria, não foi preciso mandar. Ela anda muito mais motivada. Obrigada.

22 DE MAIO DE 2018 19:46

Boa tarde Srº Professor, gostaria imenso de falar consigo, será possível o senhor ligar me. 912 xxx xxx

4 DE JUNHO DE 2018 22:08

Boa noite Srº professor R., a L. esteve a comentar comigo que a turma pretente almoçar no último dia de aulas, parece me que vão a um café ao pé da escola, e a L. disse que o senhor também vai. Eu lhe disse que ela só iria se algum professor fosse. O senhor têm conhecimento de alguma coisa!? Peço desculpas pelo incômodo. Obrigada.

Boa noite! Tomei conhecimento hoje. São os miudos que estão a organizar o convívio, e convidaram-me para estar presente. Aceitei com todo o gosto

Ok, assim fico mais tranquila. Obrigada.

Quando souber de mais pormenores aviso.

Muito obrigada.

28 DE MAIO DE 2018 18:30

Boa tarde! Vai saber da nota do H. em primeira mão...Suficiente! Está de parabéns

3 DE MAIO DE 2018 19:25

Boa tarde! Hoje o B. recebeu a nota do teste de matemática, apesar de não ser uma nota brilhante, foi muito bom ter “recebido” uma expressão de alívio na sua cara

Boa tarde,é verdade,o B. veio bastante aliviado,pois apesar de não ter sido uma nota brilhante,ele subiu e que continue sempre a subir 😊 obrigada pela mensagem!

15 DE MAIO DE 2018 11:50

Boa tarde,eu sei que o B. falou consigo,mas uma vez que ele não vai ao passeio de moral por causa do teste,eu gostaria de saber se vão devolver o dinheiro.Desculpe incomodar,mas não sabia a quem me dirigir!cumprimentos.

Bom dia! Eu logo à tarde vou falar com o professor António e depois digo-lhe algo

Ok,muito obrigada!

15 DE MAIO DE 2018 19:01

Boa tarde,eu falei com o B.,é assim,ele quer ir ao passeio,mas não quer fazer os dois testes na segunda e tbm não quer fazer o de ciências em 45 min.Ele prefere então não ir ao passeio.. Tbm ninguém contaria que isto acontecesse..

15 DE MAIO DE 2018 21:46

Ok...se é a decisão do B. menos mal (mostra um grande sentido de responsabilidade). Hoje não encontrei o profedor A. na escola para lhe perguntar sobre a possibilidade de devolução do pagamento do mesmo...amanhã volto a tentar

Tudo bem,obrigada,sim,o B. tomou a decisão sozinho,uma vez que lhe demos a opção de escolher!mais uma vez obrigada!

16 DE MAIO DE 2018 17:10

Boa tarde!

Venho mais uma vez “chatear” sobre o mesmo assunto

Depois de falar com o professor de cn, que por ele não há problema fazer o teste noutro dia, e eu também ter adiado o teste de Mat (marcado para segunda) para o dia 28....acho que o B. está em condições de poder ir amanhã ao passeio de EMRC

Estes momentos de lazer/convívio entre colegas também faz parte da vida escolar e o B. merece ter este momento, por isso, e estando um pouco em cima da hora, o B. precisa de almoço e lanche para amanhã...

Fazendo o ponto de situação....segunda NÃO há teste de mat, ficou adiado para dia 28; Terça há teste de CN que irá fazer na minha aula; Quarta teste de português; quinta e sexta aferição das disciplinas práticas

Boa tarde,quero já dizer que o B. está mt contente com o sucedido,e quero tb agradecer a preocupação com o assunto e tbm fiquei mt contente com esta decisão que puderam tomar.O B. levará tudo o que é preciso amanhã é mais uma vez mt obrigada!os meus cumprimentos 🙌

Ainda bem que tudo se resolveu...

24 DE MAIO DE 2018 11:36

Bom dia,como sabe a situação do B. é de vir da partilhada.. E uma vez k na próxima terça feira o B. faz anos,e para eu poder estar com ele de tarde e o pai à noite,eu gostaria de saber se não faria diferença ele faltar às aulas nesse dia.. Guarda partilhada,enganei-me..

24 DE MAIO DE 2018 17:15

Boa tarde! O B. merece passar um ótimo dia de aniversário com as pessoas que mais gostam dele...claro que pode faltar!!

Obrigada pela compreensão!Cumprimentos

3 DE MAIO DE 2018 19:19

Boa tarde D. Paulina! Não sendo o “canal próprio” venho alertar que o M.

está novamente a faltar às horas de sono....foi “apanhado” a adormecer nas aulas....

E já agora, e agora sim, o M. recebeu a nota de Matemática...está de parabéns, brindou-nos com uma boa nota

Boa tarde ... Apanhado a dormir peço desculpa , mas ele deita se a horas acorda me é ao meio da noite já agora tb informo que ele já vai a consulta de pedopsiquiatria no dia 17 Maio recebi hoje a carta , talvez ai já se venha a conseguir resolver estes problemas. Ele disse me do teste e ate me pediu desculpa pq queria ter cumprido com o que prometeu que era tirar mt bom ... Desde já agradeço tudo que tem feito pelo M. obrigado

De nada...

15 DE MAIO DE 2018 21:48

Boa noite! Enviei pelo M. um envelope com os documentos que me pediu...um meu e outro da assistente que dá apoio ao Apazigua

Boa noite ele entregou me obrigado

Ok! Fez o recado como lhe pedi...(não fosse esquecer-se)

Sim fez .boa noite e muito obrigado professor de coração por todo o apoio que tem dado

De nada...

3 DE MAIO DE 2018 19:30

Boa tarde! Foi com muita satisfação que pude ver a cara de alívio do B....está de parabéns (bem sei que a nota não é brilhante), mas hoje merece uma recompensa pelo seu trabalho

3 DE MAIO DE 2018 23:57

Boa noite, deu para ver a alegria mas ele tem trabalhado para isso e é para continuar

4 DE MAIO DE 2018 12:58

Boa trade pode me dizer se há aulas de tarde obg

7 DE MAIO DE 2018 14:57

Hoje o B. “brilhou” no quadro ao resolver um exercício....

7 DE MAIO DE 2018 16:54

Fico muito feliz...obrigado

3 DE MAIO DE 2018 19:26

Boa tarde! A M. voltou à nota que me habituou...um Excelente 100%!!!! Está de PARABÉNS

Obrigada 😊

3 DE MAIO DE 2018 18:22

Dia de boas notícias....

Foi mesmo uma boa notícia professor. Ficamos muito contentes

3 DE MAIO DE 2018 19:20

Boa tarde! O T. está de parabéns, ficou à porta de um Muito Bom!!

Olá boa tarde. Ele ficou muito contente com a nota.

Outras comunicações de e para DT RM e de e para DT HP

15 DE JUNHO DE 2018 18:50

DT RM criou o grupo.

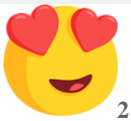
DT RM



Muitos risos, algumas lágrimas, mas sobretudo muita satisfação neste último dia do ano letivo....agora é aguardar que saiam as avaliações e descansar que logo logo recomeça um novo ano!

Paulina

Obrigado por tudo professor a Érica e a L. chegaram aqui a chorar elas vão ter muitas saudades de todos



2

Rosália

Obrigada pelo apoio professor R. Boas férias.

Paulina

Boas férias professor

Paulina

Obrigado pelo trabalho ,pelo carinho e por todo o apoio que deram ao M..

Paulina

16 DE JUNHO DE 2018 19:59

Alzira

Alzira

Obrigado, por todo o empenho e pelo excelente trabalho que fizeram com os nossos filhos. De minha parte o meu muito obrigado por acreditar na M..

16 DE JUNHO DE 2018 21:16

Joselito

17 DE JUNHO DE 2018 9:15

Paulina

17 DE JUNHO DE 2018 13:26

DT RM

17 DE JUNHO DE 2018 14:49

Marina

25 DE JUNHO DE 2018 14:31

DT RM

Boa tarde! Devido à greve às reuniões de avaliação a reunião agendada para amanhã fica sem efeito. A nova data será comunicada oportunamente...



1

Marina

Obrigada,é a renovação da matrícula é só na reunião,certo?

DT RM

Sim, as renovações de matrícula serão efetuadas na reunião (aproveito para relembrar os doc's necessários: fotografia atual; cc do aluno e do encarregado de educação, para verificação; boletim de vacinas, para verificação)

Marina

Tudo bem,aguardo então a confirmação da reunião!obrigada

DT RM

Alzira

Muito obrigada pela informação aguardarei nova data para a reunião obrigada!!

Alzira

Paulina

Obrigado por avisar fico aguardar a nova data

Rosália

25 DE JUNHO DE 2018 22:41

Iza Araujo

Alzira

19 DE JULHO DE 2018 12:14

DT RM

As pautas já foram afixadas na escola! A reunião para entrega dos registos de avaliação e matrículas será realizada na segunda-feira das 16h às 19h. Relembro que será necessário estarem munidos dos cc, do ee e do aluno, do boletim de vacinas em dia e uma fotografia atual. Até segunda.

Paulina

Até segunda obrigado

Rosália

Alzira

Obrigado, até segunda

Iza Araujo

Obrigado, até segunda..

Marina

19 DE JULHO DE 2018 16:36

Alda

20 DE JULHO DE 2018 21:13

Paulina

obrigada ate segunda

25 DE JULHO DE 2018 7:58

Paulina

Bom dia professor R. quem não pôde ir na segunda-feira à Reunião , poderá ir hoje por volta das 10?

Das 10:00 da manhã??

Vista por 10.

28 DE MAIO DE 2018 18:37

DT RM criou o grupo.

DT

Boa tarde! Vai saber da nota do B. em primeira mão....infelizmente não conseguiu

tirar positiva (não desanime) e aproveito para desejar um bom dia para o B. amanhã, volto a dizer, ele merece!!

Marina

Boa tarde!lamento mesmo,o B. é aquela "balança".. Eu vejo que ele até se esforça e tem a iniciativa de estudar,mas acho que precisará de mais no novo ano.. Obrigada por ter dito e obrigada por amanhã!cumprimentos

15 DE JUNHO DE 2018 19:02

Marina

Boa tarde,o papel da renovação da matrícula só é dada no si a da reunião?e aproveito por felicita-lo pelo excelente trabalho com a turma durante o ano!

Dia da reunião,enganei-me..

DT

Sim, no momento de entrega dos registos de avaliação o boletim de renovação de matrícula é dado para ser lido/confirmar os dados e assinar (os cc's e o boletim de vacinas é apenas para confirmar, não preciso de cópias (apenas a foto atualizada))

Marina

Obrigada!

16 DE JUNHO DE 2018 5:55

Marina

25 DE JUNHO DE 2018 13:46

Marina

Boa tarde,eu gostaria de saber se amanhã sempre haverá reunião..

Marina

9 DE JULHO DE 2018 19:41

Marina

Boa tarde,já se sabe alguma coisa do dia da reunião?obrigada

10 DE JULHO DE 2018 14:49

DT

Olá boa tarde! Ainda está tudo na mesma, não se realizou nenhuma reunião de avaliação. Quando estiver tudo pronto aviso

10 DE JULHO DE 2018 17:27

Marina

Tudo bem,obrigada

28 DE MAIO DE 2018 18:35

DT RM criou o grupo.

DT

Boa tarde! Vai saber da nota do B. em primeira mão...infelizmente não conseguiu tirar positiva

28 DE MAIO DE 2018 20:21

Iza Araujo

Boa trade a que disciplina? Obg

A matemática ,mas o teste foi hoje ...foi assim tão mal

29 DE MAIO DE 2018 13:11

DT

Matemática mesmo...corrigi logo os testes...não é muito baixo

Iza Araujo

OK obg

28 DE MAIO DE 2018 18:39

DT RM criou o grupo.

DT

Boa tarde! Já não consegui ser o primeiro a dar-lhe a notícia...a M. é de facto excepcional!!! PARABÉNS

Alzira

Surpreende me sempre, obrigada

28 DE MAIO DE 2018 18:32

DT RM criou o grupo.

DT

Boa tarde! Vai saber da nota da M. em primeira mão...Suficiente!! Está de parabéns

Sofia E Miguel

Boa tarde professor. Que bom estamos muito orgulhosos da M.,sabemos que está a evoluir muito bem. A M. estava nervosa porque disse que tinha corrido mais ou menos. Obrigada professor

28 DE MAIO DE 2018 18:29

DT RM criou o grupo.

DT

Vai saber da nota do T. em primeira mão (bem sei que estaria à espera de melhor), um Suficiente bem perto do Bom. Está de parabéns

Alda

Olá. Estava sim à espera de melhor nota, embora ele já me tivesse dito que não correu muito bem.

28 DE MAIO DE 2018 18:31

DT RM criou o grupo.

DT

Boa tarde! Vai saber da nota do M. em primeira mão....Bom! Está de parabéns

Paulina

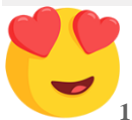
Boa tarde a sério obrigado

28 DE MAIO DE 2018 18:28

DT RM criou o grupo.

DT

Boa tarde! Vai saber em primeira mão da nota da L....um Muito Bom! Está de parabéns!



Rosália

Boa tarde, nossa que " Muito bem " fico muito feliz, 😊 obrigada Professor.



17 DE MAIO DE 2018 17:08

DT HP criou o grupo.

DT

D. Leonilde digo-lhe que o R. tem andado muito mais interventivo e acertivo na sua participação de sala aula!!

Deve continuar com o bom trabalho!

17 DE MAIO DE 2018 22:39

Leonilde

Obrigado fico contente e para compensar o fraco que tirou a História. Em relação ao relatório da psicóloga que lhe enviei há alguma alteração em relação ao acompanhamento do R.???

22 DE MAIO DE 2018 15:49

DT

Boa tarde D. Leonilde, desde já peço desculpa no atraso da resposta. Só hoje a consegui obter. Tendo em conta o novo relatório terá que ser feita nova reavaliação, visto que entrou após o término do processo. Visto haver ainda muitos processos ahertos. Entretanto ligo-lhe para lhe dar mais informações sobre o caso. Cumprimentos

22 DE MAIO DE 2018 23:30

Leonilde

Obrigado aguardo cumprimentos

Consentimento informado

C1 – Consentimento informado, esclarecido e livre para participação em estudo de investigação¹⁸

Novos meios e conteúdos comunicacionais serão capazes de promover a aproximação dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos? Trabalho de Projeto para o Mestrado em Intervenção Comunitária da ESE de Paula Frassinetti

Explicação: Pesquisa de natureza exploratória sobre quais os conteúdos comunicacionais que se revelam capazes de promover uma aproximação dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos. Terá ênfase nos meios tecnológicos de uso generalista e solicita a participação dos intervenientes ao longo do terceiro período do ano letivo de 2017/18. Recolherá dados em duas entrevistas, no início e final do estudo, bem como analisará as interações efetuadas ao longo do período do estudo entre professor e encarregados de educação.

Financiamento: O estudo não tem qualquer tipo de financiamento. Não há quaisquer transações monetárias ou de qualquer outra espécie entre investigador e intervenientes ou entre intervenientes.

Participação: A participação é voluntária; a não participação não acarreta qualquer prejuízo para os não-participantes; a participação não favorece de forma alguma os participantes e os seus educandos. O estudo mereceu o parecer favorável do Departamento de Educação Social da ESE de Paula Frassinetti.

Confidencialidade e anonimato: O anonimato e confidencialidade dos intervenientes e das suas respostas estão assegurados, pois não serão nunca pedidas informações identificativas dos intervenientes; todas as informações identificativas serão substituídas por expressões genéricas, tais como: “... o pai de A, afirmou...”.

Agradecimentos: Este estudo é possível devido à preciosa colaboração da Escola A, nas pessoas do seu Diretor, e professores participantes e à orientação das Doutora Gabriela Trevisan e Mestre Paula Medeiros.

Pedro Azevedo; Licenciado em Ciências Sociais; 962 087 434; p.az@me.com.

¹⁸ De acordo com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo.

Por favor, leia com atenção a informação que lhe foi fornecida. Se achar que está incorreta ou que não está clara, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

CONSENTIMENTO

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo investigador.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado; uma via para o investigador, outra para a pessoa que consente.